

PREPARAR OS TESTES

PORTUGUÊS

5.º ANO
SEGUNDO CICLO

GRACIETE MOUTINHO
IDALINA FERREIRA
LAURA GUIMARÃES

5

- > RESUMOS TEÓRICOS
- > EXERCÍCIOS PROPOSTOS
- > PROVAS-TIPO + TESTE DE GRAMÁTICA
- > PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

1

PARTE

LEITURA E ESCRITA LE5

1 TEXTO NARRATIVO	6
Excerto de: "Zulaida e o Poeta e outras histórias", José Fanha	6
Lenda árabe, João Pedro Méseder e Isabel Ramalhe	9
Atividades de organização da informação contida no texto	10
2 TEXTO DESCRITIVO	11
Definição e características	11
Retrato	11
Retrato físico e psicológico	
Excerto de: "Do outro lado do Quadro", Mónica Baldaque	11
Descrição de contextos	14
Excerto de: "Romance da Raposa", Aquilino Ribeiro	14
Excerto de: "Os mais belos contos de Andersen"	15
3 CARTA	16
Definição e estrutura	16
Sobrescrito ou envelope	16
Carta de Saint Exupéry	17
4 TEXTO DE ENCICLOPÉDIA	19
Texto: "O que são marés?"	19
5 TEXTO DE DICIONÁRIO	20
Dicionário: definição	20
Página do Dicionário	20
6 NOTÍCIA	22
Definição e estrutura	22
Notícia: "Banda gástrica é solução para muitos jovens e crianças"	23
7 ENTREVISTA	24
Definição	24
Entrevista com o escritor António Mota	24
8 HORÁRIOS, ROTEIROS, MAPAS, LEGENDAS	26
Alguns exemplos	26

9 SUMÁRIO	29
Definição	
Sumário de "A vida de Pi"	29
Sumário de "O pequeno Livro do Ambiente", Christine Coirault	30
10 TEXTO PUBLICITÁRIO	31
Definição e características	31
"Bom Senso"	31
"Paz na Estrada"	32
"Luso"	32
"Iogurtes Mimosa"	32
11 ESCREVER TEXTOS NARRATIVOS	34
Texto narrativo	34
Definição e estrutura	34
Elementos constitutivos do texto narrativo	34
Excerto de: "A Menina do Mar", Sophia de Mello Breyner Andresen	34
Etapas para a elaboração do texto narrativo	36
12 ESCREVER TEXTOS INFORMATIVOS	38
Texto informativo	38
Definição e principais características	38
Texto: "O castelo de S. Jorge"	38
Etapas para a elaboração do texto informativo	39
13 ESCREVER TEXTOS DESCRITIVOS	41
Definição	41
Excerto de: "Meu Avô, Rei de Coisa Pouca", João Manuel Ribeiro	41
Aspetos a ter em conta na descrição	42
Etapas para a elaboração do texto descritivo	43
14 RETRATOS	45
Etapas para a elaboração do retrato	45
Excerto de: "Cão Cabeçudo", Daniel Pennac	47
15 ESCREVER TEXTOS DE OPINIÃO	49
Texto de opinião	49
Definição	49
Texto: "A importância da Verdade"	49
Etapas para a elaboração do texto de opinião	50

16 ESCREVER TEXTOS DIVERSOS	52
Convite	52
Definição	52
Exemplo de um convite formal	52
Exemplo de um convite informal	52
Etapas para a elaboração de um convite	53
Carta	
Carta a Peter Pan, José Jorge Letria	53
Etapas para a elaboração de uma carta	55
17 ESCREVER O GUIÃO DE UMA ENTREVISTA	56
Entrevista	56
Definição e estrutura	56
Texto: Entrevista a Félix Finkbeiner	56
Elaboração do guião de uma entrevista	58
Rever textos escritos – grelha	58

2

PARTE

EDUCAÇÃO LITERÁRIA EL5

1 TEXTO NARRATIVO	62
Fábula	62
Definição e características	62
Texto: "O Lobo e o Cordeiro", Esopo	62
Lenda	65
Definição e características	65
Excerto de: "Contos e Lendas de Portugal e do Mundo", João Pedro Méseder e Isabel Ramalhe	66
Texto: "O pavão e o Grou", Esopo	68
Elementos constitutivos do texto narrativo:	69
Narrador	
Personagem	
Espaço	
Tempo	
Ação	
Conto Tradicional	69
Definição e características	69
Excerto de: "Contos e Lendas de Portugal e do Mundo", João Pedro Méseder e Isabel Ramalhe	70

3

PARTE

GRAMÁTICA 65

APROFUNDANDO A LINGUAGEM

Recursos Expressivos: 73

Personificação	73
Comparação	74
Enumeração	74
Onomatopeia	76
Excerto de: "A Vida Mágica da Sementinha", Alves Redol	74
Excerto de: "A fada Oriana", Sophia de Mello Breyner Andresen	76

Diferentes perspectivas da personagem	79
Excerto de: "Um Pombo Chamado Colombo", Margarida Fonseca Santos e Maria Teresa Maia Gonzalez	79

2 TEXTO POÉTICO 81

Marcas formais do texto poético:	
Classificação das estrofes quanto ao número de versos	81
Rima	82
Versos rimados e versos soltos ou brancos	83
Poema: "A Lapiseira", Luísa Ducla Soares	83
Sílabas Métrica	85
Poema: "O Pássaro da Cabeça", Manuel António Pina	85

Recursos utilizados na construção do Texto Literário: comparação	86
Poema: "O Mesmo Rapaz de Sempre", Álvaro Magalhães	86

Recursos utilizados na construção do Texto Literário:	
Linguagem Figurada	89
Poema: "O Computador", Luísa Ducla Soares	89
Poema: "A cavalo no tempo", Luísa Ducla Soares	90

Identificação de relações entre textos	91
Texto A – Poema: "A Raposa e as Uvas", Esopo	91
Texto B – Poema: "A Raposa e as Uvas", La Fontaine	91

Composição de textos por imitação criativa	93
Poema: "Mistérios da Escrita", Álvaro Magalhães	93

Leitura e escrita para fruição estética	94
Poema: "Antigamente", Luísa Ducla Soares	94

1 ACENTUAÇÃO/PONTUAÇÃO

Introdução	98
-------------------	----

2 MORFOLOGIA 103

Morfologia de nomes e de adjetivos:	
Palavras simples e complexas	103
Afixos: prefixos e sufixos	104
Palavras derivadas	104
Morfologia de verbos:	105
Conjugações	106
Vogal temática, radical e afixos	107
Formação e conjugação de tempos verbais	110
Verbos regulares e irregulares	110

3 CLASSES DE PALAVRAS 112

Nomes:	
Próprios, comuns e comuns coletivos	112

Determinantes:	
Artigos definidos e indefinidos	114
Possessivos	115
Demonstrativos	116

Quantificadores	
Numerais	117

Pronomes:	118
Pessoais	
Possessivos	
Demonstrativos	

Adjetivos:	120
Qualificativos	120
Graus dos adjetivos	121

Advérbios:	123
Formação de advérbios em -mente	
Afirmação	
Negação	
Lugar	
Tempo	
Modo	
Quantidade e grau	
Interrogativos	

Preposições:	125
Contração de preposições com determinantes artigos e demonstrativos	125

4 SINTAXE 127

Grupo nominal	127
Grupo verbal	127
Sujeito	129
Sujeito simples/composto	129
Predicado	130
Complemento	130
Complemento direto	131
Pronominalização do complemento direto	131
Complemento indireto	132
Pronominalização do complemento indireto	132

5 LÉXICO 135

Sinónimos	135
Antónimos	136
Família de palavras	137

PROVAS-TIPO

Prova-tipo 1	140
Prova-tipo 2	147
Prova-tipo 3	153
Teste de gramática	159

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO 161

BIBLIOGRAFIA 176

NOTA INTRODUTÓRIA

Preparar os Testes de Português 5 pretende ser uma obra de apoio aos alunos que frequentam este ano de escolaridade, de forma a treinar e a consolidar a aprendizagem realizada nas aulas, e de apoio aos encarregados de educação, de modo a poderem monitorizar o estudo dos seus educandos. Tendo em consideração estes objetivos, os pressupostos teóricos e os conteúdos abordados neste auxiliar estão de acordo com o Programa de Português do Ensino Básico, publicado em 2009 e, agora, também de acordo com as Metas Curriculares de Português cujo propósito explícito é «Permitir uma avaliação mais objetiva dos alunos e dar aos professores ferramentas para que saibam o que se pretende que os alunos aprendam.».

De forma a viabilizar, por um lado, uma apresentação e exercitação mais sistemática dos conteúdos e, por outro lado, uma consulta e uso mais eficaz, o auxiliar encontra-se organizado em três partes, correspondendo cada uma delas a conteúdos referentes a três Domínios de Referência específicos da disciplina de Português: a **Leitura e Escrita LE5**, a **Educação Literária EL5** e a **Gramática G5**. Apesar desta divisão, os conteúdos pertencentes a cada uma das três competências serão cruzados frequentemente nas atividades propostas, dado que a articulação entre elas é indispensável para uma aprendizagem bem sucedida.

Duas partes constitutivas desta obra, **Leitura e Escrita** e **Educação Literária** subdividem-se em várias subpartes que seguem a mesma estrutura. Estas têm uma organização tripartida: explicação **teórica**, **exemplificação** e **atividades**. A Gramática, pela sua especificidade, constitui-se de forma diferente, embora com o mesmo propósito, pois acompanha o raciocínio do aluno e a sua progressão em termos de aprendizagem com atividades e, no final, para cada conteúdo, é apresentada uma conclusão ou reflexão. A verificação das aprendizagens realizadas é feita através dos exercícios apresentados em cada secção e, no final, por meio de três provas-tipo que seguem a estrutura da última prova final do 6.º ano, para que os alunos se familiarizem desde o início de ciclo com este modelo e verifiquem as aprendizagens efetivamente consolidadas e ainda um teste que inclui os conteúdos gramaticais deste ano de escolaridade. No final, surgem as soluções, responsabilizando os alunos e conferindo-lhes maior autonomia. Em conclusão, este auxiliar didático caracteriza-se por articular a dimensão teórica e a dimensão prática dos conteúdos programáticos em três domínios nucleares da disciplina de Português.

Por último, resta-nos desejar que este trabalho possa contribuir para tornar os alunos progressivamente mais competentes na nossa língua, instrumento fundamental no acesso a todas as áreas do saber.

As autoras



PARTE

1

LEITURA E ESCRITA

- 1 TEXTO NARRATIVO**
- 2 TEXTO DESCRITIVO**
- 3 CARTA**
- 4 TEXTO DE ENCICLOPÉDIA**
- 5 TEXTO DE DICIONÁRIO**
- 6 NOTÍCIA**
- 7 ENTREVISTA**
- 8 HORÁRIOS, ROTEIROS, MAPAS, LEGENDAS**
- 9 SUMÁRIO**
- 10 TEXTO PUBLICITÁRIO**
- 11 ESCREVER TEXTOS NARRATIVOS**
- 12 ESCREVER TEXTOS INFORMATIVOS**
- 13 ESCREVER TEXTOS DESCRITIVOS**
- 14 RETRATOS**
- 15 ESCREVER TEXTOS DE OPINIÃO**
- 16 ESCREVER TEXTOS DIVERSOS
(CONVITE, CARTA)**
- 17 ESCREVER O GUIÃO DE UMA ENTREVISTA**

SABER O ESSENCIAL

Meta 6 Ler textos diversos.

1. Ler textos narrativos, descritivos, retratos, cartas, textos de enciclopédias e de dicionários, notícias, entrevistas, roteiros, sumários e texto publicitário.

TEXTO NARRATIVO

Texto Narrativo

Definição

O texto narrativo é um relato organizado de acontecimentos reais ou imaginados que se localizam num dado espaço e num determinado tempo.

Há textos narrativos em prosa e em verso.

Nota:

Consulta a pág. 34 para relembrares a estrutura do texto narrativo e a página 69 para reveres os seus elementos constitutivos.

Meta 7 Compreender o sentido dos textos.

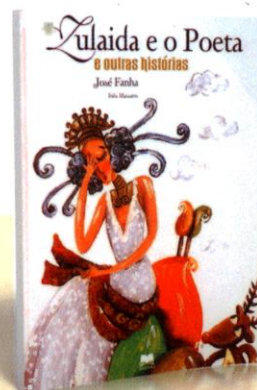
1. Realizar ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis.

Meta 9 Organizar a informação contida no texto.

1. Parafrasear períodos de textos lidos.

Benjamim, o passarinho, já tinha deixado a infância lá muito para trás. Era um homem crescido, de barba na cara e joelhos rombos e cansados. Vivia na rua mais escura da Cidade-onde-todos-andam-com-pressa.

Fazia pássaros de lata. Por isso era um passarinho. Fazia pássaros grandes, pequenos e pequeníssimos. Mas todos de lata. E enquanto fazia cuidadosamente os seus pássaros, assobiava as mais belas músicas que conhecia e sonhava com coisas impossíveis que ele acreditava que haviam de acontecer pelo simples facto de as sonhar.



SABER O ESSENCIAL

Por vezes, vinham pessoas de longe pedir-lhe pássaros. Traziam-lhe uma lata de sardinhas vazia, naturalmente. Entregavam-lhe a lata e pediam-lhe:

– Pode fazer-me um pássaro desta lata?

2. Achas que Benjamim se dispunha a fazer o que as pessoas lhe pediam?

2.1. Justifica a resposta.

Verifica se se confirma ou não a tua opinião, lendo o seguinte excerto.

– Claro que posso –, respondia Benjamim com uns olhos de quem já estava a ver o pássaro que, pelas suas mãos, iria nascer daquela lata. – Mas... Como deve calcular... O pássaro vai sair pequeno... Essa lata não dá para muito... Um biquito... Umas asas maninhas... Um peitinho de se assustar com tudo...

– Mas canta? – perguntavam-lhe com um sorriso ao canto dos lábios.

Benjamim garantia que sim. “Um dia há de cantar! Um dia todos os meus pássaros hão de cantar!”

Na Cidade-onde-todos-andam-com-pressa em que Benjamim vivia, ninguém lhe levava latas nem lhe pedia pássaros. Achavam-no tresvariado. Riam-se dele e chamavam-lhe tolinho porque estava mesmo a ver-se que um pas-sarito de lata não pode cantar e as pessoas daquela cidade há muito tempo que andavam afastadas da matéria impalpável do sonho. [...]

3. “– Mas canta? – perguntavam-lhe com um sorriso ao canto dos lábios.”

Vocabulário

Tresvariar – estar fora de si; delirar.

3.1. Na tua opinião por que razão sorriam as pessoas?

4. Benjamim estava convencido de que os seus pássaros iriam cantar. E tu que pensas a respeito disso?

Continua a leitura do texto.

Como vos disse, nesse ano o Natal estava muito ensaropilhado. O Pai Natal, sentado num velho e confortável cadeirão, com a perna em gesso pousada num banquinho vermelho, não podia descer à Terra no trenó, como era hábito todos os anos, para fazer a distribuição de prendas pelos quatro cantos do mundo.

Resolveu, por isso, chamar a sua rena preferida que se chamava Rodolfo e que, como acontecia em todos os Natais, estava muito constipada e tinha o nariz vermelho.

– Rodolfo, vou precisar da tua ajuda – disse-lhe o Pai Natal. [...]

Rodolfo partiu e pôs-se a correr terras tão longínquas como o Botão ou a Ilha Pasmânia e cidades tão estranhas como Baku ou Punta Arenas. Em todos os sítios ia recolhendo os pedidos dos homens, mulheres e crianças que encontrava. [...]

SABER O ESSENCIAL

5. Elabora o resumo deste excerto que não deve ultrapassar três linhas.

Prossegue, agora, a leitura da história.

A última visita era à oficina de Benjamim, o passarinho. Sem nenhuma esperança de receber um pedido realmente diferente dos outros, a rena Rodolfo bateu à porta, pensando que quem ali morava também havia de pedir o mesmo que os outros. No entanto, mal entrou, desatou a espirrar de satisfação e ficou encantada com as paredes e prateleiras repletas de centenas ou milhares de passarinhos de lata, feitos pelas mãos enormes e, no entanto, tão delicadas de Benjamim.

É claro que o pedido do passarinho tinha de ser diferente de todos os outros naquela cidade. Benjamim tinha um sonho e, embora soubesse que esse sonho era impossível, não desistia dele.

6. Lê, de novo, o parágrafo sublinhado e procura exprimir a mesma ideia, mas por palavras tuas.
7. Qual será o pedido que Benjamim vai fazer?

Finaliza a leitura do texto para confirmares ou não a tua previsão.

Por isso, olhou muito sério para a rena Rodolfo e disse-lhe que apenas queria que, por uma vez, os seus pássaros de lata cantassem.

Nos lábios da rena Rodolfo abriu-se um sorriso cheio de ternura. Depois espirrou e voltou a espirrar e o seu nariz vermelho acendeu-se e apagou-se três vezes. Por fim, sem uma palavra, saiu e afastou-se a galope pelo céu fora.

José Fanha, *Zulaida e o Poeta e outras histórias*, Gailivro, 2010 (adaptado)

8. Benjamim explicou o que queria.
- 8.1. Como reagiu a rena a este pedido?

 **Meta 9** Organizar a informação contida no texto.

2. Indicar aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto.

SABER O ESSENCIAL

ATIVIDADE

1. Lê o texto que se segue.

OS DOIS AMIGOS

Lenda árabe

Dois amigos viajavam pelo deserto, caminhando em amena conversa, apesar do Sol abrasador. Um deles, porém, sentindo-se contrariado pelo outro, encetou uma discussão. Erguia a voz, gesticulava e pouco faltou para insultar o companheiro. Em dado momento da contenda, não resistiu e esbofeteou-o.

Admirado e ofendido, mas sem nada dizer, o amigo baixou-se e escreveu na areia: *Hoje, o meu melhor amigo bateu-me no rosto.*

Seguiram viagem, tristes e em silêncio. Absortos nos seus pensamentos, fixavam os olhos num ondulante horizonte de dunas e já caminhavam com dificuldade sob o ardor do Sol. Até que avistaram um oásis verde, emergindo da areia escaldante do deserto. Mais aliviados à sombra das tamareiras, resolveram banhar-se, comer e pernoitar no local.

Afastou-se um para recolher galhos com que pretendia acender um pequeno fogo. E o que tinha sido esbofeteado despiu-se, mergulhou na lagoa do oásis e principiou a refrescar-se. Contudo, passados minutos, perdeu o pé. E em breve se afogaria, não fosse a ajuda do amigo que, ao escutar os gritos, largou tudo e correu ao chamamento, mergulhando na lagoa e arrastando o companheiro para a margem.

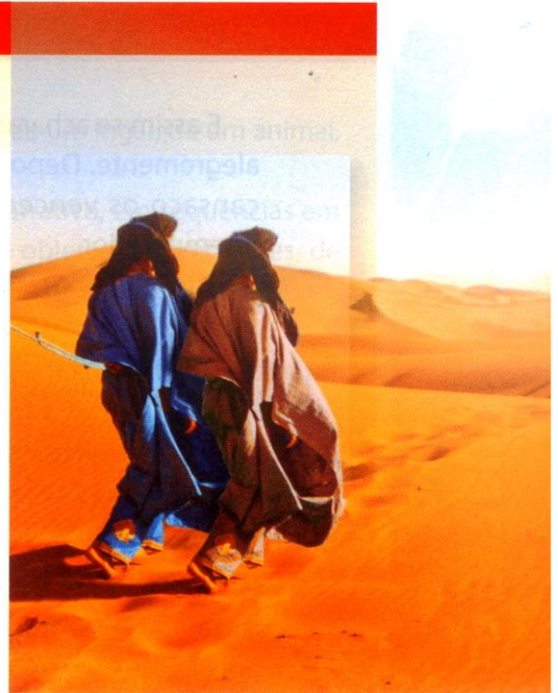
Quando, ao fim de algum tempo, este se sentiu recuperado, pegou num estilete, dirigiu-se a uma pedra e nela escreveu: *Hoje, o meu melhor amigo salvou-me a vida.*

Intrigado, o outro perguntou:

– Porque é que, depois de te bater, escreveste na areia, e agora, que te salvei, foste escrever na pedra?

A sorrir, o primeiro respondeu:

– Quando um grande amigo nos ofende, devemos escrever na areia, onde o vento do esquecimento e do perdão se encarrega de apagar as palavras. Quando, porém, faz por nós alguma coisa de verdadeiramente nobre, ah... aí devemos gravar as palavras que o recordam na pedra da memória e do coração, onde nenhum vento do mundo as poderá apagar.



SABER O ESSENCIAL

ATIVIDADE (cont.)

E assim se acharam reconciliados. E comeram, beberam e conversaram alegremente. Depois puseram-se a contemplar a Lua e as estrelas até o cansaço os vencer. E mergulharam, por fim, num sono profundo e retemperador.

João Pedro Mésseder e Isabel Ramalhete,
Contos e Lendas de Portugal e do Mundo, Porto Editora, 2009

2. O texto que se segue contém aspetos importantes da lenda que leste e outros menos relevantes. Lê-o atentamente.

Dois amigos partiram pelo deserto fora. O Sol estava escaldante. A certa altura, começaram uma discussão. Um dos homens esbofeteou o outro. Este escreveu na areia o que tinha acontecido. Os dois companheiros prosseguiram o seu caminho em silêncio. A caminhada tornava-se cada vez mais difícil. Passado algum tempo, descobriram um oásis. Como se sabe, os oásis são locais que permitem retemperar forças. Decidiram, então, parar naquele espaço aprazível. À sombra das tamareiras, aquele oásis parecia ideal para saborear uma bela refeição, tomar um banho refrescante e descansar. Enquanto um se preparou para acender uma fogueira, o outro foi banhar-se numa lagoa. Mergulhar em águas desconhecidas é sempre um risco. De repente, perdeu o pé e, desesperado, gritou por socorro e o amigo salvou-o. Ainda a recuperar daquele choque, o pobre homem sentia que devia ter um gesto de gratidão.

A seguir, registou numa pedra o que se tinha passado. Surpreendido, o amigo perguntou-lhe por que registara numa pedra e não escrevera, de novo, na areia. Aquele gesto era simbólico. Então, ele explicou que queria esquecer a agressão e, recordar apenas o seu gesto nobre. Já reconciliados, voltaram a ser amigos.

- 2.1. Sublinha as formas verbais no Pretérito Perfeito que indicam o avanço da ação.
- 2.2. Faz o levantamento das expressões que estabelecem a ligação entre as frases.
- 2.3. Risca as frases que podem ser retiradas, sem prejuízo do desenrolar dos acontecimentos.
- 2.3.1. Reescreve o texto que obtiveste.

SABER O ESSENCIAL

Texto Descritivo

Definição e características

Descrever é apresentar as características de uma pessoa, de um lugar, de um animal, de uma época...

A descrição aparece, normalmente, integrada no texto narrativo, em sequências em que se apresentam as propriedades ou as características de objetos, de ambientes, de locais ou as qualidades humanas, morais e hábitos de personagens reais ou imaginárias.

As descrições podem também surgir na publicidade e nos textos de caráter científico.

Nas descrições é comum o uso de verbos de estado como, por exemplo, *ser*, *estar*, *parecer*, *ficar*, no Pretérito Imperfeito ou no Presente do Indicativo, e a utilização de nomes, de adjetivos, de advérbios e de recursos expressivos como a comparação, a personificação, a enumeração...

Retrato

O retrato físico é a descrição de uma pessoa ou de um ser animado, apresentando o seu aspeto exterior, visível: o rosto, o corpo, o vestuário, a idade, a altura... As palavras devem, portanto, ser escolhidas de modo a poderem transmitir, o mais fielmente possível, o ser retratado.

O retrato psicológico reflete a maneira de ser de alguém, ou seja, as suas qualidades, as suas atitudes, o seu comportamento, os seus gostos...

1. Lê o texto que se segue.

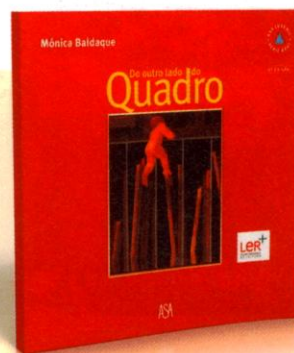
A senhora vestida de preto

Era uma vez uma menina chamada Francisca.

Francisca Matroco! Tinha um nome engraçado, e a família Matroco era muito conhecida, na sua terra, em Vila Viçosa.

Francisca tinha uma pele morena mas clara, os olhos vivos, grandes e afastados, denotando um bom temperamento; boca fina de sorriso sempre pronto para tudo e todos.

Fazia uma trança com o seu cabelo castanho, que enrolava na nuca, e deixava uma franja meio frisada cobrir-lhe a testa. Era uma menina



SABER FAZER

muito simples, que aprendia a fazer as lides da casa, tocava piano e desenhava. Era mais propensa à alegria do que à tristeza, e onde havia música, bailaricos, cantorias, lá estava Francisca a assistir ou a participar, com graça e pé ligeiro! Mas tinha momentos de tristeza. Porque gostava muito de um primo, Henrique, que era pintor, e poucas vezes o via, pois ele andava sempre a viajar, por França, por Itália.

Num dia de fins de primavera, Henrique passou por Vila Viçosa e pediu a Francisca que posasse, para ele a retratar. Fazia um esboço rápido e levava a tábua para Roma, e ali, depois, iria acabá-la. Francisca, se por um lado ficou contente, por outro, sentiu o coração pesado... Vestiu-se de preto, e uma menina não se vestia de preto senão em ocasiões de luto, um vestido rodado, com uma casaquinha subida, discreta, e sentou-se num dos maples amarelos da saleta.

Henrique, quando entrou com a caixa dos óleos e dos pincéis, admirou-se!

«Porque se vestiu a minha prima de preto? Vem de um enterro? Ou vai para um enterro? Ou é promessa? Ou é capricho?»

Mónica Baldaque,
Do outro lado do Quadro,
Edições Asa, 2000



Vila Viçosa, Alentejo

Meta 8 Fazer inferências a partir da informação contida no texto.

1. Identificar pela estrutura interna o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios.
3. Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre os acontecimentos e entre sentimentos.

COMPREENSÃO DA LEITURA

2. Francisca Matroco é descrita no texto que acabaste de ler.

Completa o quadro que se segue, transcrevendo as palavras ou expressões do texto que se referem ao seu aspeto físico e psicológico.

	Retrato Físico	Retrato Psicológico
pele		
olhos		
boca		
sorriso		
cabelo		
vestuário		

3. Explica o sentido da expressão: «... bom temperamento...».
4. Que relação de parentesco une as duas personagens do texto?
5. Refere a profissão de Henrique.
6. Atenta na frase: «Francisca, se por um lado ficou contente, por outro, sentiu o coração pesado...».
- 6.1. Explica o sentido da expressão “sentir o coração pesado”.
- 6.2. Que relação (semelhança/oposição) é evidenciada nesses sentimentos?
- 6.2.1. O que os provocou?
7. Francisca apresentou-se vestida de preto.
- 7.1. Por que razão Henrique estranhou esse facto?
- 7.2. Explica o que levou Francisca a trajar de preto. Justifica a resposta.

SABER O ESSENCIAL

Descrição de Contextos

O Tempo

Assim lhe haviam falado pai e mãe, e, porque era briosa e com boa memória, a raposeta, não obstante o jejum, as fadigas e as saudades, tinha vergonha de voltar à cova natal. Fechara a noite, mas por cima dos altos pinheiros bailava a lua cheia, muito bochechuda, ainda enfarruscada. E quem a enfarruscava eram as nuvens que iam passando e peneirando uma chuvinha miudinha molha-tolos, que a ela molhava por necessidade, que não por tola. O pior é que já levava encharcados os botins amarelos e a saia de açafreão.

Aquilino Ribeiro, *Romance da Raposa*,
Bertrand Editora, 2009

COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Neste excerto, a personagem, uma raposa, aventura-se à noite em busca do que comer, mas o tempo parece não ajudar.
 - 1.1. Completa as frases com elementos do texto que caracterizam a lua e a chuva.
A lua apresentava-se _____, _____ e _____ e a chuva era _____.
2. Indica o recurso expressivo presente na expressão:
“... a raposeta (...) tinha vergonha de voltar à cova natal.”
3. «O pior é que já levava encharcados os botins amarelos e a saia de açafreão.»
Sabendo que se trata de uma raposa, a que partes do corpo se referem as expressões sublinhadas?

COMPREENSÃO DA LEITURA

O Espaço

O palácio do Imperador era o mais bonito do mundo, feito de porcelana tão delicada e frágil que só com muito cuidado se podia tocar-lhe. O jardim estava repleto de flores extraordinárias. Das mais raras pendiam campainhas de prata. Ninguém passava por ali sem as observar.

No jardim, estava tudo admiravelmente ordenado. Era tão extenso que nem mesmo o jardineiro sabia onde acabava. Depois de muito caminhar, chegava-se a um magnífico bosque com árvores muito altas e grandes lagos. O bosque continuava até ao mar, que era azul e profundo; por isso os navios que navegavam ao longo da costa, podiam passar debaixo dos ramos das grandes árvores que se estendiam sobre a água. Naquelas árvores vivia um rouxinol, que cantava tão suavemente que até o pobre pescador, embora mergulhado nos seus pensamentos, quando saía de noite para lançar as redes não podia deixar de ficar parado a ouvi-lo.

Andersen, *Os mais belos contos de Andersen*,
Civilização Editora, 1994



1. Este excerto apresenta marcas linguísticas do texto descritivo.
- 1.1. Para comprovar esta afirmação, faz o levantamento dos nomes, dos adjetivos e das formas verbais no Pretérito Imperfeito do Indicativo, preenchendo o quadro.

Nomes	Adjetivos	Formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo

SABER O ESSENCIAL

Carta

Definição

A carta é uma das formas de comunicarmos por escrito, à distância.

Ao escrever, temos, por algum motivo, a intenção de estabelecer um contacto com alguém que não se encontra na nossa presença para lhe contar, propor, perguntar, informar... Para isso, o remetente envia o texto escrito ao destinatário, observando as regras próprias deste tipo de contacto.

Estrutura

De uma carta constam:

- o local e a data;
- a fórmula introdutória (fórmula variável, em função da relação que se mantém com o destinatário);
- o corpo (introdução, desenvolvimento do assunto e conclusão);
- a fórmula que encerra a comunicação;
- a assinatura.

Fórmulas para iniciar uma carta	Fórmulas de encerramento
No caso de nos dirigirmos a um desconhecido ou a um superior: • Exmo. Senhor Diretor • Exmo. Senhor Presidente • Exmo. Senhor Professor • Senhor _____ • Caro Senhor _____	No caso de nos dirigirmos a um desconhecido ou a um superior: • Respeitosos cumprimentos de • Respeitosamente (seguido de assinatura) • Os (meus) melhores cumprimentos • Atentamente (usada em relações comerciais)
No caso de mantermos relações de amizade ou relações familiares: • Caro (seguido do nome) ou Meu caro • (Meu) querido amigo (colega, companheiro, tio...) • Nome (simplesmente)	No caso de mantermos relações de amizade ou relações familiares: • Teu, seu amigo dedicado • Um abraço do amigo • Um abraço amigo • Teu

Sobrescrito ou Envelope

Preenchimento de acordo com as normas

De: **Nome** (de quem envia a carta)
Avenida ou rua ... (endereço)
Código postal e localidade
País (se necessário)

Para: **Nome** (daquele a quem se envia)
Avenida ou rua... n.º, andar (endereço)
Código postal e localidade
País (se a carta se destina ao estrangeiro)

SABER O ESSENCIAL

Lê a carta seguinte que um escritor dirigiu à mãe.

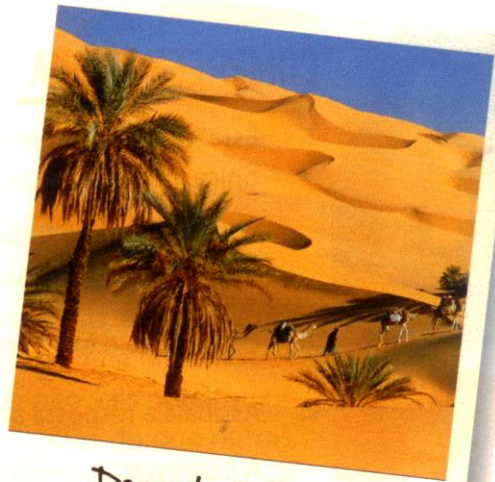
Cabo Juby, 1927

Que vida de monge, a que eu levo!
No mais recôndito cantinho de toda a África, em
pleno Saara espanhol. Um forte na praia, a nossa bar-
raca encostada a ele, e mais nada em centenas e
centenas de quilómetros!

Os aviões passam de oito em oito dias. Entre eles,
há três dias de silêncio...

O marabito vem dar-me uma lição de árabe todos os
dias. E já me desembaraço um pouco. Ofereço chás
mundanos a chefes mouros e eles convidam-me, por
sua vez, para ir tomar chá com eles à sua tenda, a dois
quilómetros, onde nunca ainda foi um espanhol. E irei
mais longe e nada arriscarei, porque já começam a
conhecer-me.

Alain Vircondelet,
Antoine et Consuelo de Saint Exupéry, Editorial Teorema, 2006



Deserto do Saara

Vocabulário

Monge – religioso de um mosteiro, pessoa que leva uma vida austera e muito isolada.

Recôndito – profundo, ignorado.

Meta 8 Fazer inferências a partir da informação contida no texto.

1. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.

COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Esta carta não apresenta as fórmulas de entrada e de encerramento de uma carta típica, por ter características de texto literário.

Supondo que se trata de uma carta familiar, indica um exemplo para cada uma dessas fórmulas, de acordo com o esquema que já conheces.

2. Caracteriza o local onde se encontra o emissor, transcrevendo expressões do texto.
3. Assinala a resposta adequada com uma X, de acordo com o sentido do texto.

A expressão «... vida de monge...» significa que o emissor

era um religioso de um mosteiro.

tinha uma vida muito simples, num local isolado.

ensinava a sua religião aos mouros.

raramente convivia com outras pessoas.

4. Atenta nas expressões: «... vem dar-me uma lição de árabe todos os dias.» e «... já me desembaraço um pouco».

Achas que os conhecimentos que o emissor adquiriu, naquela altura, faziam dele um bom falante de árabe? Justifica a resposta.

5. Apesar de estar num país e local estranhos, o emissor procura integrar-se no meio ambiente e conhecer pessoas. Concordas com esta afirmação? Justifica a resposta.

6. Assinala com X as palavras que melhor caracterizam o autor desta carta pelo facto de querer explorar os arredores do forte.

☐ prudente.

☐ medroso.

☐ aventureiro.

☐ destemido.

☐ cobarde.

SABER O ESSENCIAL

Texto de Enciclopédia

O que são as marés?

Todos os dias, a água do oceano Atlântico chega à praia cada vez mais acima, até atingir um ponto máximo. Depois começa a recuar, a andar para trás, até atingir um ponto mínimo. Estes pontos, máximo e mínimo, acontecem com uma diferença de quase seis horas, por isso, se estiveres na praia pouco tempo não vais notar que o nível da água muda muito. Vês que algumas ondas são mais altas do que outras, mas as ondas pouco ou nada têm a ver com as marés. As marés são a lenta e constante subida e descida do nível da água, todos os dias.

Primeiro, sabes o que é a gravidade? A gravidade é a força invisível que faz com que tu consigas andar com os pés na terra e não a voar pelo céu. No espaço, esta força não existe e, por isso, os astronautas «flutuam». Como na Lua esta força é mínima, os astronautas conseguem dar grandes saltos.

As marés são causadas pela relação de força entre a gravidade da Terra, da Lua e do Sol. A Lua tem um efeito maior sobre as marés porque está mais perto da Terra do que o Sol. Como a Terra é sólida, é na água que se faz sentir essa força. A Lua «puxa» a água, que forma uma espécie de «montanha» na sua direção.

Mike Weber, *Descobrir as Poças de Maré*, Edições Afrontamento, 2011



COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Já te apercebeste, quando vais à praia, que o nível da água muda? Explica o que acontece.
2. O texto explica-nos o que são marés. Transcreve do texto a definição de «marés».
3. Indica o tempo que medeia entre o ponto máximo e o ponto mínimo que a maré atinge.
4. Qual é o corpo celeste que tem maior influência sobre as marés?
5. Atenta na frase: «No espaço, esta força não existe e, por isso, os astronautas «flutuam».
- 5.1. De entre as expressões seguintes, escolhe aquela que tem um sentido equivalente à expressão sublinhada em 5. e reescreve a frase.

porque por conseguinte por consequência no entanto todavia

SABER O ESSENCIAL

Texto de Dicionário

Definição

O dicionário é uma obra de consulta que contém o conjunto de vocábulos de uma língua organizados por ordem alfabética.

É um instrumento de trabalho muito útil para quem quer desenvolver o seu conhecimento sobre a língua materna ou sobre qualquer outra língua que está a aprender.

O dicionário pode apresentar, para além das definições, informações sobre: a origem das palavras, classes gramaticais, sinónimos, antónimos, ortografia, pronúncia,...

Há diversos tipos de dicionários, para além do dicionário da língua portuguesa como, por exemplo, o dicionário de sinónimos, de antónimos, de topónimos, de verbos conjugados, etimológico, de biografias, etc.

Para consultar o dicionário tem de se conhecer bem o alfabeto e saber como procurar as palavras variáveis que pertencem às seguintes classes:

- Nomes e adjetivos – surgem no singular e no masculino, se forem biformes (ex.: adeptas → adepto; sequiosas → sequioso);
- Verbos – surgem no infinitivo (ex.: amavam → amar; beberiam → beber; fugirás → fugir).

1. Observa a imagem e as notas apresentadas.

1.ª palavra da coluna da esquerda

Classe gramatical: nome feminino

Sentidos 1 e 2

Vocabulário específico das disciplinas do currículo escolar (adenoides)

Grafia antiga (GA)

Exemplos para contextualização das ações

Quadro com a conjugação das formas irregulares

Símbolo  substituto da palavra em causa

adaptável
ao nível ético dos alunos. 4. t.d. e ind. Proporcionar a integração num novo meio, numa nova situação, situação. Os docentes esforçam-se por – as crianças à escola. Não se adaptou à vida militar.

adaptável (pl. adaptáveis) adj.unif. Que se pode adaptar. *Junos adaptáveis a penas de várias marcas. Romance – ao cinema.*

adarve n.m. Caminho estreito, na parte superior da muralha de uma fortaleza, atrás das ameias, onde se instalavam os soldados e as máquinas de defesa das muralhas.

adarmo n.f. Casa ou compartimento bem arrojado, geralmente térreo, onde se fabrica e armazena o vinho.

adega cooperativa a) Aquela em que se trata em comum o vinho de vários vinicultores. b) Sociedade constituída por esses vinicultores.

adejar (conjug. –ar, p.p. adejado) v. intr. Esvoçar, voar.

adelgaçar (conjug. –ar, p.p. adelgado) v. t.d. Tornar mais fino, mais delgado. 2. t.d. intr. Tornar ou ficar mais delgado, mais magro. *IMAGINAR. Esforça-se por – a cintura. A rapariga cresceu e adelgaçou.*

adernanes n.m.pl. Modos que revelam afetição, sensuais, trêquilos.

adenda n.f. Conjunto de artigos, notas, declarações, etc., que se acrescenta no fim de um livro, contrato ou ata, aditamento.

adenóide t.d. n.f. Que tem a forma de glândula ou de gânglio. II **adenóides** n.f.pl. Nódulos do tecido linfóide da faringe, que se apresentam muito desenvolvidos durante a infância e podem ser sede de inflamações.

adenóide (GA) **adenóide**.
adenóide n.f. Substância que aparece livre no palato e que cristaliza em agulhas finas, incolores, frágeis e pouco solúveis na água.

adensar (conjug. –ar, p.p. adensado) v. t.d. intr. Tornar ou ficar mais denso, mais espesso, mais compacto. *O fumo adensava o ar. O nevoeiro está a –se.*

adentro adv. Para dentro. *Entraram casa –.*

adepto n. Pessoa que adere a uma doutrina, escola, partido, atividade, grupo ou pessoa, seguidor, aforante, partidário. *Os –s do socialismo. O futebol tem muitos –s.*

adequação (pl. adequações) n.f. 1. Ato ou efeito de adequar. 2. Correspondência perfeita, conformidade. – dos meios aos fins.

adequado a adj. Conveniente, próprio. *Usou a posição – à regência do verbo. Tomou as medidas – a situação. Local – à realização da cerimónia. É a pessoa – para lidar com esse tipo de problemas. Saber esperar pelo momento –.* Obs. Cf. **adequar** p.p.

adequar (conjug. –ar, p.p. adequado) v. t.d. e ind. Fazer a adequação de uma coisa a outra, tornando-a apropriada, conveniente. *ARREJAR. – as reformas aos desafios da modernidade. – a decoração às dimensões da sala.*

adequar
Conj. presente: adeque, adeques, adeque, adequemos, adequeis, adequem

adereço n.m. 1. Qualquer objeto de decoração, adorno, enfeite. *Os colares, os lençóis, os cintos são –s.* 2. Todo o objeto que pode ser utilizado na representação de uma peça de teatro, de um filme, etc., acessório. *Um quadro é um – de casa. Um leque é um – de ator.* 3. Conjunto de peças (joias, roupa), que se usam ao mesmo tempo e combinam entre si, jogo. *adereço de cama* Conjunto composto por dois

adiantar
18

adêrência n.f. 1. Qualidade daquilo que adere. *Pneus com boa –.* 2. Aprovação, concordância, adesão.

aderente t.d. adj.unif. Que cola, que adere. *Fita –, Papel –, Il n.m. e f. Pessoa que subscreeve uma ideia, uma iniciativa, um contrato. O projeto conta com muitos –s.* A via verde da autoestrada é reservada a –s.

aderir (conjug. –ir, p.p. aderido) v. t.d. intr. Ficar colado, pegado. *A roupa molhada adere ao corpo.* 2. t.d. Dar o seu acordo a uma ideia, uma iniciativa. – às teses do movimento ecologista. – a uma greve. – a uma homenagem. 3. t.d. Dar, um Estado, a sua adesão a uma convenção internacional.

aderir
Ind. presente: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem
Conj. presente: adira, adiras, adira, aderimos, adiras, aderam

adesão (pl. adesões) n.f. 1. Ato, processo ou efeito de aderir. 2. Ação de subscreever uma ideia, uma iniciativa, um contrato. *A construção do novo estádio não teve a – de todos os sócios.* 3. Declaração pela qual um Estado se compromete a respeitar os termos de uma convenção internacional da qual, inicialmente, não era signatário. *A – de Portugal à CEE.*

adesivo n. 1. adj. Que cola, que adere. *Fita –, Il adesivo n.m. Fita de material flexível que apresenta uma das faces recoberta de um produto que adere a qualquer superfície.*

adestrar (conjug. –ar, p.p. adestrado) v. t.d. Tornar destre, hábil, capaz em alguma coisa, através de treino, de exercícios. – pessoas. – animais.

adeus <-s> 1. interj. 1. Exclamação de despedida. *Es-tão. –!* 2. Exclamação de desilusão, decepção, pena. – sossego! – férias no estrangeiro! II **adeus** (pl. adeuses) n.m. Palavra ou gesto de despedida. *Ainda mais um –. O último –.* III **adeus** <-s> loc.interj. Exclamação que exprime decepção, enfado, descrença. *Prometeu ajudar-te? Ora –!* Dizer adeus a 1. Despedir-se de alguém. *Disse – à família.* 2. Perder a esperança de ver, rememorar. *Disse – à fortuna do pai.*

ad hoc Expressão latina que significa “de propósito para tal fim”. *Para entrar no ensino superior, fez um exame –.* Comitado – para analisar a situação.

adiamento n.m. Ato ou efeito de adiar. *Postar um –.*

adiantar <-o> 1. adj. 1. Que se situa à frente. *Jogar numa posição –.* 2. Que vem ou que acontece antes do tempo previsto. *As culturas este ano estão –.* 3. Que é efetuado antecipadamente. *Pagamento –.* 4. Que se aproxima do fim. *O mês já vai –.* 5. Que apresenta um grau de desenvolvimento superior ao de outros, desenvolvido. *Países mais –s do que o nosso.* 6. Que adquiriu mais conhecimentos, que estudou mais. *O aluno mais – em Matemática.* II **adiantado** adv. Antecipadamente. *Pagar –.* Obs. Cf. **adiantar** p.p.

adiantamento n.m. 1. Ato ou efeito de adiantar ou de se adiantar. 2. Desenvolvimento, avanço, progresso. *A casa vai ficar pronta mais cedo, dado o – da obra.* 3. Pagamento parcial antecipado por conta do ordenado ou de uma empreitada, *avanco. Pedir um –.*

adiantar (conjug. –ar, p.p. adiantado) v. t.d. intr. Fazer avançar ou avança. *Analisou a jogada e adiantou o bicho. Adiantou-se e cumprimentou-me.* 2. t.d. Avançar mais depressa, afastando-se de outros. *O ciclista adiantou-se ao pelotão.* 3. t.d. intr. Mover para diante os ponteiros do relógio, ou moverem-se estes mais rapidamente do que o normal. *A*

SABER O ESSENCIAL

Nota:

Deves ter em atenção que as abreviaturas tais como n.m. (nome masculino), adj. (adjetivo), v. (verbo), adv. (advérbio) e outras que são utilizadas no dicionário encontram-se no início, numa página própria. Sempre que precisares, consulta-a.

2. Atenta na entrada seguinte que foi transcrita da página do dicionário que observaste.

adereço *n. m.* 1. Qualquer objeto de decoração, ADORNO, ENFEITE. *Os colares, os lenços, os cintos são ~s.* 2. Todo o objeto que pode ser utilizado na representação de uma peça de teatro, de um filme, etc., ACESSÓRIO. Um quadro é um ~ de cena. Um leque é um ~ de ator. 3. Conjunto de peças (joias, roupa), que se usam ao mesmo tempo e combinam entre si, jogo. **Adereço de cama.** Conjunto composto por dois lençóis e uma ou duas almofadas.

- 2.1. Responde agora às seguintes questões.

2.1.1. A palavra *adereço* com o sentido de objeto de decoração tem dois sinónimos. Indica-os.

2.1.2. Transcreve uma das duas frases em que a palavra *adereço* aparece com o sentido de "... objeto que pode ser utilizado na representação de uma peça de teatro, de um filme, etc."

- 2.2. Qual é o significado da expressão "adereço de cama"?

3. Lê, agora, a entrada que se segue.

adestrar (*conjug. -ar, p.p. adestrado*) *v. t.d.* Tornar destro, hábil, capaz em alguma coisa, através de treino, de exercícios. ~ *peessoas.* ~ *animais.*

Indica com X se as afirmações que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F).

Afirmações	V	F
1. A palavra adestrar pertence à classe dos nomes masculinos.		
2. O particípio passado de adestrar é adestrado.		
3. Podemos dizer que o animal está adestrado quando executa mal o exercício.		
4. "conjug. -ar" indica conjugação em -ar.		

6

NOTÍCIA

SABER O ESSENCIAL

Notícia

Definição

Narrativa curta de um acontecimento que se caracteriza pela atualidade e pelo interesse geral. Geralmente, é redigida na 3.ª pessoa e a linguagem deve ser objetiva.

Na notícia, as informações mais importantes são referidas logo no início. O texto distribui-se por colunas e é encimado por título, que pode ser precedido por um antetítulo e seguido de subtítulo.

Estrutura

A notícia tem a seguinte estrutura:

Título – resume o conteúdo da notícia e é importante na medida em que pode fornecer informações essenciais.

Parágrafo-guia ou **lead** – parágrafo introdutório que, com frequência, responde às questões: “Quem?”, “Fez o quê?” “Onde” e “Quando?”. Contém, por isso, as informações mais importantes.

Corpo da notícia – restantes parágrafos que constituem o desenvolvimento e a conclusão. Os parágrafos que contêm explicações deverão responder às perguntas: “Como?” e “Porquê?”.

Nota

Quem elabora a notícia não pode emitir opiniões pessoais, comentários ou pareceres usando, deste modo, palavras ou expressões que mostrem subjetividade (exemplo: *Foi horrível!*). As frases das testemunhas devem ser devidamente assinaladas no texto (exemplo: *“Este é um grande passo, mas é só o primeiro de muitos”, assegura o ministro.*).

Elementos linguísticos característicos da notícia:

- Frases de tipo declarativo;
- 3.ª pessoa do singular ou do plural;
- Linguagem clara, objetiva e concisa.



COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Lê a notícia que se segue.

BANDA GÁSTRICA É SOLUÇÃO PARA MUITOS JOVENS E CRIANÇAS

Obesidade

A cirurgia bariátrica é cada vez mais apontada por especialistas como a solução para a obesidade extrema nos adolescentes portugueses, que chegam a submeter-se a esta intervenção com apenas 13 anos e mais de 100 quilos.

Durante um congresso, a decorrer em Lisboa, pediatras e cirurgiões debateram o problema do excesso de peso na infância e adolescência, revelando que a prevalência da obesidade extrema em Portugal é cada vez maior, colocando o país na linha da frente europeia e mundial.

“Não só está a aumentar a obesidade entre os adolescentes, como estão a aumentar os casos graves”, afirmou Helena Mansilha, pediatra do Centro Hospitalar do Porto, acrescentando que a incidência de obesidade extrema é de 13 por cento.

Segundo a especialista, a cirurgia bariátrica (cirurgia para a obesidade) “é o melhor tratamento atual para os casos de obesidade na adolescência”, uma vez que tem poucos riscos e muitas vantagens associadas. Um dos principais problemas que estes jovens enfrentam é a baixíssima taxa de sucesso da terapêutica que alia dieta a exercício físico.

Jornal de Notícias, 4 de fevereiro de 2012



1. Identifica o parágrafo em que se encontram as informações mais importantes.
2. Transcreve da notícia a opinião de uma especialista.
3. Em que parágrafo obterias a resposta à seguinte pergunta:

Por que razão é a cirurgia bariátrica a solução mais apontada por especialistas para a obesidade extrema?

7

SABER O ESSENCIAL**Entrevista****Definição**

Texto, normalmente difundido pela rádio ou publicado na imprensa escrita, em que a pessoa que entrevista recolhe informações, pareceres ou dados, através de perguntas a um entrevistado que, nas suas respostas, expõe os seus pontos de vista, ideias, projetos, experiências...

© AREAL EDITORES

ENTREVISTA

COMPREENSÃO DA LEITURA

Lê a entrevista que se segue.

Entrevista com o escritor António Mota**Conte-nos a sua história.**

Nasci e cresci em Vilarelho, freguesia de Ovil, concelho de Baião, no dia 16 de julho de 1957. Fui o primeiro de três irmãos.

Na escola primária fui um aluno razoável. A minha professora era a D. Teresa, que gostava muito de contar histórias que me empolgavam.

Com sete anos entrei pela primeira vez na carrinha da Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian que passava todos os meses em Vilarelho. A princípio éramos muitos leitores, depois, com o passar do tempo, os leitores foram diminuindo. Mas eu continuei.

Lembro-me que o primeiro livro que li era da coleção do Nodi. Depois comecei a escolher as histórias tradicionais, "Os meus amores" do Trindade Coelho, e depois muito Camilo Castelo Branco, e por aí fora, numa constante descoberta.

Acabada a escola primária, feita com o fatinho da comunhão, fui estudar para a Telescola. E foi giro, apesar de ter de andar a pé 3 km para ir de minha casa para a escola e outros tantos, às 8 da noite. Mas foi bom, porque assim perdi o medo à noite, às bruxas, aos fantasmas e às almas do outro mundo.

Fiz o liceu em Penafiel e nessa mesma cidade me formei professor do 1.º Ciclo. Tinha então 18 anos.

A minha primeira escola ficava numa serra, era a escola de Almofrela. Foi lá que eu aprendi a ser professor de verdade e onde também comecei a escrever histórias para crianças. Mais tarde escrevi novelas para jovens.

Tenho dois filhos, continuo a dar aulas na terra onde nasci, ganhei alguns prémios, editei muitos livros e corri o país respondendo a convites para me deslocar a escolas e bibliotecas.



COMPREENSÃO DA LEITURA

Porque decidiu escrever histórias para crianças?

É uma pergunta difícil. Sinceramente, não sei responder. Aconteceu, e pronto.

Qual foi a história que mais gostou de escrever?

Dizem, os que sabem mais que eu, que um livro é como um filho. E eu, como se entenderá, não vou dizer mal dos meus filhos.

Qual o personagem dos seus livros de que mais gosta?

Neste momento, há alguns que não esqueço: a Manuela de “Os heróis do 6.º F” e o Nicolau de “Pedro Alecrim”, o Guilhermino Bicho de “Os Sonhadores” e... (nunca mais terminava...).

Onde vai buscar ideias para criar as suas histórias?

As ideias, quando surgem, são assim como pequeníssimos cabelos, uma espécie de penugem. Só com trabalho é que consigo, a partir desse cabelo, fazer a cabeleira. E o resto é conversa fiada. Quem esperar pela musa inspiradora, acaba por adormecer.

Usa algum método para escrever os seus livros? Onde gosta mais de escrever? Começa por inventar as personagens todas e o enquadramento todo da história ou vai surgindo ao escrever da pena?

Com o tempo os métodos vão variando. Antes, apenas escrevia com caneta de tinta permanente, de cor retintamente preta. Começava as histórias a comer uma maçã...

Agora escrevo no computador e ouço música clássica.

Se não fosse escritor, o que gostava de ser?

Não tenho qualquer dúvida: marceneiro! É tão bonito trabalhar com madeiras. Aliás, a madeira está ligada a nós desde o berço ao caixão, passando pela cama, mesa, cadeira...

Que conselho daria a alguém que deseje vir a ser escritor?

Que leia, leia, leia.

Vilarelho, 19 de setembro de 2002

<http://www.gailivro.pt/index.php?go=entrevista>, consultado em 9 de abril de 2012

1. O entrevistador pede a António Mota que conte a sua história.
 - 1.1. A que história se refere?
 - 1.2. Indica as atividades profissionais a que o escritor se dedica.
2. Na tua opinião, qual foi a questão mais interessante da entrevista? Justifica a resposta.
3. No final da sua entrevista, António Mota dá um conselho.
 - 3.1. Indica a quem se dirige e transcreve-o.
 - 3.2. Consideras um bom conselho? Porquê?

8

HORÁRIOS, ROTEIROS, MAPAS, LEGENDAS

SABER O ESSENCIAL

Horários, Roteiros, Mapas, Legendas – alguns exemplos

No nosso quotidiano, deparamos com informações úteis que precisamos de analisar e de compreender.

1. Conheces a sigla CP? O que significa?
2. Já viajaste de comboio? Para que local/locais?
3. Aprecias este meio de transporte? Porquê?
4. Como se chama a estação de caminho de ferro mais próxima do local onde habitas? Lê agora uma informação que a CP disponibilizou para o público.

Uma sigla é formada através da redução de um grupo de palavras às suas iniciais, as quais são pronunciadas de acordo com a designação de cada **letra**.
Exemplo: PSP – **P**olícia de **S**egurança **P**ública

A CP, *Comboios de Portugal* tem um programa turístico com o nome *Rota das Amendoeiras*.

Avaliada de forma positiva pela maioria dos turistas, a *Rota das Amendoeiras* é uma experiência que deixa saudades e vontade de voltar.

Este programa decorre nos meses de fevereiro e março, época em que florescem os amendoais nas Terras do Alto Douro e Trás-os-Montes.

<http://www.cp.pt/cp>, 2010



COMPREENSÃO DA LEITURA

Consulta agora a informação relativa a datas, horários e preços deste programa da CP.

DATAS		
Sábados, 27 de fevereiro, 6, 13, 20 e 27 de março de 2010		
HORÁRIOS		
IDA		VOLTA
07H40	PORTO CAMPANHÃ	22H59
07H48	RIO TINTO	22H52
07H55	ERMESINDE	22H45
08H25	PENAFIEL	22H20
08H38	CAÍDE	22H11
09H43	RÉGUA	21H07
10H54	FREIXO DE NUMÃO	-
11H04	POCINHO	19H49
PREÇOS		
Adulto	33€	
Criança*	23€	

* 4 aos 12 anos exclusivo.
Poderá requisitar pequeno-almoço e jantar (não incluído no preço) sujeito a pré-reserva no ato da compra do título de transporte.

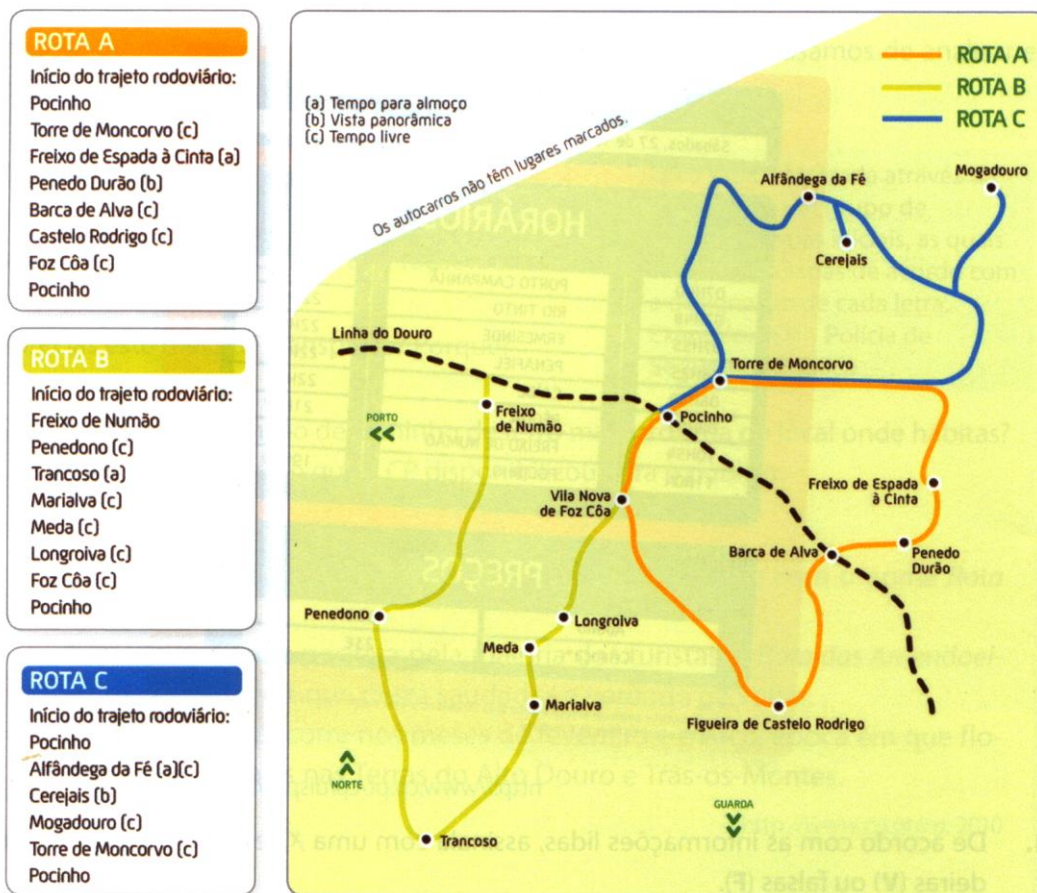
<http://www.cp.pt/cp/displayPage, 2010>

1. De acordo com as informações lidas, assinala com uma X se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

Afirmações	V	F
1. Os turistas, em geral, apreciam esta iniciativa da CP.		
2. Este programa não está disponível em setembro.		
3. Existem amendoais floridos no Douro e em Trás-os-Montes, em fevereiro e março.		
4. O percurso tem a duração de dois dias.		
5. As partidas têm lugar durante todo o fim de semana.		
6. A CP estabelece apenas um sábado para a realização deste programa.		
7. A viagem de ida e volta tem a duração de mais de 2h30.		
8. O regresso está previsto pelas 23h06.		
9. A última estação de regresso é Porto Campanhã.		
10. Na ida, a penúltima estação chama-se Freixo do Numão.		
11. As crianças com 4 anos não pagam.		
12. O preço do bilhete para adultos é de 33 €.		
13. O bilhete inclui pequeno-almoço ou almoço.		
14. Uma família de dois adultos e duas crianças de 9 e 11 anos gastaria 96 €.		

COMPREENSÃO DA LEITURA

2. Após o percurso ferroviário, segue-se um percurso rodoviário.



2.1. Completa a legenda da Figura:

Legenda:

- a verde – Rota _____
- a laranja – Rota _____
- a azul – Rota _____

Sobre este percurso, responde às questões.

3. O que significa trajeto rodoviário? Se necessário, consulta um dicionário.
4. Em que local tem início a Rota A?
5. Onde terminam as três rotas?
6. Na Rota B em que localidade terá lugar o almoço?
7. Há uma localidade famosa pela arte rupestre, comum às rotas A e B. Qual é?
8. O que está assinalado no mapa a tracejado?
9. Que informação se pretende dar com a expressão: “vista panorâmica”, na Rota A ou na Rota C?

SABER O ESSENCIAL

Sumário

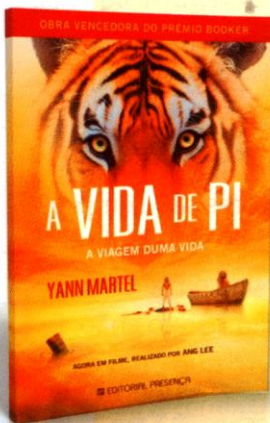
Definição

O sumário é um texto ou relato com os aspetos mais importantes do texto original. Não pode conter comentários nem opiniões.

Há sumários que surgem sob a forma de listas organizadas ou hierarquizadas ou sob a forma de tópicos.

É comum depararmos com o sumário de filmes ou de livros (sinopses) em revistas, jornais, folhetos,...

1. Lê o sumário do filme "A Vida de Pi".



Filho do administrador do jardim zoológico de Pondicherry, na Índia, Pi Patel possui um conhecimento enciclopédico sobre animais e uma visão da vida muito peculiar. Quando Pi tem dezasseis anos, a família decide emigrar para a América do Norte num navio cargueiro juntamente com os habitantes do zoo. Porém, o navio afunda-se logo nos primeiros dias de viagem e Pi vê-se na imensidão do Pacífico a bordo de um salva-vidas acompanhado de uma hiena, um orangotango, uma zebra ferida e um tigre de Bengala. Em breve restarão apenas Pi e o tigre, e a única esperança de sobreviverem é descobrirem, de alguma forma, que ambos precisam um do outro...

<http://cinema.sapo.pt/filme/life-of-pi-d/detalhes#sinopse>, 2013

Meta 8 Fazer inferências a partir da informação contida no texto.

1. Identificar pela estrutura interna o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios.

Meta 10 Avaliar criticamente textos.

1. Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.

COMPREENSÃO DA LEITURA

2. A personagem possuía um "conhecimento enciclopédico" sobre animais.
 - 2.1. Explica o que significa o vocábulo sublinhado, tendo em atenção a palavra que lhe deu origem.
3. Refere se concordas com a seguinte afirmação. Justifica a resposta.
Ler o sumário do filme entusiasma muito mais o espectador do que ler apenas o título.

COMPREENSÃO DA LEITURA

4. Pi e o tigre ficarão sozinhos no mar alto, a bordo de um simples salva-vidas. Nessa altura, um poderá tentar eliminar o outro ou poderão unir-se a fim de encontrarem uma solução para sobreviverem.

- 4.1. Exprime a tua opinião sobre estas duas hipóteses.

Meta 9 Organizar a informação contida no texto.

3. Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto.

Meta 10 Avaliar criticamente textos.

2. Expressar uma breve opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.

5. Lê agora o sumário da obra “O Pequeno Livro do Ambiente.”



Christine Coirault aventura-se a explicar aos mais novos conceitos de ecologia e de boa utilização dos recursos do planeta. Os interlocutores são sempre animais, desde elefantes, macacos, hipopótamos, pinguins, polvos, cangurus, aranhas, que interpelam o leitor com afirmações tais como: «Fecha sempre a torneira da água enquanto lavas os dentes», ou «Não deites lixo para o chão. É sujo e pode ser perigoso». Estes são alguns exemplos de um livro que pretende ser amigo do ambiente e cuidar bem das riquezas naturais, máximas a pôr em prática logo desde os primeiros anos de vida. [...] Com ilustrações da própria autora do texto, “O Pequeno Livro do Ambiente” constitui-se como uma bússola que orienta os mais novos na caminhada verde.

Christine Coirault, *O Pequeno Livro do Ambiente*

<http://www.wook.pt/ficha/o-pequeno-livro-do-ambiente/a/id/2124089> (adaptado)

- 5.1. A quem se destina “O Pequeno Livro do Ambiente”?
- 5.2. Indica a intenção da autora ao escrever este livro. Justifica com uma expressão do texto.
6. Explica o sentido da expressão: “Os interlocutores são sempre animais (...) que interpelam o leitor (...)”
7. No texto é utilizado um recurso expressivo que estabelece uma relação de semelhança entre o livro e uma bússola.
- 7.1. Identifica esse recurso expressivo. Justifica a sua utilização.
8. Num pequeno texto, dá a tua opinião a respeito do sumário que acabaste de ler. Menciona os seguintes aspetos:
- o interesse e a atualidade do assunto;
 - a estratégia escolhida para chamar a atenção dos leitores;
 - outros textos que conheças sobre este tema.

SABER O ESSENCIAL

Texto Publicitário

Definição e características

O texto publicitário tem características muito próprias.

O Dicionário Verbo da Língua Portuguesa define publicidade como o “conjunto de técnicas, atividades e meios destinados a dar a conhecer e a promover alguém ou alguma coisa, a fim de que obtenha aceitação junto do público.”

Uma vez garantida a adesão do público, no caso de um produto, ele praticamente estará vendido. Por isso, é fundamental que a linguagem a utilizar no texto publicitário seja muito bem escolhida para que se torne eficaz. É indispensável escolher palavras e frases com carácter apelativo ⁽¹⁾ e poder persuasivo ⁽²⁾ e imagens que captem a atenção.

Nos anúncios que encontramos nos diversos meios de comunicação, somos atraídos pelas palavras, frases, imagens e também pelos símbolos e cores.

Vocabulário

⁽¹⁾ **apelativo** – que chama a atenção.

⁽²⁾ **persuasivo** – que convence.

1. Observa o seguinte anúncio institucional, quer dizer, que não tem como objetivo a venda de um produto, mas a sensibilização para uma mudança de atitude.



Logótipo

Conjunto de letras e/ou imagens elaboradas para representar uma entidade, uma marca ou um produto.

Slogan

(Sabe o que falta nessa imagem?

(Falta) bom senso.

Frase curta, apelativa, fácil de entender e de memorizar.

Argumentos apresentados para justificar o que foi dito no slogan

Lavar o carro com mangueira é falta de bom senso. O balde economiza mais de 500 litros por lavagem e também deixa o carro limpo. Siga esta dica e mostre o seu bom senso.

Vocabulário

bom senso – equilíbrio nas decisões ou nos julgamentos que dizem respeito a cada situação.

SABER O ESSENCIAL

2. Observa o anúncio que se segue.



Leia no folheto dos seus medicamentos se estes afetam a sua capacidade de condução. Se for o caso, passe o volante a outro.

COMPREENSÃO DA LEITURA

- 2.1. A quem se dirige este anúncio?
- 2.2. Indica o que se pretende com a sua divulgação.

Coloca uma X na resposta adequada.

- a. Descrever um medicamento perigoso.
- b. Sugerir uma atitude sensata.
- c. Apresentar uma opinião sobre condução.
- d. Mostrar um acontecimento dramático.

☐
☐
☐
☐

3. Atenta nos seguintes anúncios comerciais.



COMPREENSÃO DA LEITURA

- 3.1. No anúncio 1 identifica:
 - o produto publicitado
 - a marca
 - o slogan
- 3.2. Achas adequada a utilização da fita métrica a envolver as garrafas? Por que razão?
 - 3.2.1. Parece-te que se a fita métrica fosse de outra cor teria o mesmo efeito? Porquê?
4. Após teres visto este anúncio, o que te levaria a beber água desta marca?
5. No anúncio 2 identifica:
 - o produto publicitado
 - a marca
 - o slogan
- 5.2. Lê os argumentos que se seguem retirados do anúncio 2 e que fundamentam a escolha deste iogurte.

Produzidos com o melhor leite fresco, os logurtes com Sabores naturais da Mimosa não têm corantes nem conservantes e são **naturalmente ricos em cálcio e vitaminas A, B, D e E**. Se consumidos regularmente, estes logurtes previnem algumas carências alimentares de uma maneira fácil e saborosa.

Para que o seu filho cresça rico, forte e saudável não deve contrariá-lo. Proporcione-lhe diariamente o que ele mais gosta, um dos 8 logurtes com Sabores da Mimosa.

- 5.2.1. A quem é dirigido o anúncio? Justifica a resposta.
- 5.2.2. Transcreve do excerto:
 - os nomes escritos propositadamente com inicial maiúscula e que deviam ter sido grafados com letra inicial minúscula.
 - as palavras ou expressões que praticamente impõem o produto desta marca como necessário à vida das crianças.
 - o verbo que sugere a compra do iogurte, porque é um benefício diário.

SABER O ESSENCIAL

Meta 14 Escrever textos narrativos.

1. Escrever pequenas narrativas, integrando os elementos *quem, quando, onde, o quê, como, porquê* e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.

Texto Narrativo

Definição

O texto narrativo é um relato organizado de acontecimentos reais ou imaginados que se localizam num dado espaço e num determinado tempo.

Estrutura

Introdução – parte em que normalmente se apresenta a personagem principal e se localiza a ação no espaço e no tempo. Corresponde, geralmente, ao(s) parágrafo(s) inicial(ais).

Desenvolvimento – parte do texto em que se desenrolam os acontecimentos. Tem início logo que há uma alteração da situação inicial. Ficamos a conhecer, por exemplo, não só os desejos do herói, os obstáculos ou dificuldades que ele enfrenta, mas os auxílios que recebe para a concretização dos seus propósitos, os seus sucessos e insucessos.

Conclusão – última parte onde acontece o desenlace ou situação final. Corresponde, em geral, ao(s) último(s) parágrafo(s).

Nota

Consulta a página 69 para relembrares os elementos constitutivos do texto narrativo.

APRENDER COMO SE FAZ

1. Lê, agora, o texto que se segue.

O tempo estava frio, o mar cinzento e chovia quase todos os dias. E numa manhã de nevoeiro o rapaz sentou-se na praia a pensar na Menina do Mar.

E enquanto assim estava viu uma gaivota que vinha do mar alto com uma coisa no bico. Era uma coisa brilhante que refletia luz e o rapaz pensou que devia ser um peixe. Mas a gaivota chegou junto dele, deu uma volta no ar e deixou cair a coisa na areia.



APRENDER COMO SE FAZ



O rapaz apanhou-a e viu que era um frasco cheio duma água muito clara e luminosa.

– Bom-dia, bom-dia – disse a gaivota.

– Bom-dia, bom-dia – respondeu o rapaz. – Onde é que vens e porque é que me dás este frasco?

– Venho da parte da Menina do Mar – disse a gaivota. Ela manda-te dizer que já sabe o que é a saudade. E pediu-me para te perguntar se queres ir ter com ela ao fundo do mar.

– Quero, quero – disse o rapaz. Mas como é que eu hei de ir ao fundo do mar sem me afogar?

– O frasco que te dei tem dentro suco de anémonas e suco de plantas mágicas. Se beberes agora este filtro passarás a ser como a Menina do Mar. Poderás viver dentro da água como os peixes e fora da água como os homens.

– Vou beber já – disse o rapaz.

E bebeu o filtro.

Então viu tudo à sua roda tornar-se mais vivo e mais brilhante. Sentiu-se alegre, feliz, contente como um peixe. Era como se alguma coisa nos seus movimentos tivesse ficado mais livre, mais forte, mais fresca e mais leve.

– Ali no mar – disse a gaivota – está um golfinho à tua espera para te ensinar o caminho.

O rapaz olhou e viu um grande golfinho preto e brilhante dando saltos atrás da arrebentação das ondas. Então disse:

– Adeus, adeus, gaivota. Obrigado, obrigado.

E correu para as ondas e nadou até ao golfinho.

– Agarra-te à minha cauda – disse o golfinho.

E foram os dois pelo mar fora.

Nadaram muitos dias e muitas noites através de calmarias e tempestades. [...]

Depois de nadarem sessenta dias e sessenta noites chegaram a uma ilha rodeada de corais. O golfinho deu a volta à ilha e por fim parou em frente duma gruta e disse:

– É aqui: entra na gruta e encontrarás a Menina do Mar.

– Adeus, adeus, golfinho. Obrigado, obrigado.

A gruta era toda de coral e o seu chão era de areia branca e fina. Tinha em frente um jardim de anémonas azuis.

O rapaz entrou na gruta e espreitou. A Menina, o polvo, o caranguejo e o peixe estavam a brincar com conchinhas. Estavam quietos, tristes e calados. De vez em quando a Menina suspirava.

– Estou aqui! Cheguei! Sou eu! – gritou o rapaz.

Todos se voltaram para ele. Houve um momento de grande confusão. Todos se abraçaram, todos riam, todos gritavam.



Sophia de Mello Breyner Andresen,
A Menina do Mar, Figueirinhas, 1982 (adaptado)

APRENDER COMO SE FAZ

Responde, de forma completa, às questões que se seguem.

1. A ação desenrola-se num ambiente marinho. Comprova esta afirmação com expressões textuais.
2. A expressão "... numa manhã de nevoeiro..." dá ao leitor uma informação sobre:
uma data precisa ☐ um tempo indefinido ☐ uma época histórica ☐
3. Lê a frase que se segue onde intervêm o narrador e uma personagem.
" – Bom-dia, bom-dia – disse a gaivota."
- 3.1. Sublinha com um traço a intervenção do narrador e com dois traços a intervenção da personagem.
- 3.2. Identifica o sinal de pontuação que assinala o início da fala da personagem.
4. Enumera as personagens do texto.
5. As expressões que se seguem referem sentimentos e comportamentos das diferentes personagens e figurantes.
 - a. "... alegre, feliz, contente..."
 - b. "... quietos, tristes e calados..."
- 5.1. Indica a quem são atribuídos:
 - os sentimentos referidos em a.
 - os sentimentos e comportamentos presentes em b.
- 5.2. Explica por que razão estavam todos quietos, tristes e calados.

Etapas a seguir para elaborar este tipo de texto:

Fase prévia

Recorda que:

- a narração exige um narrador, encarregado de contar a história. Se for personagem (principal ou secundária) a narração é na primeira pessoa (eu, nós). Se o narrador se limita a contar factos, a narração vem na terceira pessoa (ele, ela; eles, elas);
- há uma ordem no relato dos acontecimentos.

A. Planificação

O teu texto narrativo deverá contemplar todos os aspetos que se seguem, relativamente ao esquema do texto narrativo:

Introdução – situação inicial de equilíbrio.

Apresentação da(s) personagem(ns), localização da ação no espaço e no tempo; apresentação da situação que vai dar origem aos acontecimentos.

Desenvolvimento – transformação da situação inicial por algo ou alguém; desenrolar de novas situações ou de novos acontecimentos.

Conclusão – situação final e resolução do conflito.

APRENDER COMO SE FAZ

B. Textualização

Redige o texto de acordo com o plano anterior e tendo em atenção que:

- para localizar os factos no tempo e no espaço e para assegurar a coerência da narrativa (relação de sentido que permite a unidade dos textos) deve haver articulação entre frases e parágrafos;
- é fundamental garantir uma boa relação entre as partes do texto e a sequência das ideias;
- as personagens são seres inventados. Podem ter características físicas, além das características relativas ao seu modo de ser e de se comportarem. Quer umas, quer outras, podem ou não ser incluídas nas falas das personagens.
- entre as personagens é frequente o diálogo, a redigir de acordo com as normas. (Ver a PONTUAÇÃO na secção de GRAMÁTICA).
- o vocabulário e os recursos expressivos a utilizar devem ser variados.
- há emoções e sentimentos provocados pelos sucessos ou insucessos do herói e que devem ser referidos.
- o Pretérito Perfeito é o tempo do verbo a utilizar na narração.

C. Revisão

Relê o texto e aperfeiçoa-o a partir da grelha da página 59.

ATIVIDADE

1. Conta uma aventura, real ou imaginária, em que tu e um amigo sejam as personagens principais.

Elabora o plano do teu texto. Não te esqueças de que, além de personagem principal, és também o narrador.

Indica quando se deu o episódio que vais contar e descreve o local onde a aventura decorreu. Conta o que fizeram, como o fizeram e de que forma acabou a "aventura"; também poderás referir sentimentos e emoções envolvidos.

Organiza os diferentes acontecimentos que constituem a história, de maneira a obter um texto narrativo bem construído, com princípio, meio e fim.

SABER O ESSENCIAL

Meta 15 Escrever textos informativos.

1. Escrever pequenos textos informativos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos; e uma conclusão.

Texto Informativo

Definição

Texto que tem como finalidade dar a conhecer um assunto concreto, de uma forma clara e objetiva. Assim, podem considerar-se todos os textos utilizados na imprensa, em jornais e revistas, e ainda em folhetos que nos oferecem informações de carácter geral.

Principais características

- É um texto em prosa, de conteúdo muito diverso, em função do tema.
- Tem como propósito transmitir as características principais do tema, sem grande aprofundamento.
- A sua apresentação é variada, com recurso a títulos, subtítulos, secções, fotos, imagens, etc.
- No corpo do texto desenvolve-se o tema da informação ou identifica-se a ideia principal e os detalhes importantes.

APRENDER COMO SE FAZ

1. Lê, agora, o texto que se segue.

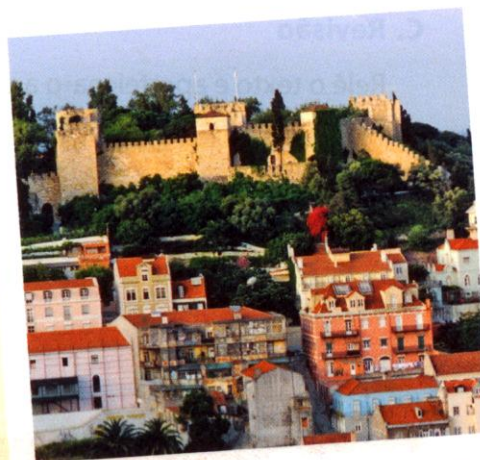
O Castelo de São Jorge

Assente sobre a colina mais alta do estuário do Tejo, da sua privilegiada localização dominamos Lisboa até à periferia. O castelo avista-se de qualquer ponto da cidade, que aparece coroada e enfeitada pelo seu romântico penacho arquitetónico.

O castelo de São Jorge foi construído antes de fundada a nacionalidade portuguesa, e é o monumento mais antigo de Lisboa.

Residência real desde o tempo de D. Afonso Henriques ao de D. Manuel I, ainda hoje se conservam as muralhas que rodeiam a fortaleza e a porta onde perdeu a vida Martim Moniz lutando denodadamente contra os árabes que defendiam o senhorial castelo, junto do qual se ergue a igreja de Santa Cruz, levantada no local de uma antiga mesquita.

Ao lado do castelo pode contemplar-se também a estátua de São Jorge.



Castelo de S. Jorge, Lisboa

APRENDER COMO SE FAZ

As esplanadas e torres da imponente fortaleza medieval – belamente reconstruída em 1947, quando se comemoraram os oito séculos da conquista cristã de Lisboa – constituem um esplêndido miradouro, do qual se domina uma vasta e formosa panorâmica, com o Tejo e a cidade oferecendo-se, lá em baixo, como uma maravilhosa dádiva visual.

Toda a Lisboa e Arredores, Editorial Escudo de Oro (adaptado)

Vocabulário

Denodadamente – com coragem.

Estuário – parte de um rio, próxima à sua foz no mar, onde a água doce se mistura com a salgada.

Mesquita – templo muçulmano.

Periferia – zona próxima ou vizinha.

1. O propósito do autor deste texto é:
 - a. Dar a conhecer um monumento português.
 - b. Explicar por que razão gosta do castelo.
 - c. Divulgar a construção de um novo monumento.
 - d. Propor uma visita turística ao castelo.
2. Indica os parágrafos do texto que contêm as seguintes informações:
 - Época da construção do castelo;
 - Data da reconstrução da fortaleza;
 - Localização do castelo.
3. O texto contém alguns detalhes ligados ao castelo que despertam a curiosidade.
 - 3.1. Qual desses pormenores achaste mais interessante? Explica porquê.

Etapas a seguir para elaborar este tipo de texto:

Fase prévia

- Escolhe o assunto sobre o qual vais elaborar o texto.
- Reflete sobre o que sabes desse assunto e sobre o tipo de informações que pretendes transmitir, pois poderá ser necessário recolher dados junto de familiares, fazer uma pesquisa em livros de referência ou em *sites* de confiança da *Internet*.
- Organiza as informações recolhidas. Por vezes é necessário fazer resumos ou recorrer a esquemas.
- Pensa bem na extensão do texto: curto ou longo?

APRENDER COMO SE FAZ

A. Planificação

O teu texto informativo deverá obedecer a um plano ou guião com as seguintes partes:

Introdução – apresentação do assunto.

Desenvolvimento – informações apresentadas por parágrafos, de forma bem ordenada.

Conclusão – breve resumo do que foi apresentado.

B. Textualização

Redige o texto de acordo com o plano anterior e tendo em atenção que:

- o título a escolher tem de ser apropriado e curto;
- deves escrever partindo do geral para o particular;
- o vocabulário deve ser adequado, ou seja, utiliza palavras relacionadas com o assunto escolhido;
- o tempo do verbo a utilizar é geralmente o Presente do Indicativo;
- os adjetivos e os advérbios são necessários para situar, identificar;
- as informações devem ser organizadas por parágrafos. Quando ordenares as informações podes utilizar algumas expressões como: *em primeiro lugar, entretanto, por outro lado, além disso, depois, quando, enquanto, em seguida, por fim, por exemplo...*;
- convém evitar a repetição desnecessária de palavras e, para isso, podes usar sinónimos, pronomes, determinantes demonstrativos, por exemplo;
- não deves copiar frases alheias, mas utilizar a paráfrase para transmitir o que pretendes e a citação quando se tornar difícil comunicar pensamentos mais complexos;
- não é apropriado usar expressões que indiquem reflexões ou opiniões pessoais.

C. Revisão

Relê o texto e aperfeiçoa-o a partir da grelha da página 59.

ATIVIDADE

1. Vais elaborar um texto informativo sobre um dos seguintes assuntos:

- Os animais das florestas temperadas
- Um lugar que gostarias de dar a conhecer
- Um monumento da tua terra
- Uma tradição da tua região
- Um mamífero imponente

SABER O ESSENCIAL

Meta 16 Escrever textos descritivos.

1. Escrever descrições de pessoas, objetos ou paisagens, referindo características essenciais e encadeando logicamente os elementos selecionados.

Texto Descritivo

Definição

Texto onde podemos ver representado, oralmente ou por escrito, um objeto, um animal, um lugar, uma entidade, uma época, o tempo atmosférico,...

A descrição pode ser mais ou menos objetiva, quer dizer, neste caso, mais ou menos próxima da realidade.

Se a descrição for rigorosa, permite identificar imediatamente o objeto, animal ou lugar descrito, pois as características apontadas são imediatamente reconhecidas.

Por outro lado, nas descrições menos objetivas, podem ainda revelar-se sensações e emoções que o objeto, animal ou lugar despertaram.

A descrição pode ser um texto curto (adivinha, por exemplo) ou um texto mais longo. Pode surgir intercalada entre outras sequências (narrativa, dialogal,...).

APRENDER COMO SE FAZ

1. Lê a sequência descritiva que se segue.

O Reino do avô resumia-se a uma árvore, à casa onde morava, à casa da eira, ao pomar, ao campo e às margens de um rio.

– Coisa pouca! – dizia o avô.

Antes do portão da casa havia uma nespereira, habitualmente carregada de ninhos e aves, que dava as boas-vindas a quem se aproximava atraído pela beleza da sombra, dos frutos e do chilreio da passarada.

Depois, seguia-se a casa onde morava, uma casa térrea, simples, caiada de branco por fora e de larga ternura por dentro. A casa era feita de dois quartos pequenos, uma sala, a sala da arca do milho, que durante muitos anos servira de quarto ao velho bisavô e na qual se penduravam na parede algumas armas de caça, já enferrujadas pela falta de uso e consciente abandono.

Havia ainda a cozinha ampla, com lareira e forno, grande mesa oval, algumas cadeiras de madeira e uma «masseira», onde se amassava semanalmente o pão para o forno e onde, dizia o avô, eu nasci. A mesa era o lugar de todos os encontros e consensos. À mesa, celebravam-se a vida, as alegrias e as tristezas, tomavam-se as grandes decisões do reino e, sobretudo, abria-se a arca velha das histórias que era a memória do avô.



João Manuel Ribeiro, *Meu Avô, Rei de Coisa Pouca*,
Edição Trinta Por Uma Linha, janeiro 2011

APRENDER COMO SE FAZ

2. O narrador faz uma descrição do Reino do avô.
Transcreve o segmento textual que apresenta o Reino de modo global, sem detalhes.
3. Indica as características da casa do avô.
4. Assinala com uma **X** a alínea que contém a ordem pela qual são referidas as partes da casa:

a. **quartos, sala da arca, sala, cozinha** ☐

b. **quartos, sala, sala da arca, cozinha** ☐

c. **quartos, sala, cozinha, sala da arca** ☐

5. Identifica o tempo e o modo das formas verbais utilizadas no texto e a seguir indicadas:
 - morava, dizia, havia, era, penduravam, amassava...
6. Refere o elemento a que o narrador dá mais atenção pelas recordações evocadas.

Aspetos a ter em conta na elaboração deste tipo de texto

A. Registo, de forma ordenada,

- das observações da impressão de conjunto para os detalhes mais característicos ou vice-versa;
- das observações do todo para as partes, com indicação das propriedades de cada uma ou vice-versa;
- das sensações captadas pelos sentidos: visuais, olfativas, tácteis, gustativas, auditivas;
- dos pormenores surpreendentes, novos...

Deste modo, os parágrafos surgem de acordo com a ordem das observações feitas.

APRENDER COMO SE FAZ

B. Escolha dos elementos linguísticos característicos deste tipo de texto:

- verbos como: *ser, haver, ter, estar, parecer, ficar, permanecer...*
- Presente do Indicativo ou Pretérito Imperfeito do Indicativo;
- enumeração dos elementos que fazem parte do objeto a descrever;
- advérbios, locuções adverbiais e adjetivos;
- vocabulário expressivo ligado às sensações e emoções;
- palavras e expressões de ligação tais como: *e, de novo, em seguida, igualmente, primeiro, depois, por fim, em suma, em breve...*
- elementos ligados ao espaço: *sobre, em frente, ao longo, à direita, à esquerda, mais adiante...*
- recursos expressivos como a comparação, a metáfora, a personificação...

C. Apresentação do texto

Apresentação cuidada, sem erros ortográficos, de pontuação e de acentuação.

Etapas a seguir para elaborar o texto descritivo:

Fase prévia

Seleciona o objeto, animal ou lugar a descrever e observa-o atentamente.
Recolhe as informações necessárias.

A. Planificação

Organiza os elementos que recolheste, tendo o cuidado de não esquecer todas as partes observadas:

- refere globalmente o que vais descrever;
- segue um fio condutor e apresenta o objeto, local ou animal com as características próprias, do todo para as partes ou no sentido inverso. Às partes ou aos elementos de um objeto, por exemplo, poderão ainda ser acrescentados pormenores importantes;
- elabora uma apreciação final sobre aquilo que observaste.

B. Textualização

Redige o texto, respeitando a estrutura anterior e tendo o cuidado de:

- escrever de forma clara, sem erros ortográficos, de pontuação e de acentuação;
- respeitar os elementos linguísticos característicos deste texto;
- evitar usar com frequência o verbo “ser”, bem como as repetições desnecessárias, as informações sem importância e as enumerações sem sentido.

C. Revisão

Relê o texto e aperfeiçoa-o, a partir da grelha da página 59.

APRENDER COMO SE FAZ

ATIVIDADE

1. Lê o texto que se segue.

Refrescante para o calor

A água é o seu principal componente e, ao contrário da maioria dos frutos, a melancia é pobre em açúcares. Pertence à família do melão, abóbora e pepino.

Originária de climas quentes, as variedades distinguem-se pelo tamanho e presença ou ausência de sementes. É forte em vitaminas A, B6 e C. Em minerais, o maior teor é de magnésio.

A melancia é um fruto muito sumarento.

Este fruto deve ser simétrico e uniforme e com a superfície cerosa, sem fendas, cicatrizes, escaldões ou outros defeitos. A melancia cortada deve ter polpa firme, crocante e cor brilhante.



Revista Proteste, Deco Proteste, julho 2010 (adaptado)

- 1.1. Com base na informação do texto que leste, retira apenas os elementos necessários para construíres uma ADIVINHA.

2. Faz a descrição do animal que aparece na figura ao lado.

Não te esqueças de o observar bem e seguir todas as indicações dadas na planificação e na textualização.

Refere ainda algumas impressões e emoções suscitadas pelas tuas observações.



SABER O ESSENCIAL

Retrato

O retrato é um tipo de texto no qual se descreve uma pessoa ou uma personagem. Nele se expõem as suas características físicas e psicológicas.

Etapas a seguir:

Fase Prévia

1. Procura distinguir bem as características físicas e psicológicas da pessoa ou da personagem.
Características físicas: elementos relativos à idade, estatura, rosto, cabelos, olhos, sobrancelhas, nariz, boca, corpo, marcas particulares, vestuário, calçado, ...
Características psicológicas: elementos relativos à maneira de ser, sentimentos, gostos, atitudes, ...
2. Selecciona o vocabulário que retrate bem a personagem a descrever.
3. Utiliza alguns recursos expressivos que já conheces.

A. Planificação

1. Elabora um plano ou guião, tendo em conta:
 - 1.1. A ordem das ideias e a melhor forma de as exprimir.
 Apresenta a personagem/pessoa através do nome, idade e estatura, por exemplo, ou de outras características gerais mais marcantes. Descreve, depois, os detalhes do rosto e do corpo, do vestuário, da maneira de ser...
 - 1.2. Os elementos e estruturas linguísticas necessários.
 - Verbos diversificados tais como: *chamar, ser, ter, usar, parecer*.
 - Frases bem construídas, sem repetições.
 - Tipos de frase: declarativo e exclamativo.
 - 1.3. O vocabulário adequado.
 - 1.3.1. Adjetivos, por exemplo:

Características físicas

Idade – bebé, criança, adolescente, jovem, adulto, idoso...

Estatura/porte – alto, baixo, atarracado, entroncado, gordo, rechonchudo, forte, anafado, magro, espigado, esbelto, franzino, elegante, esguio, musculoso, imponente, atraente, ...

Rosto – redondo, comprido, oval, bonito, feio, pálido, corado, ossudo, carrancudo, ...

Cabelos – lisos, encaracolados, frisados, curtos, compridos, brilhantes, castanhos, negros, grisalhos, brancos, loiros, soltos, ...

SABER O ESSENCIAL

Olhos – rasgados, grandes, pequenos, verdes, azuis, castanhos, claros, vivos, mortiços, meigos...

Nariz – arrebitado, grande, pequeno, adunco, comprido...

Boca – grande, pequena, risonha, sorridente...

Lábios – finos, grossos, carnudos...

Características psicológicas – triste, alegre, leal, desleal, sincero, hipócrita, honesto, desonesto, tímido, audacioso, expansivo, brincalhão, divertido, generoso, egoísta, mesquinho, delicado, indelicado, corajoso, covarde, fiel, infiel, calmo, nervoso, irritadiço, agressivo, falador, calado, mentiroso, teimoso, aplicado, justo, injusto, sério, sisudo, responsável, irresponsável, carinhoso, arrumado, desarrumado, pontual, equilibrado, desequilibrado, amável, educado, introvertido, extrovertido, simpático, amigo, interessante, culto, ignorante...

1.3.2. Nomes que caracterizam, por exemplo:
mãozinhas, narigão, sinal, cicatriz, brinco(s), tatuagem...

1.3.3. Expressões que atribuem características num registo de língua familiar.

Alguns exemplos:

"cara de bolacha maria", "cara de pau", "cabeça de vento", "mãos-largas", "coração de ouro", "paz de alma", "pé de chumbo", etc.

1.3.4. Verbos que nos dão a conhecer a personagem como no poema:

Conheci um cão
Que falava
Que escutava
Que brincava
Que ladrava
Que fazia o pino
E que era um grande dançarino.
(...)

Maria Cândida Mendonça,
O Livro do Faz-de-Conta,
Plátano, 1980



SABER O ESSENCIAL

B. Textualização

O texto deve:

- ser tão claro que se possa “ver” a personagem ou a pessoa, tal como se vê uma pintura de alguém;
- apresentar as ideias ordenadas em períodos, parágrafos e frases;
- ser escrito sem erros de construção de frase, de ortografia e de pontuação.

C. Revisão

Deves reler o texto e aperfeiçoá-lo a partir de uma grelha de verificação, tal como já foi indicado para os textos anteriores. Consulta a página 59.

APRENDER COMO SE FAZ

1. Lê o excerto.

Ele chamava-se Pec. Era uma espécie de *cocker* de pelo dourado (do tempo em que os *cockers* não frequentavam os salões), espadaúdo, amigo de fugir, mentiroso, brigão, um pouco ladrão, resmungão, independente, nada do género de se deixar andar. Mas, na rua, sabia esperar pelo sinal vermelho. E, como almofada, não conheci nada melhor. Nem como confidente. Lia os meus estados de espírito no meu rosto e, com um arreganhar de dentes, por aqui e por ali, ensinava-me a respeitar os seus. Não gostava que o incomodassem à hora das refeições e eu não aceitava que ele apoiasse o focinho desconfiado nos meus Tintin à hora da leitura. Ele sabia, e eu sabia. Entendíamo-nos bem. Ele sabia também que a escola e eu não fazíamos boa ligação, e eu bem via que certas regras da vida familiar lhe pesavam. Consolávamo-nos um ao outro, muitas vezes.

Daniel Pennac, *Cão Cabeçudo*, Terramar, 1997



2. Verifica os procedimentos.

2.1. Características físicas:

- espécie de *cocker* de pelo dourado, espadaúdo (ll. 1-3);

APRENDER COMO SE FAZ

2.2. Características psicológicas:

- amigo de fugir, mentiroso, brigão, um pouco ladrão, resmungão, independente, com vontade própria; (II. 3-4)
- bom confidente, sabia “ler” os estados de espírito, ensinava o dono a respeitar as suas emoções, não queria ser incomodado à hora das refeições e gostava de apoiar o foci-nho nos livros; (II. 7-11)

Podemos também dizer, pela leitura do texto, que:

- era esperto, bom companheiro, muito amigo do dono que conhecia bem e que apoiava, sem reservas.

2.3. Elementos e estruturas linguísticas necessários:

- Adjetivos:
dourado, espadaúdo, mentiroso, brigão, resmungão, independente; (I.1-4)
- Personificação:
Ele sabia... (I. 11)
... ensinava-me a respeitar os seus... (II. 8-9)
Consolávamo-nos um ao outro, ... (II. 14-15)
- verbos variados:
chamava-se, era, lia, ensinava, (não) gostava, sabia...
- tipos de frase contendo:
opiniões, informações: “Entendíamos-nos bem.” “Ele chamava-se Pec.”

ATIVIDADE

1. Lê atentamente o início deste texto.

Os meus colegas estavam radiantes. Chegara finalmente o dia da visita de estudo programada à Casa da Música. Vi logo, à porta da escola, os meus amigos António e Carlos. Faltava o André.

Como será o André?

Vais responder a esta pergunta, elaborando o seu retrato físico e psicológico. Podes criar esta personagem, inspirando-te em algum colega que conheças.

Segue todas as fases já explicitadas anteriormente. Não te esqueças de rever o teu texto e reescrevê-lo (trocando, substituindo ou acrescentado palavras ou expressões que consideres mais apropriadas).

Palavras e expressões que deves incluir no teu texto:

esperto, extrovertido, cabelos castanhos lisos, olhos castanhos, amável, alto e esguio, doze anos, jogar à bola, jeans, ténis, livros de aventuras, Educação Física e Matemática, mãos grandes, sacola com livros, amigos, pai, melhor leitor, desporto, tempos livres, bicicleta, vivos, pontual, no parque, praia, carros, oficina, sonho, Fórmula 1.

SABER O ESSENCIAL

Meta 17 Escrever textos de opinião.

1. Escrever um texto de opinião com a tomada de uma posição e apresentando, pelo menos, duas razões que a justifiquem e uma conclusão coerente.

Texto de Opinião

Definição

Num texto de opinião apresenta-se um juízo individual a respeito de alguma coisa ou sobre alguém com recurso a argumentos (raciocínios utilizados para convencer alguém...), exemplos de casos concretos, dados estatísticos, citações de pessoas que tenham autoridade na matéria ou outras provas para alertar e convencer o leitor ou ouvinte.

No texto de opinião, predomina a 1.ª pessoa (*eu, nós*) e utiliza-se geralmente o Presente do Indicativo de verbos como, por exemplo: *achar, pensar, dever, querer, dizer, concordar...*

Conhecimento prévio

Saber distinguir facto de opinião

Facto: O Fado é Património Mundial da Humanidade.

Opinião: A minha namorada é a mais bonita do mundo!

1. Lê o texto seguinte.

A importância da Verdade

Penso, desde muito novo, que devemos desenvolver as nossas relações com base na Verdade. Com efeito, é a Verdade que nos ajuda a cimentar os laços de amizade, do amor, profissionais ou de parentesco e a estabelecer a base da confiança que nos liga uns aos outros.

Se, por um lado, é fácil lidar com a Verdade, por se tratar da comprovação de factos ou de realidades; por outro, é uma tarefa mais complexa, mas não impossível.

No primeiro caso, considero que basta verificar, confirmar, mostrar provas. Por exemplo, posso mostrar que fiz o trabalho de casa para demonstrar que estou a ser verdadeiro ou posso apresentar os calções limpos à minha mãe para que ela acredite que não fui brincar para a terra, etc.

Contudo, é muito mais difícil tratando-se de algo que não é tão concreto.

SABER O ESSENCIAL

Como consigo eu comprovar que ontem tive um sonho fantástico e que nem queria acordar, tal era a sensação de felicidade que me invadia? Ou como fazer crer que tenho, de facto, uma dor de barriga e que não estou a fingir?

Não é fácil mas, felizmente, há maneiras de assegurar que não mentimos. De que forma? Através da constância dos nossos atos, da sinceridade das palavras e até da firmeza do nosso carácter.

Resumindo, a Verdade é muito importante, pois melhora a nossa postura e confiança, implica coragem, honestidade e, sobretudo, dignifica-nos e faz de nós pessoas melhores.

Rui Oliveira

2. Retira exemplos do texto para completares o seguinte esquema:

Texto de opinião
Utilização da 1.ª pessoa
Palavras que indicam que se trata de uma opinião
Argumentos ou razões que sustentam o ponto de vista do autor

3. Indica a tua posição sobre o assunto. Justifica a resposta.

Etapas a seguir para elaborar um texto de opinião.

Considera as fases de produção textual que já conheces.

Fase prévia

1. Informa-te bem sobre o tema a tratar em enciclopédias, livros ou em sítios de confiança na Internet...
2. Selecciona cuidadosamente a informação mais importante.
3. Reflete sobre tudo o que se leu e formula uma opinião (a favor ou contra).
4. Reune em duas colunas distintas, numa folha de rascunho, os argumentos a favor e os pontos de vista contrários ao teu.

A. Planificação

Num plano ou guião, deves organizar as ideias, estruturando bem o teu raciocínio.

Ao defender um ponto de vista, tens de iniciar o texto apresentando o assunto e a opinião que defendes. Utiliza expressões como *na minha opinião* ou *do meu ponto de vista, julgo que, parece-me que...*

Ao prosseguir o trabalho, deves apresentar os argumentos que fundamentam a tua opinião com exemplos, dados, pareceres de estudiosos, entre outros. Também deverás considerar pontos de vista contrários ao teu.

Conclui o texto com uma afirmação que retome a opinião que defendeste no início e com a qual concordas. Utiliza expressões como: *deste modo, por conseguinte, assim,...*

SABER O ESSENCIAL

B. Textualização

Elabora o texto de modo a:

- apresentar as ideias ordenadas em períodos, parágrafos e frases;
- ter em conta o vocabulário adequado: advérbios, conjunções, adjetivos numerais,...
- utilizar palavras e expressões que permitem organizar o texto, tais como: *em primeiro lugar, por um lado, por outro lado, em segundo lugar, ora, na verdade,...*
- escrever sem erros de construção frásica, de ortografia e de pontuação.

C. Revisão

Relê o texto e aperfeiçoa-o, a partir da grelha de verificação da página 59.

ATIVIDADE

1. Formula uma opinião sobre cada uma das afirmações que se seguem, utilizando as expressões: *na minha opinião, penso que, considero, julgo que...* e apresenta um argumento que sustente a tua posição.

Os adultos devem dar bons exemplos às crianças.

Ler é a melhor forma de viajar.

Todos os jovens devem cumprir com os trabalhos de casa.

Os livros são bons educadores.

Navegar na Internet é perder tempo.

2. A propósito do tópico que se segue, escreve um argumento a favor e um contra.
 - a. É preciso criar espaços de lazer nas cidades.
3. Vais elaborar um texto de opinião sobre o seguinte ponto da declaração Universal dos Direitos dos Animais: **Todos os animais têm direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.**

Para elaborares o teu texto, considera as seguintes frases:

- introduzir o assunto a tratar;
- assumir uma posição (a favor ou contra) e justificá-la, expondo dois argumentos e outros dados que a apoiam;
- confirmar a posição assumida;
- concluir.

SABER O ESSENCIAL

Meta 18 Escrever textos diversos.

1. Escrever convites e cartas.

Convite

Definição

O convite é o meio através do qual se solicita a presença ou a participação de alguém em determinado lugar, festa ou solenidade. No caso de ser elaborado por escrito e enviado, utiliza-se um cartão, bilhete ou carta ou *e-mail*.

Para existir um convite é necessário informar o convidado do:

- local onde se realiza a festa ou o evento;
- motivo que justifica a festa;
- data e horário.

Há convites dirigidos a amigos ou familiares, por ocasião de aniversários, por exemplo, que não são estruturados de um modo tão formal como outros em que, para além de linguagem cuidada, observam alguns princípios de cortesia, como por exemplo os convites para exposições, inaugurações, homenagens, etc.

APRENDER COMO SE FAZ

Exemplo de um convite formal

Helena da Silva Pinheiro e Arménio Teixeira Pinheiro têm o prazer de convidar V. Exa. para assistir ao casamento de sua filha Constança com o senhor Afonso Cavaleiro, que terá lugar no dia 14 de junho, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião.

Rua Emiliano Sampaio, 14
1111 Linhas Verdes

R.S.F.F.
telemóvel 9000000

Exemplo de um convite informal – Festa de aniversário

Isabel,

Convido-te para a minha festa de aniversário, no próximo domingo, dia 3 de outubro, às 15h00, em casa da minha avó Matilde.

Teremos uma tarde divertida com surpresas, jogos e muita música.

Podes trazer o teu irmãozinho.

Conto contigo.

Matilde

Confirma a tua presença para o telefone de minha casa.

SABER O ESSENCIAL

Etapas a seguir para elaborar este tipo de texto:

A. Planificação

O convite deverá responder aos seguintes aspetos essenciais:

- a) A quem é dirigido?
- b) Qual é o objetivo do encontro?
- c) Qual o local e a data de realização do evento?
- d) Que recomendações?
- e) Quem convida?
Nome e contacto

B. Textualização

Escreve o texto numa folha de rascunho e, depois de verificares o trabalho, copia-o para um cartão próprio.

C. Revisão

Verifica o texto de acordo com a grelha da página 59.

ATIVIDADE

1. Elabora um convite para enviáres ao teu melhor amigo, solicitando a sua presença na festa de Carnaval que se realizará em tua casa, no dia 12 de fevereiro, pelas 15h00. A acompanhar o convite, poderás elaborar um programa com uma lista de atividades (jogos, cinema, música,...) e o horário de cada uma.

Carta

APRENDER COMO SE FAZ

Lê a carta que se segue.

Querido amigo,

Há quanto tempo eu não voo contigo, meu querido Peter Pan! Tu eras o pássaro cor de prata, a abelha, o menino voador dos meus sonhos mais antigos.

- 5 Mandavam-me cedo para a cama, e eu obedecia, mas ficava de olhos abertos no escuro à espera que a Fada Sininho me desse sinal de que tu estavas a chegar, asinhas luminosas, sempre pronto para a viagem através do tempo e através das cortinas de chuva.

- 10 Como eu não tinha asas, usava as tuas para me elevar no ar, seguindo o teu rasto de poeira de luz no céu das casas e dos dias. E que feliz que eu era, Peter Pan, por poder ser teu amigo e poder, mesmo em sonhos, ser uma parte, ainda que pequenina, das tuas fantásticas aventuras.

APRENDER COMO SE FAZ

Agora a minha vida é outra: para voar tenho que apanhar um avião, esperar nas salas de embarque dos aeroportos, controlar horários e outras coisas igualmente aborrecidas. Contigo era infinitamente mais
15 simples: voava e pronto! Depois dava-me apenas ao trabalho de acordar, cabelos desgrehados sobre a almofada, uma leve vertigem a baralhar-me as imagens e as ideias e uns pedaços de pó luminoso sobre a colcha.

Que é feito de ti, Peter Pan, que tanto me fizeste voar sem eu ter
20 sequer de sair do meu quarto, fechado entre quatro paredes, à espera de um golpe de vento que me levasse muito para além dos mares e das nuvens?

José Jorge Letria,
Cartas aos Heróis, Edinter, 1998

1. A carta que acabaste de ler faz parte de um conjunto de cartas dirigidas a heróis. Contudo, elas não foram enviadas, nem eles as podiam receber.
- 1.1. De acordo com o esquema que se segue, indica o que falta a esta carta para que Peter Pan, o destinatário, soubesse quem a tinha enviado e em que data e local foi escrita.

- Local e data
- Fórmula que introduz a comunicação
- Corpo da carta
- Fórmula de despedida
- Assinatura

2. Nesta carta há palavras que mostram a presença do remetente e do destinatário. Indica as palavras que denotam a presença:
 - 2.1. do remetente (uso de pronomes e determinantes de 1.ª pessoa);
 - 2.2. do destinatário (uso do vocativo, pronomes e determinantes de 2.ª pessoa).
3. Que sentimentos revela o remetente ao lembrar o seu amigo?
4. No texto, o remetente fala da sua meninice e de como se sentia feliz, nessa altura. O que contribuía para essa felicidade?
5. Atenta na frase: "Agora a minha vida é outra...". Explica por que motivo a vida dele mudou.
6. Escreve a fórmula de despedida que o autor poderia ter registado nesta carta.

APRENDER COMO SE FAZ

Etapas a seguir para elaborar este tipo de texto:

Fase prévia

A carta tem uma estrutura própria, tal como verificaste anteriormente. Uma vez que é importante saber a quem se vai escrever e por que razão, deves iniciar o trabalho relembrando a fórmula que introduz a comunicação, bem como a fórmula de despedida e também pensar no tom (mais cerimonioso ou mais informal) que adotarás para te dirigires à pessoa a quem escreves.

A. Planificação

Procura seguir o plano estabelecido:

- local e data (o nome do mês, por extenso; separar o local da data com vírgula);
- fórmula que introduz a comunicação (mais ou menos formal);
- corpo da carta que é a parte mais extensa e, por isso, deves iniciar com uma pequena introdução, seguindo-se o desenvolvimento e a conclusão;
- fórmula que termina a comunicação e que deverá exprimir carinho, simpatia, amizade ou respeito, delicadeza e consideração, conforme o caso;
- assinatura (escrita à mão).

B. Textualização

- Ao escrever a carta, devem distinguir-se bem as cinco partes referidas anteriormente e, por isso, é importante deixar algumas linhas de intervalo entre cada uma.
- Ao redigir o corpo da carta, quer a introdução quer a conclusão devem ser separadas do desenvolvimento por parágrafos.
- Ainda que haja muita familiaridade entre o emissor e o recetor, deve-se respeitar o código escrito e isso implica escolha do vocabulário, frases bem estruturadas e bem pontuadas e ausência de repetições desnecessárias.
- Se o emissor esqueceu algo importante e tem de o comunicar sem falta, após a assinatura deve escrever na linha inferior P.S. (iniciais das palavras latinas *post-scriptum*), que significa “depois do que já se escreveu” e informar o recetor do que ficou por referir anteriormente no corpo da carta.

C. Revisão

Verifica o texto de acordo com a grelha da página 59.

ATIVIDADE

1. Escreve uma carta a um familiar ou amigo em que contes as últimas novidades, como por exemplo: as atividades da tua escola, o nascimento do teu priminho, a transferência da vossa colega Fátima para um colégio, as férias de verão passadas na praia ou o presente de anos que te deu grande alegria.

SABER O ESSENCIAL

 **Meta 18** Escrever textos diversos.

2. Escrever o guião de uma entrevista.

Guião de uma Entrevista

Definição

A **entrevista** é um texto conversacional que serve para transcrever um diálogo específico. Pode ter vários objetivos como dar a conhecer uma pessoa importante, uma instituição ou um acontecimento.

Antes de iniciar qualquer entrevista, é necessário definir

- o perfil do entrevistado (nível etário, escolaridade, nível sociocultural, ...);
- o propósito da entrevista (tema, objetivos e dimensão).

Para facilitar a condução da entrevista deve preparar-se um **Guião**.

Estrutura

Título: indica o assunto, com destaque para o nome do entrevistado, e uma opinião relevante deste.

Abertura: apresenta de forma sucinta o entrevistado ou a situação que levou à entrevista.

Corpo: conjunto de perguntas e respostas da responsabilidade do entrevistador.

Fecho: breve opinião do entrevistador sobre as questões abordadas. Agradecimentos gerais.

Guião de entrevista:

- Elaborar perguntas de acordo com as expectativas do entrevistador e as possíveis expectativas dos leitores ou ouvintes;
- Formular perguntas variadas, abertas (Ex.: O que pensa acerca de...?) e fechadas (Ex.: Quando começou a escrever?);
- Adequar as perguntas ao entrevistado, selecionando um vocabulário claro e acessível.

Produção do guião com boa apresentação gráfica.

ATIVIDADES

ATIVIDADE

1. Lê a seguinte entrevista.

Félix Finkbeiner decidiu que tinha de fazer alguma coisa para salvar o planeta depois de ler sobre os efeitos devastadores do aquecimento global. O facto de, na altura, ter 9 anos, não o impediu de pôr mãos à obra.

Começou por fazer uma apresentação sobre o tema na escola. Félix sugeriu que se plantassem árvores para combater o aquecimento global.

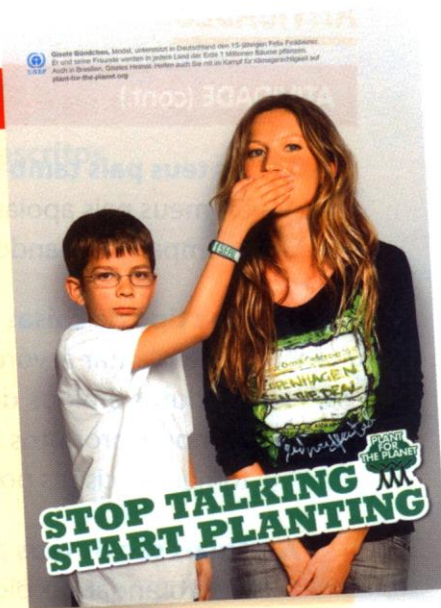


ATIVIDADES

ATIVIDADE (cont.)

O sucesso foi tal que num ápice toda a gente em Munique, a cidade onde vive na Alemanha, falava da sua ideia. O próximo passo foi pedir patrocínio a uma empresa e criar o site da sua organização, a que chamou *Plant-For-The-Planet* (www.plant-for-the-planet.org). Em português significa plantar pelo planeta.

Hoje, Félix tem 14 anos e já foi convidado para falar nas Nações Unidas e no Parlamento Europeu. O próximo objetivo é que cada pessoa do mundo plante 150 árvores até 2020, o que daria mais um bilião de árvores ao planeta. Félix falou com a VISÃO Júnior e apelou aos voluntários portugueses.



1. Alguma vez imaginaste que a organização que criaste, a *Plant-For-The-Planet*, fosse crescer tanto?

Nunca pensei que crescesse tanto em tão pouco tempo. Quando dei a minha primeira conferência sobre o tema, o impacto foi enorme, e tudo começou a acontecer muito rápido.

2. Como é que os teus colegas da escola lidam com a tua popularidade?

Tal como eu, eles nunca imaginaram que a organização tivesse tanto sucesso. Alguns querem participar e vêm ter comigo para saberem como se podem tornar embaixadores da *Plant-For-The-Planet*.

3. Já falaste nas Nações Unidas e no Parlamento Europeu. O que é que sentes quando estás perante os principais políticos do mundo?

Estou um pouco desapontado com os líderes mundiais. A maior parte deles tem feito muito pouco para salvar o planeta. Espero que eu e os meus amigos consigamos influenciá-los de forma a agirem contra o aquecimento global. O mais importante é que a nossa mensagem chegue às pessoas, não importa o cargo de quem está na audiência.

4. Para passares a tua mensagem visitas muitos países diferentes. Gostas de viajar tanto?

Fico contente por haver tanta gente interessada em ouvir-me. Nem sempre vou aos sítios, às vezes, envio um vídeo ou faço uma apresentação através do Skype. Gosto muito das viagens e tento ter tempo para passear um pouco. A parte mais difícil é acordar cedo, e manter-me a par da matéria da escola mesmo quando estou longe.

ATIVIDADES

ATIVIDADE (cont.)

5. Os teus pais também fazem parte da organização?

Os meus pais apoiam-me desde o início. Normalmente, é o meu pai que me acompanha quando viajo para o estrangeiro.

6. Que tipo de coisas é que toda a gente pode fazer para salvar o planeta?

Pode plantar árvores e ajudar a combater o aquecimento global, comprar produtos amigos do ambiente, viajar de comboio em vez de usar o carro, comprar produtos locais, e escrever cartas aos políticos a pedir-lhes que tomem decisões positivas para as próximas gerações.

7. Quais são os teus passatempos favoritos?

Adoro andar de bicicleta, nadar, fazer esqui, *snowboard*, andar de *skate*, e acima de tudo, fazer objetos de cerâmica. Consigo arranjar tempo para fazer estas coisas todas, o que faço menos é praticar ao piano...

8. Sentes que és uma inspiração para outras pessoas da tua idade?

Espero que todos os membros da organização sejam uma inspiração, e que cada vez existam mais crianças como nós, que pensam como cidadãos do mundo e querem salvar o planeta.

Visão on-line,
consultado em 2 de janeiro de 2012

1.1. A partir da entrevista, preenche o guião que lhe serviu de base.

Guião da entrevista a _____

TEXTO INTRODUTÓRIO	1.º parágrafo	O que levou um rapaz de 9 anos a pensar que podia salvar o planeta.
	2.º parágrafo	
	3.º parágrafo	
ENTREVISTA	1.ª questão	Perguntar opinião do entrevistado sobre o impacto da sua organização.
	2.ª questão	
	3.ª questão	
	4.ª questão	
	5.ª questão	
	6.ª questão	
	7.ª questão	
	8.ª questão	Questionar se o entrevistado se considera um exemplo para outros jovens.

SABER O ESSENCIAL

Rever textos escritos:

Grelha de revisão dos textos escritos

O meu texto...

	Sim	Não
respeita o tema ou o título proposto?		
obedece à tipologia indicada (ex. narrativo, informativo, descritivo...)?		
segue o previsto na planificação?		
inclui as partes necessárias e estão devidamente ordenadas?		
contém repetições que possam ser evitadas?		

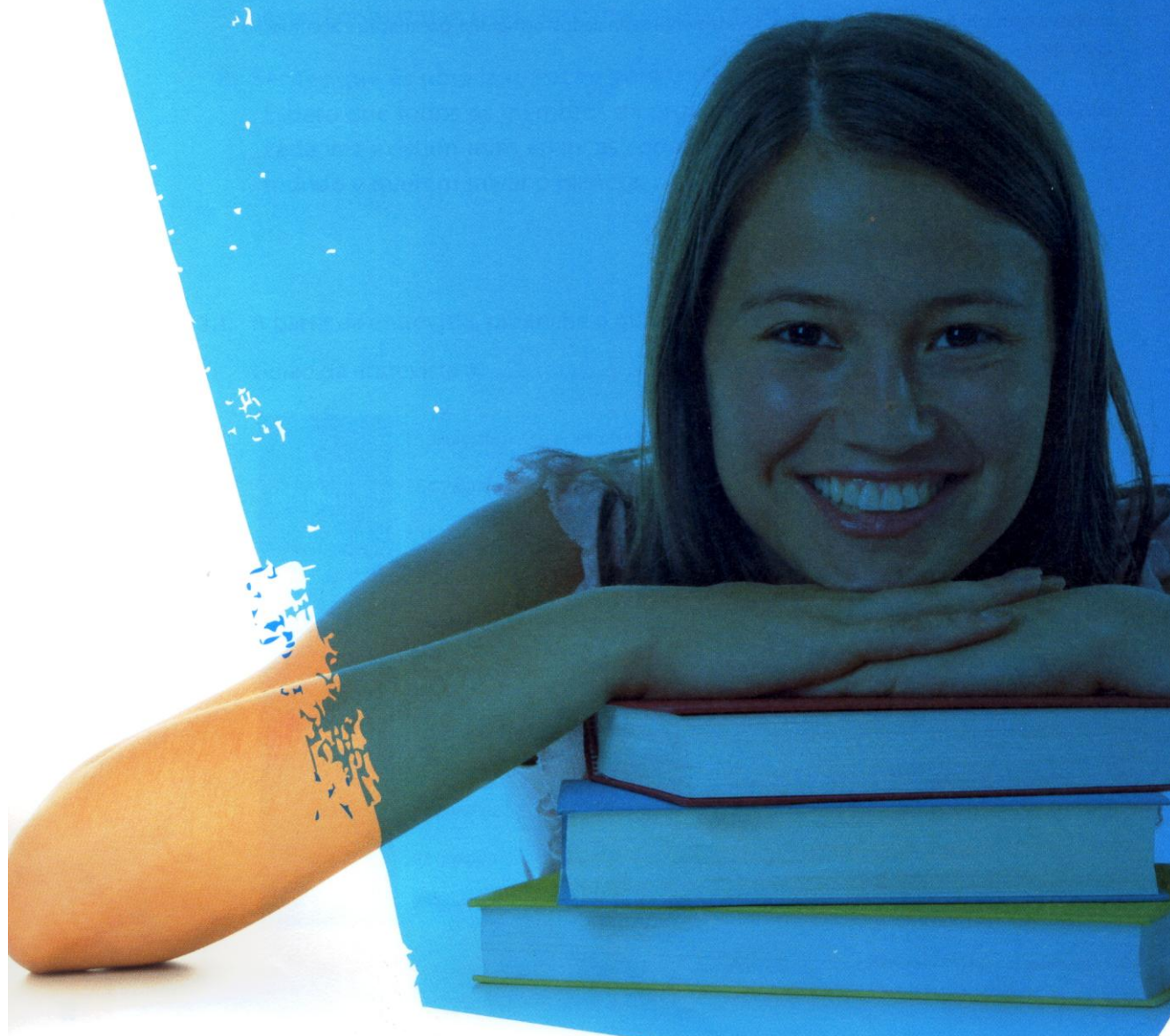
Em caso de falhas...

corrige o que se revele necessário, eliminando o que estiver incorreto ou mudando de parágrafo o que for preciso. Acrescenta elementos para clarificar as informações, se for o caso.

verifica a correção linguística: parágrafos devidamente assinalados, ortografia, pontuação e acentuação corretas.

NOTA INTRODUTÓRIA

Dada a importância do domínio da Educação Literária na formação de alunos, estão contempladas neste auxiliar as Metas Curriculares definidas pelo Ministério da Educação, sendo igualmente respeitada a lista de obras e autores indicada por este organismo para o 5.º ano de escolaridade. Dos oito títulos para a leitura anual foram selecionados textos narrativos e poemas que, na nossa perspetiva, melhor se enquadram nos propósitos definidos para este livro e que são consensuais com as atividades que aqui são propostas, no sentido de ativar conhecimentos, desenvolver capacidades e melhorar os desempenhos dos nossos alunos.



PARTE

2

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

1 TEXTO NARRATIVO

2 TEXTO POÉTICO

SABER O ESSENCIAL

Meta 20 Ler e interpretar textos literários.

1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
9. Distinguir, a partir de critérios dados, os seguintes géneros: fábula e lenda.
10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

Fábula

Definição e características

Relato quase sempre breve em que as personagens são muitas vezes animais irracionais.

Tem uma função moralizadora, ou seja, pretende transmitir ensinamentos de carácter moral ao leitor.

Este género narrativo teve um lugar importante em épocas longínquas, pois os animais das fábulas tornavam-se exemplos para os homens.

Cultivaram a fábula, entre outros: Esopo, no séc. VI a.C. na Grécia antiga; Fedro, no séc. I em Roma e La Fontaine, no século XVI em França.

Entre nós, alguns escritores portugueses como Almeida Garrett e João de Deus também escreveram fábulas.

1. Lê a fábula que se segue.



O lobo e o cordeiro

Como naquele verão fazia muito calor, um lobo dirigiu-se a um ribeirão. Quando se preparava para mergulhar o focinho na água, ouviu um leve rumor de erva a mexer-se. Virou a cabeça nessa direção e viu, mais adiante, um cordeirinho que bebia tranquilamente. «Vem mesmo a propósito!» – pensou o lobo de si para si. – «Vim aqui para beber e encontro também o que comer...».

Aclarou a voz, pôs um ar severo e exclamou:

– Eh! Tu aí!

– É comigo que estás a falar, senhor? – respondeu o cordeiro. – Que deseja?

– O que é que deseja? Mas é evidente, meu malcriado! Não vês que ao beber me turvas a água? Nunca ninguém te ensinou a respeitar os mais velhos?

– Mas... senhor! Como pode dizer isso? Olhe como bebo com a ponta da língua... Além disso, com sua licença, eu estou mais abaixo e o senhor mais acima.

SABER O ESSENCIAL

A água passa primeiro por si e só depois por mim. Não é possível que esteja a incomodá-lo! – respondeu o cordeirinho com voz trémula.

– Histórias! Com a tua idade já me queres ensinar para que lado corre a água?

– Não, não é isso... Só queria que reparasse...

– Qual reparar nem meio reparar! Olha que não me enganas! Pensas que te escapas, como no ano passado, quando andavas por aí a dizer mal da minha família? «Os lobos são assim... os lobos são assado...». Tiveste muita sorte por eu nunca te ter encontrado, senão já te tinha mostrado como são os lobos!

– Não sei quem lhe terá contado tal coisa, senhor, mas olhe que é falso, acredite. A prova é que no ano passado eu ainda não tinha nascido.

– Pois se não foste tu, foi o teu pai! – rosnou o lobo, saltando em cima do pobre inocente.

Moral da história: para alguém decidido a fazer o mal a todo o custo, qualquer razão serve, ainda que seja uma mentira.

*As mais belas fábulas de Esopo,
 Editora Civilização, 1995*



COMPREENSÃO DA LEITURA

2. Lê novamente os dois primeiros parágrafos do texto.

Como naquele verão fazia muito calor, um lobo dirigiu-se a um ribeiro. Quando se preparava para mergulhar o focinho na água, ouviu um leve rumor de erva a mexer-se. Virou a cabeça nessa direção e viu, mais adiante, um cordeirinho que bebia tranquilamente.

«Vem mesmo a propósito!» – pensou o lobo de si para si. – «Vim aqui para beber e encontro também o que comer...».

2.1. Que personagens aparecem no primeiro parágrafo do texto?

2.2. Localiza a história no espaço e no tempo.

2.3. Quais eram as intenções do lobo ao ver o cordeirinho? Justifica a resposta.

COMPREENSÃO DA LEITURA

3. Lê agora os parágrafos que se seguem.

Aclarou a voz, pôs um ar severo e exclamou:

– Eh! Tu aí!

– É comigo que estás a falar, senhor? – respondeu o cordeiro. – Que deseja?

– O que é que desejas? Mas é evidente, meu malcriado! Não vês que ao beber me turvas a água? Nunca ninguém te ensinou a respeitar os mais velhos?

– Mas... senhor! Como pode dizer isso? Olhe como bebo com a ponta da língua... Além disso, com sua licença, eu estou mais abaixo e o senhor mais acima. A água passa primeiro por si e só depois por mim. Não é possível que esteja a incomodá-lo! – respondeu o cordeirinho com voz trémula.

– Histórias! Com a tua idade já me queres ensinar para que lado corre a água?

3.1. Como é que o lobo abordou o cordeirinho?

Assinala com X a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

- a. Dirigiu-se a ele com educação e fingiu que estava triste. ☐
- b. Empertigou-se e fingiu que tinha sido desrespeitado. ☐
- c. Abandonou o local, muito aborrecido com aquele malcriado. ☐
- d. Permaneceu ali, pretendendo ensinar o cordeirinho. ☐

3.2. O lobo quis convencer o cordeirinho de que tinha razão.

Enumera os motivos que apresentou.

3.3. O cordeirinho defendeu-se.

Qual dos animais te parece ter razão? Justifica a resposta.

4. Relê agora os últimos parágrafos. Sempre que achares necessário, volta a ler o texto desde o início.

– Não, não é isso... Só queria que reparasse...

– Qual reparar nem meio reparar! Olha que não me enganas! Pensas que te escapas, como no ano passado, quando andavas por aí a dizer mal da minha família? «Os lobos são assim... os lobos são assado...». Tiveste muita sorte por eu nunca te ter encontrado, senão já te tinha mostrado como são os lobos!

– Não sei quem lhe terá contado tal coisa, senhor, mas olhe que é falso, acredite. A prova é que no ano passado eu ainda não tinha nascido.

– Pois se não foste tu, foi o teu pai! – rosnou o lobo, saltando em cima do pobre inocente.

COMPREENSÃO DA LEITURA

- 4.1.** “– Tiveste muita sorte por eu nunca te ter encontrado, senão já te tinha mostrado como são os lobos!”
Na frase transcrita, o lobo dirige-se ao cordeirinho. Que sentimento manifesta e qual é a sua intenção?
- 4.2.** «– Não sei quem lhe terá contado tal coisa, ...».
- 4.2.1.** A quem se refere a palavra “lhe”? E a que se refere “tal coisa”?
- 4.3.** Explica por que razão o cordeiro é tratado por “pobre inocente” no final da fábula.
- 4.3.1.** Indica se o sentido seria o mesmo se o autor tivesse escrito “inocente pobre” em vez de “pobre inocente”.
- 5.** “Moral da história: para alguém decidido a fazer o mal a todo o custo, qualquer razão serve, ainda que seja uma mentira.”
- 5.1.** Achas que esta frase mostra bem o que aconteceu na história? Porquê?
- 6.** Este texto é uma fábula. Explica porquê.

Lenda

Definição e características

É uma narrativa, transmitida de geração em geração, em que um facto histórico aparece transformado pela imaginação do povo ou pela invenção poética; quer dizer que, aos acontecimentos do passado, foram acrescentados novos elementos, normalmente fantasiosos.

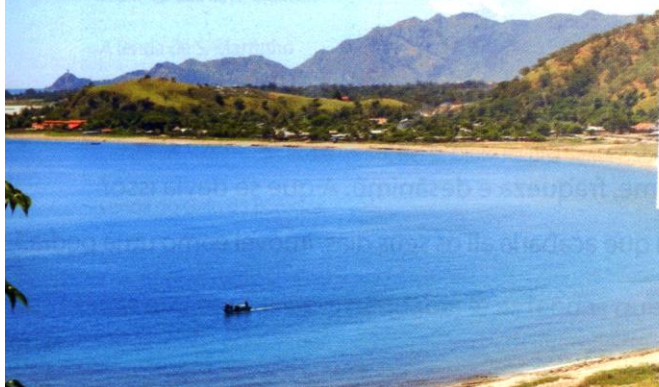
A ação aparece localizada no espaço e no tempo, ao contrário do que se passa no conto.

Exemplo: as lendas das mouras encantadas.

PRÉ-LEITURA

LENDA DE TIMOR

- 1.** O texto que se segue é uma lenda de Timor. Que sabes sobre esta ilha?



A Ilha de Timor

Há muitos e muitos anos, do outro lado do mundo, vivia num pântano um crocodilo. Como era já velho, faltava-lhe velocidade; raramente conseguia apanhar peixes para comer e, por isso, começava a sentir fome, fraqueza e desânimo.

Saiu então do pântano e aventurou-se em terra, em busca de algum bicho que lhe matasse a fome. Mas o sol era ardente, o caminho longo e o crocodilo sentia-se sem forças para continuar.

Cheio de fome e sozinho, pensou que acabaria ali os seus dias, imóvel como uma pedra. Até que passou um rapaz. Ao ver o pobre animal naquele estado, sentiu pena e resolveu ajudá-lo a arrastar-se até uma ribeira. Aí o crocodilo pôde refrescar-se e alimentar-se um pouco. E, ao conversarem, percebeu que o sonho do rapaz era viajar e conhecer mundo.

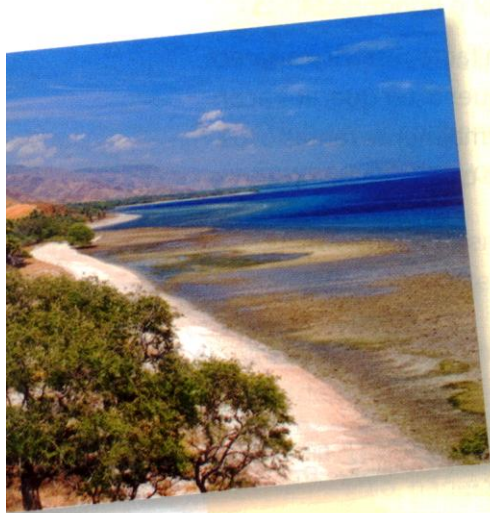
Tão grato ficou o velho crocodilo que se ofereceu para levar o seu amigo às costas a passear pelas águas do rio e do mar. E assim atravessaram as ondas, dia e noite, noite e dia, rumo às terras onde nasce o sol.

Mas um dia, já cansado, o crocodilo percebeu que não podia continuar. E como a fome de novo apertasse, não encontrou solução que não fosse comer o rapaz. Antes, porém, decidiu consultar outros animais, a fim de aliviar a consciência. E todos, da baleia ao macaco, o censuraram, fazendo-lhe ver como seria ingrato para quem o ajudara.

Arrependido dos seus pensamentos, o crocodilo seguiu caminho, com o rapaz sempre às costas e sem perder o sol de vista. Quando as forças já o abandonavam, ainda pensou dar meia volta e regressar. Mas de repente sentiu o corpo aumentar de tamanho e transformar-se em terra e em pedra. Rapidamente se converteu numa ilha verde, cheia de montes, florestas e rios.

O rapaz caminhou então por aquela bonita ilha e deu-lhe o nome de Timor, que em língua malaia quer dizer Oriente. E é por isso que Timor tem a forma de um crocodilo.

João Pedro Mésseder e Isabel Ramalhete,
Contos e Lendas de Portugal e do Mundo, Porto Editora, 2009



COMPREENSÃO DA LEITURA

2. Localiza no tempo a ação do texto.
3. O crocodilo começava a sentir fome, fraqueza e desânimo. A que se devia isso?
4. "Cheio de fome e sozinho, pensou que acabaria ali os seus dias, imóvel como uma pedra."
- 4.1. A palavra "ali" a que se refere?

COMPREENSÃO DA LEITURA

- 4.2. Indica o significado da expressão "acabar os seus dias".
5. Selecciona a palavra correta para completar a frase:
- Na expressão "imóvel como uma pedra" compara-se o crocodilo com uma pedra, de modo a destacar certas _____ (semelhanças ou diferenças) entre ambos.
6. Assinala com X a opção correta, de acordo com o sentido do texto.
- A presença do rapaz junto do animal fez com que o velho crocodilo
- a. desprezasse o seu gesto de generosidade. ☐
 - b. recuperasse da sua fraqueza e desânimo. ☐
 - c. ficasse contente por ele ser uma presa fácil. ☐
 - d. se tornasse velhaco e mau companheiro. ☐
7. Um dia, o crocodilo consultou outros animais para aliviar a consciência.
- 7.1. Que tinha decidido fazer?
- 7.2. Os amigos acharam-no ingrato. Porquê?
8. Que aconteceu ao crocodilo?
9. Na tua opinião, por que razão é este texto uma lenda?

PÓS-LEITURA

1. As lendas fazem parte do património oral de um país. Portugal tem lendas muito interessantes. Seguem-se alguns títulos aos quais deves associar as respetivas personagens. Verifica se conheces as lendas, completando a tabela com os grupos de personagens abaixo. Segue o exemplo.

Títulos	Personagens
A Lenda das Sete Cidades	
A lenda de S. Martinho	
A lenda das Amendoeiras	
Lenda do Milagre das Rosas	1. Rei D. Dinis, Rainha Santa Isabel
Lenda do Galo de Barcelos	

Personagens:

1. Rei D. Dinis, rainha Santa Isabel;
2. Princesa, pastor músico, rei;
3. Galego, juiz, povo;
4. Rei mouro, princesa do norte da Europa;
5. Soldado romano, homem muito pobre.

2. Logo que tenhas oportunidade, lê as lendas que não conhecias.

SABER O ESSENCIAL

Lenda ou fábula?

1. Lê o texto que se segue.



Pavão



Grou

O pavão e o grou

Talvez vocês não saibam, mas os antigos (e principalmente os Gregos) comiam os pavões como nós hoje comemos os frangos. Consideravam-nos um excelente alimento e criavam-nos juntamente com os outros animais de galinheiro.

Um destes pavões (o pavão mais vaidoso desta terra), não contente com abrir a cauda em leque de cinco em cinco minutos, aborrecia os seus companheiros de capoeira com grandes discursos sobre a sua beleza.

– Olhem para mim, observem-me bem – dizia. – Já alguma vez viram uma ave mais bonita do que eu? Vejam que desenho, que tonalidades brilhantes, que...

Ora, o acaso quis que um grou, em viagem para regiões quentes, aterrasse sobre o teto da capoeira para aí descansar um pouco. O esvoaçar das suas asas interrompeu o pavão, que lhe dirigiu um olhar ameaçador e prosseguiu:

– ... que delicadeza de tons! Às vezes só consigo sentir pena. No entanto, pensando bem, há ainda quem seja mais feio que vocês. Querem sentir-se melhor? Olhem para aquele passareco lá em cima, com aquele bico desproporcionado e... aquele pescoço inacreditável!

– Isso é para mim, amigo? – perguntou calmamente o grou.

– E para quem mais poderia ser? – respondeu o pavão.

– Bem, se fosse a ti não me inquietaria tanto. Tenho o pescoço comprido, é verdade, é mesmo assim. Quanto a ti, vais ficar com ele mais comprido quando o teu dono to cortar para te meter na panela. Vais ficar tão belo como as galinhas. E enquanto estás para aí a esgravatar e a dizer todos esses disparates, eu parto em direção ao céu, lá para cima, para o meio das nuvens...

O grou abriu as suas grandes asas, bateu-as três ou quatro vezes e levantou voo, majestoso, a caminho do seu destino, do lado de lá do mar.

Esopo

COMPREENSÃO DA LEITURA

2. Relembra o que aprendeste sobre a lenda e a fábula. Em qual delas incluirias o texto que acabaste de ler?
- 2.1. Justifica a tua resposta com base no que sabes sobre a fábula e a lenda. Ilustra a tua resposta com exemplos do texto.
3. Reflete sobre a seguinte frase: "Frequentemente, uma roupa modesta veste uma pessoa de grande valor, enquanto o luxo e a riqueza escondem muitas vezes uma nulidade."
- 4.1. Poder-se-ia aplicar esta conclusão ao texto que leste? Justifica a resposta.

SABER O ESSENCIAL

Meta 20 Ler e interpretar textos literários.

1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
5. Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo: personagem (principal e secundárias); narrador; contextos temporal e espacial; ação, (situação inicial, desenvolvimento da ação – peripécias, problemas e sua resolução).
10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

Elementos constitutivos do texto narrativo

Espaço – local ou locais onde se desenrolam os acontecimentos.

Tempo – altura em que os acontecimentos têm lugar. As ações ocorrem umas a seguir às outras, desenrolando-se no tempo.

Narrador – entidade fictícia inventada pelo autor com o propósito de contar a história. (É importante não confundir narrador com autor. O autor é uma entidade real que imagina e escreve a história).

Podemos dar conta da presença do narrador quando ele faz parte da história como personagem. Outras vezes, apenas observa e conta o que acontece.

Nota

Narrar significa relatar um ou diversos acontecimentos.

Personagem – entidade em volta da qual gira a ação.

Personagem principal ou **protagonista** – é aquela que tem mais relevância.

Personagem secundária – é aquela que tem menos importância no desenrolar dos acontecimentos.

Ação – conjunto de acontecimentos principais e secundários que constituem uma narrativa.

Conto tradicional

Definição e características

História cuja origem é indeterminada, ou seja, não se sabe em que altura terá tido início. Era transmitida de geração em geração, de boca em boca, sofrendo, por vezes, algumas alterações e, por isso, podemos encontrar várias versões do mesmo conto nos diferentes países porque, ao "emigrarem", as histórias foram adaptadas a realidades e a culturas diferentes.

Hoje, os contos tradicionais encontram-se registados por escrito e, por isso, não serão esquecidos, mas os contadores de histórias continuarão a transmiti-los oralmente, maravilhando adultos e crianças através da arte de contar.

Os contos tradicionais abordam aspetos da vida que nos tocam e emocionam.

Fizeram recolhas do nosso património oral e registaram-no por escrito escritores como Adolfo Coelho, Consiglieri Pedroso, Teófilo Braga, entre outros.

SABER O ESSENCIAL

Características do conto tradicional	
EXTENSÃO	É um texto curto.
AÇÃO	É simples e com grande número de diálogos.
ESPAÇO E TEMPO	O espaço é concentrado e limitado. A linha do tempo é geralmente única.
PERSONAGENS	O número de personagens é reduzido. As personagens não têm nome próprio e são caracterizadas pelas ações que praticam. Refletem sentimentos, hábitos, usos, costumes, qualidades e vícios. Os heróis personificam o Bem. Os vilões têm traços negativos da personalidade humana.
ESTRUTURA	Ordem existente – situação inicial. Ordem perturbada – o equilíbrio inicial é destruído, dando origem a uma série de peripécias que só se interrompem com o aparecimento de uma força retificadora. Ordem restabelecida.

PRÉ-LEITURA

Observa a capa do livro, à direita.

1. Indica o seu título.
2. Identifica o ilustrador.
3. Explica o sentido de: “Seleção, adaptação e reconto de João Pedro Méseder e Isabel Ramalheite”.
4. Observa com atenção a ilustração da capa. Que te sugere?

Lê o conto seguinte que foi extraído do livro cuja capa acabaste de observar.



A gaita milagrosa

Havia numa terra um homem que possuía uma gaita com estranhos poderes: sempre que tocava punha todos os ouvintes a bailar.

Ora, certa ocasião, passava um sujeito com um burro carregado de louça e o homem da gaita pôs-se a tocar.

Tanto o dono do jumento como o próprio animal começaram logo a bailar, e com tantos saltos que em pouco tempo toda a louça ficou em cacos.

Gritava o da louça ao tocador que parasse de tocar, mas este só tirou a gaita dos lábios quando já não restava inteira uma única peça de louça. Exasperado, o pobre homem foi queixar-se ao juiz e o tocador foi chamado a depor.

– És acusado de ter quebrado a louça deste homem – disse ao gaiteiro o juiz, sentado no seu cadeirão.

– Senhor doutor juiz, eu não sou culpado. Só toquei a minha gaita, e esse senhor e o burro dele puseram-se logo a dançar.

– Tens contigo a gaita?

– Tenho.

– Então toca – ordenou o juiz.

O gaiteiro tirou a gaita do bolso e começou a tocar. De imediato o dono da louça pegou numa cadeira e pôs-se a bailar. O juiz, que ia para tomar uma pitada de rapé da sua caixa de ébano, deu um salto e, sem parar de pular, batia com os dedos na caixa como se tocasse castanholas. E até a mãe do juiz, que estava entrevada num quarto ao lado, se levantou da cama bailando, batendo palmas e cantando:

Vá de folia

Vá de folia

Que há sete anos

Me não mexia.

E assim o escritório do juiz se transformou em animada sala de baile, pois até os tinteiros, o relógio, as cadeiras e outros móveis se puseram a saltar e a dançar.

Afogueado, o juiz suplicou ao homem que parasse a tocatina, ao que ele obedeceu de imediato, pois viu que tanto o dono da louça como o juiz e a mãe suavam já em bica.

Ainda a arfar e limpando o suor, disse o juiz ao tocador:

– Podes ir-te embora sem culpa nem pena, porque és um homem bom: até curaste a minha mãe, que há anos se não mexia nem podia erguer-se da cama.

E lá se foi o tocador, todo contente.

Só uma coisa a história não conta: é se a mãe do juiz voltou para a cama.



João Pedro Mésseder e Isabel Ramalhete,
Contos e Lendas de Portugal e do Mundo, Porto Editora, 2009

COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Explica por que razão o dono do jumento fez queixa ao juiz.
2. O gaiteiro disse que não era culpado. Como se defendeu perante o juiz?
3. Lê a frase que se segue onde intervêm o narrador e também a personagem.
“– Então toca – ordenou o juiz.”
- 3.1. Sublinha com um traço a intervenção do narrador e com dois traços a da personagem.
4. Achas que o tocador tinha razão? Justifica a resposta.
5. O escritório do juiz transformou-se em animada sala de baile.
- 5.1. Quem ficou a ganhar com tamanha animação? Porquê?
6. Se fosses o juiz, que decisão tomarias relativamente ao tocador? Responsabilizá-lo-ias ou não? Justifica a resposta.
7. Completa o esquema que se segue, de acordo com os conhecimentos que adquiriste.

Estrutura do conto	parágrafos
Situação inicial – apresentação da personagem; localização da ação no espaço e/ou no tempo.	1.º parágrafo
Desenvolvimento da ação – fase em que um conjunto de peripécias leva a uma modificação da situação inicial.	
Resolução e situação final – fim da complicação e consequências dos momentos anteriores.	

PÓS-LEITURA

Recriaram contos tradicionais escritores como António Sérgio, Maria Amália Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo, Ana de Castro Osório, António Botto, António Torrado, Alice Vieira, Viale Moutinho, entre outros.

1. Conheces algum conto tradicional destes autores? Qual? Reconta-o.

Meta 20 Ler e interpretar textos literários.

1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
6. Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos.
8. Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada, recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização.
10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

SABER O ESSENCIAL

Relações que se podem estabelecer entre as personagens:

Num texto narrativo pode haver:

- uma personagem que age de determinada maneira e isso vai dar origem a um acontecimento;
- outra personagem pode sofrer as consequências dessa ação;
- entretanto, surgem aquelas que ajudam a personagem nos seus atos e podem aparecer outras ainda que criam certas dificuldades ou problemas, alterando o rumo dos acontecimentos. São estas as relações possíveis que se estabelecem, de modo geral, entre as personagens e entre acontecimentos.

Recursos expressivos

Alguns textos são enriquecidos pelo uso de **recursos expressivos**, pois tornam-se mais apelativos, além de possibilitarem leituras e interpretações muito profundas. De facto, certas expressões literárias despertam no leitor sentimentos, ideias e sensações mais ricas.

Alguns recursos expressivos a utilizar na construção do texto literário

Personificação – consiste em atribuir a animais irracionais, objetos ou entidades abstratas características, capacidades e sentimentos próprios das pessoas.

Ex.: "Os sofás e as cadeiras **davam cotoveladas** uns nos outros,... as jarras **diziam** às caixas e aos cinzeiros **que não as apertassem**,..." (Sophia de Mello Breyner Andresen)

Comparação – consiste em aproximar duas ou mais pessoas, coisas ou ideias, de forma a destacar semelhanças entre elas. A relação de semelhança estabelece-se através de conjunções (Ex.: *como*) e locuções (Ex.: *assim como*) ou através de formas verbais (Ex. *parecer, assemelhar-se, lembrar*).

Ex.: "Oriana viu **os seus olhos azuis como safiras**, os seus **cabelos loiros como as searas**..." (Sophia de Mello Breyner Andresen)

Enumeração – consiste em apresentar vários elementos que se sucedem uns aos outros e que mantêm entre si uma certa relação.

Os elementos da enumeração são separados por vírgulas.

Ex.: "Mas à noite a cidade... parecia feita de **opalas**, de **rubis**, de **brilhantes**, de **esmeraldas** e de **safiras**." (Sophia de Mello Breyner Andresen)

Onomatopeias – palavras que imitam ruídos ou sons produzidos por animais, objetos, fenómenos naturais, movimentos.

Ex.: **Tic-tac... tic-tac; vrummm.**

PRÉ-LEITURA

O texto que vais ler foi extraído do livro «A Vida Mágica da Sementinha» em que o escritor, Alves Redol, conta as aventuras de uma sementinha e parte da maravilhosa história do trigo.

PRÉ-LEITURA

1. Para além do trigo, que outros cereais conheces?
Enumera-os e escreve o que sabes sobre a sua utilidade.

© AREAL EDITORES



Uma menina com tranças

Domáveis como um caniço da beira dos rios, os colmos da Sementinha cresceram mais e mais, florescendo num fuso de espiguetas, cada uma com várias flores, muito aconchegadas umas às outras na capinha verde.

Deslumbrada com a sua beleza, que percebia ser igual à dos companheiros a nossa amiga revia-se nas outras plantas, satisfeita do encantamento que a Terra-Feiticeira e o Sol lhe haviam reservado.

Este, que gostava de a ouvir, deu-se em espevitá-la.

– Então sempre vais casar com o Chapim Azul?

– Se ele cantasse como o Rouxinol... não m'importava de viver no bosque.

Teria lá quem me penteasse as tranças...

– Ou quem tas comesse.

– Não faltava mais nada, senão fazerem almoço dos meus caracóis verdes...

– Não te lembras do Pardal? – perguntou o Sol Soalheiro num arzinho de riso.

Um tanto contrafeita, a Sementinha respondeu que sim.

– Pois se estiveste em perigo quando eras um só bago, que fará agora...

A Sementinha sentiu-se confundida.

– Mas estas flores...

– Irão ser bagos, muitos bagos, nascidos daquele baguito moreno que tu eras quando te prenderam no palácio da Feiticeira.

– É espantoso! Então depois de tudo isto [...]

– Deixa passar o tempo – disse o Sol, numa despedida, pois já eram horas de partir.

E lá se foi, num aceno, mergulhando no poente, no meio do esplendor de uma mancha doirada e vermelha.

Cada vez mais soalheiro, no outro dia lá estava no seu posto para atirar ondas de calor sobre a seara. [...]

As tranças verdes da Sementinha começavam a mudar de cor, sinal de que os grãos iam passando do seu aspeto leitoso para o da cera, ao mesmo tempo que todo o corpo endurecia. E era estranha aquela mudança, pois todas as outras plantas continuavam muito verdes.

Na seara, que vista de longe parecia um mar esverdeado, onde o vento quebrava ondas e pintava muitos tons, havia agora uma pequenina mancha amarelo-cobalto. Era o Sol que secava as tranças verdes da Sementinha e começava a torná-las loiras.

A nossa amiga é que não se apercebera disto, tão distraída andava, a pensar na sua beleza de agora e ainda mais nos sortilégios que estariam para lhe acontecer.

Alves Redol, *A Vida Mágica da Sementinha*, Caminho, 2012
(adaptado)



COMPREENSÃO DA LEITURA

Vocabulário

Domável – que é fácil de controlar, de dobrar;

Espigueteta – pequena espiga;

Flexível – que se dobra ou verga facilmente sem se quebrar;

Sortilégio – ato de magia, encantamento.

1. O texto tem como título «Uma menina com tranças».
 - 1.1. A que menina se refere?
 - 1.2. Como é caracterizada essa menina?
 - 1.3. Qual é o *habitat* da Sementinha?
2. Lê a expressão:
 “Domáveis como um caniço da beira dos rios, os colmos da Sementinha...”
 - 2.1. Que característica é comum aos colmos da Sementinha e aos caniços?
 - 2.2. Indica o recurso expressivo presente na expressão que aproxima os caniços dos colmos.
 - 2.2.1. Identifica a palavra utilizada para estabelecer a relação de semelhança entre o caniço e o colmo.
3. No diálogo entre o Sol Soalheiro e a Menina, aquele revela-lhe que estava de novo em perigo. A que perigo se refere?
4. O Sol aparece como um elemento muito importante para o desenvolvimento da Menina. Concordas com esta afirmação? Justifica a resposta.
5. As tranças verdes da Sementinha começavam a mudar de cor e ela não se apercebia disso. Por que razão?
6. O Sol e a Sementinha, neste texto, têm comportamentos próprios das pessoas. Que nome dás a este recurso expressivo?
7. Atenta nas palavras sublinhadas nas expressões:
 - a. «– perguntou o Sol Soalheiro...»
 - b. «Cada vez mais soalheiro...»
- 7.1. Explica por que razão a palavra sublinhada está grafada com letra inicial maiúscula na expressão a. e com letra inicial minúscula na expressão b.
8. A Sementinha tem uma relação especial com o Sol e com a Terra-Feiticeira.
 - 8.1. Como caracterizas esse relacionamento, tendo em conta o seu futuro?
 - 8.2. O Pardal, segundo o Sol, é uma ameaça para a Sementinha. Porquê?

COMPREENSÃO DA LEITURA

Meta 20 Ler e interpretar textos literários.

1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
7. Fazer inferências.
8. Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada, recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização.
10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

PRÉ-LEITURA

Vais ler o excerto de uma obra muito conhecida de Sophia de Mello Breyner Andresen “A Fada Oriana”.

1. Que te sugere este título?
2. Segundo a tradição, uma fada é uma mulher formosa e bondosa a quem são atribuídos poderes mágicos.

Já leste algum livro que descreva uma fada? Regista o seu título e descreve o melhor que puderes esse ser fantástico.



A floresta abandonada

Estava tudo muito quieto e muito calado. A floresta parecia despovoada. Não se ouviam pássaros. Não havia nenhuma flor. Mas havia muitos cogumelos venenosos. E Oriana chamou:

– Pássaros, esquilos, veados, corças, coelhos, lebres!

Então ouviu um barulho no chão e, pequenina e preta, a víbora apareceu.

– Bom dia – disse a víbora.

– Bom dia, víbora – respondeu Oriana. – Onde é que estão os outros animais?

– Foram-se todos embora para os montes. Como a fada Oriana os abandonou e não tinham ninguém para os proteger dos tiros dos caçadores, eles tiveram de fugir para muito longe. Só ficaram os ratos, as víboras, as formigas, os mosquitos e as aranhas.

– Ah! – disse Oriana, corando de vergonha.

E perguntou:

– Sabes quem eu sou?

– Não – disse a víbora. – Vejo só que és uma menina muito bonita.

– Não sou uma menina bonita. Sou uma fada, sou a fada Oriana.

– Ah! Mas que esquisito! Onde é que estão as tuas asas? Nunca ninguém viu uma fada sem asas.

– Agora não tenho asas, mas daqui a dias vou voltar a tê-las. É uma história que não te posso contar.

– Eu, como ando sempre metida debaixo da terra, nunca te tinha visto, mas já tinha ouvido falar de ti.

– Sim? O que é que te disseram de mim?

– Contaram-me que dantes eras muito boa e tomavas conta da floresta, mas um dia abandonaste os teus amigos todos porque te apaixonaste por um peixe.

– Isso é mentira – disse Oriana, furiosa. – Nunca me apaixonei pelo peixe. Que história tão estúpida!

– Pois fica sabendo que é isso o que se diz.

Até contam que tu passavas horas e horas debruçada sobre o rio a fazer penteados e a enfeitar-te com flores só para o peixe te dizer que estavas muito bonita.

– Mas eu nunca me apaixonei pelo peixe. Eu passava horas ao pé do rio porque gostava de me ver no rio.

– Talvez seja como dizes. Mas o peixe contou aos outros peixes, que contaram aos pássaros, que contaram aos coelhos, que contaram às víboras, que tu estavas louca de amor por ele e que só pensavas em te enfeitares para que ele te achasse bonita.

Oriana estava indignada. Sentia-se ridícula. Olhou para a víbora e disse:

– Isso é uma mentira muito estúpida. Uma fada não se pode apaixonar por um peixe. Essa história é má-língua. É a célebre má-língua das víboras.

E, virando as costas, Oriana seguiu o seu caminho, mas enquanto se afastava ouviu o riso mau e sibilante da víbora:

– SSSSSSSSSSS.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Fada Oriana*, Figueirinhas

COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Localiza a ação do texto no espaço.
2. Transcreve elementos que caracterizam o ambiente hostil que a fada encontrou e a surpreendeu.
3. Oriana estranhou o ambiente que a rodeava. Por que razão ninguém lhe respondia?
4. “Só ficaram os ratos, as víboras, as formigas, os mosquitos e as aranhas.”
 - 4.1. Como explicas que os outros animais tenham fugido e estes não?
 - 4.2. Assinala com X a opção correta.
O recurso expressivo presente nesta frase é:

a. comparação	☐
b. enumeração	☐
c. personificação	☐
d. onomatopeia	☐
5. A história que a víbora contou à fada indignou-a. Explica porquê.
6. Caracteriza a víbora, transcrevendo uma expressão do texto.
7. No texto, a víbora comporta-se como um ser humano, ou seja, o narrador, recorre a uma personificação. Justifica esta afirmação.
8. Como reagiu Oriana às palavras da víbora?
9. “... enquanto se afastava, ouviu o riso mau e sibilante da víbora.”
- 9.1. Identifica a onomatopeia que traduz o riso mau e sibilante da víbora. Acha-la apropriada? Justifica a resposta.

PÓS-LEITURA

1. A Fada Oriana abandonou os animais da floresta. Achas que, depois, conseguiu resolver o problema que criara, por vaidade, e que os animais lhe perdoaram e voltaram a viver em paz, na floresta, sob sua proteção?

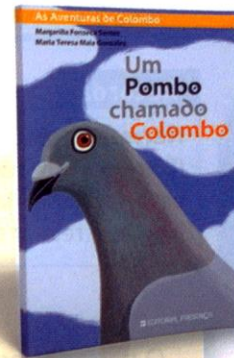
Elabora a tua resposta, imaginando o modo como resolveu aquela situação.

 **Meta 22** Ler e escrever para fruição estética.

5. Reescrever um texto, mudando de pessoa (narração de 1.ª para 3.ª pessoa e vice-versa) ou escolhendo diferentes perspetivas das personagens.

SABER O ESSENCIAL

Lê o texto seguinte que foi retirado da obra:
 “Um Pombo Chamado Colombo”.



A viagem até à Austrália foi feita de barco, num modelo ultramoderno que os reis tinham adquirido há muito pouco tempo. Colombo aproveitou para dar umas voltas por cima do oceano, falando com gaivotas e golfinhos, já que as baleias são menos dadas a conversas e, verdade seja dita, ele achava-as um pouco grandes de mais.

Colombo teve esperança de que o *Gigante Adamastor* aparecesse, mas tal não aconteceu. O comandante da embarcação sabia contornar tempestades e conhecia bem a costa. Não houve aventuras de maior...

Ao chegar à Austrália, a comitiva dirigiu-se a Camberra, a capital. Daí partiram para um dos vários parques onde havia muitos animais. Colombo achou imensa graça a outra espécie, os coalas, mas não tinha ordem para os levar.

Era nesse parque que esperavam conseguir comprar um casal de cangurus. Nunca Colombo imaginou que houvesse tantas variedades de cangurus e que a escolha fosse tão difícil! Uns muito grandes e de ancas largas, outros mais esguios, outros com o pelo mais lustroso...

Depois de várias horas a observar os animais, e com os olhos já cansados de acompanhar as trajetórias saltitantes dos cangurus, a comitiva decidiu-se. Os mais pequenos de todos, os *wallabies*, pareciam ser os mais divertidos. Levariam aqueles.

O tratador conversou com os *wallabies*, perguntando se havia alguém interessado em emigrar para a ilha Malu-Ka. Gerou-se uma enorme confusão... Para começar, não paravam quietos, tornava-se difícil que ouvissem o que se estava a dizer. Depois, o espírito aventureiro dos cangurus fazia despertar neles uma enorme vontade de conhecer outras terras.

Após muita negociação, Colombo percebeu que um casal de cangurus recém-casados seria a escolha ideal. Ajustaram o preço (Mandu-Ka mandava sempre regatear, embora nunca se negasse a pagar o que era preciso). Foi então que se deparou a Colombo uma coisa extraordinária...

Como só partiriam no dia seguinte, o tratador dos cangurus perguntou à comitiva se não gostaria de assistir a um leilão. Ia ser o primeiro leilão da história da Sotheby's, uma empresa que promove leilões pelo mundo inteiro, onde aparecia... um fóssil vivo!

Margarida Fonseca Santos e Maria Teresa Maia Gonzalez,
Um Pombo Chamado Colombo, Editorial Presença, 2007

Vocabulário

Comitiva – Pessoas que, por dever, acompanham outra em viagem.

Trajectoria – Linha reta ou curva descrita ou percorrida por um corpo impelido por uma força.

Fóssil – Nome dado aos restos ou vestígios de plantas ou animais que se encontram nas camadas terrestres, anteriores ao atual período geológico.

SABER O ESSENCIAL

Recorda

Narrador – entidade fictícia inventada pelo autor com o propósito de contar a história. (É importante não confundir narrador com autor. O autor é uma entidade real que imagina e escreve a história).

Narrar – relatar um ou diversos acontecimentos.

© AREAL EDITORES

O narrador pode relatar acontecimentos que se passaram consigo ou com outras personagens. No texto que leste, o narrador relatou acontecimentos em que intervieram o pombo Colombo, o comandante da embarcação, o tratador, etc., mas qualquer uma destas personagens podia ter sido o narrador, contando esta aventura. Para isso era necessário alterar:

- a pessoa do verbo, ou seja “Eu”, em vez de “Ele”, “Colombo”, ...;
- a forma verbal que teria de concordar com a primeira pessoa;
- os pronomes e determinantes da 3.ª pessoa que passariam para a 1.ª.
Ex.: “me”, “meu”, em vez de “lhe”, “seu”...

Exemplo:

1.º parágrafo

A viagem até à Austrália foi feita de barco, num modelo ultramoderno que os reis tinham adquirido há muito pouco tempo. **Colombo aproveitou** para dar umas voltas por cima do oceano, falando com gaivotas e golfinhos, já que as baleias são menos dadas a conversas e, verdade seja dita, **ele** achava-as um pouco grandes de mais.

Colombo, no papel de personagem e de narrador, seria:

A viagem até à Austrália foi feita de barco, num modelo ultramoderno que os reis tinham adquirido há muito pouco tempo. **Eu aproveitei** para dar umas voltas por cima do oceano, falando com gaivotas e golfinhos, já que as baleias são menos dadas a conversas e, verdade seja dita, **eu** achava-as um pouco grandes de mais.

ATIVIDADES

1. Reescreve agora o 2.º parágrafo do texto como se o narrador fosse o pombo Colombo.
2. Reescreve de novo o 2.º parágrafo, alterando o narrador, como se se tratasse agora do comandante da embarcação.
3. Lê a frase:
O tratador conversou com os *wallabies*.
- 3.1. Imagina que o narrador eram duas pessoas: o tratador e Colombo. Que alterações teriam de ser feitas nesta frase?

Texto Poético

Passa um rei – é o Poeta
Não pela força de mandar,
Mas pela graça mágica e secreta
De imaginar. (...)

Miguel Torga, *Nihil Sibi*,
Coimbra Editora, 1948

TEXTO POÉTICO



Quando as palavras se soltam, brincam com os sons,
desafiam os sentidos e juntam-se para formar poemas.
Vamos à descoberta da Poesia.

SABER O ESSENCIAL

Lê o poema que se segue.

Basta imaginar

Basta imaginar
um pássaro para o aprisionar,
e depois imaginar o ar para o libertar
e imaginar asas para ele voar
e imaginar uma canção para ele cantar.

estrofe

Manuel António Pina,

O Pássaro da Cabeça e Mais Versos para Crianças, Assírio & Alvim, 2012

Recorda, agora, as características essenciais do texto poético.

Verso – cada linha de um poema.

Estrofe – conjunto de versos formando, em geral, um sentido completo.

Rima – semelhança de sons, em geral, no final dos versos.

Marcas formais do texto poético

Estrofe

Classificação das estrofes quanto ao número de versos

As estrofes têm nomes diferentes, conforme o número de versos que apresentam. Deste modo, designam-se:

- **Dísticos** ou **parelhas**, se têm 2 versos;
- **Tercetos**, se têm três versos;
- **Quadras**, se têm quatro versos;
- **Quintilhas**, se são formadas por 5 versos.

Rima

Versos rimados – correspondências de sons numa dada sequência de versos.

- **Rima emparelhada** – rima entre dois versos juntos.

Ex.: Foi feita a **cama**,
feito o **pijama**,
com fogo e esforço
se fez o almoço.

Manuel António Pina

- **Rima cruzada** – rima em versos alternados, ou seja, com um verso sem rima ou de rima diferente de permeio.

Ex.: E quando se **sobe**
sem sair do chão?
Quando a cabeça se **move**
E o resto do corpo não?

Manuel António Pina

SABER O ESSENCIAL

Versos soltos ou brancos – quando a rima está ausente do texto poético.

Ex.: Medidas
Que metro mede
Uma grande alegria?
Em que poço cabe
Um profundo desgosto?
Como saber a temperatura
Dum amor ardente?
A que altura
Voa o pensamento?

Luísa Ducla Soares

Meta 20 Ler e interpretar textos literários.

1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
2. Identificar marcas formais do texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso (rimado e livre).
7. Fazer inferências.
10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

- 1.** Lê o poema seguinte.

A lapiseira

Eu posso viver sem sol,
sem ninguém à minha beira.
Mas só não posso viver
sem a minha lapiseira.

Rodo com ela nos dedos,
é varinha de condão,
breve fósforo que acende
lumes de imaginação.

Pássaro de bico negro,
de negro, negro carvão,
que leva com suas asas
a minha voz e canção.



Chamo o sol e os amigos,
assim, à minha maneira,
viajando no papel
só com uma lapiseira.

Luísa Ducla Soares, *A Cavalos no Tempo*, Porto, Civilização Editora, 2010

COMPREENSÃO DA LEITURA

1. No poema, a lapiseira é comparada com uma varinha de condão, com um fósforo e com um pássaro de bico negro.
- 1.1. Por que razão a lapiseira é comparada com uma varinha de condão?
2. Relê os seguintes versos:
"Mas só não posso viver sem a minha lapiseira."
- 2.1. O sujeito poético afirma que pode viver sem amigos e sem sol, só não pode viver sem a sua lapiseira (1.ª estrofe).
Na tua opinião, achas que ele pode, de facto, viver sem o sol e os amigos? Justifica a resposta.
3. Preenche o esquema que se segue, aplicando os conhecimentos que adquiriste sobre as marcas formais do texto poético.

A lapiseira	
Número de versos de cada estrofe	
Classificação das estrofes	
Tipo de rima: classificação e exemplos	Ex.:

Meta 20 Ler e interpretar textos literários.

1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
3. Distinguir sílaba métrica de sílaba gramatical e segmentar versos por sílaba métrica, reconhecendo o contributo desta para a construção do ritmo do verso.
7. Fazer inferências.
10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

Recorda

Recorda o que sabes sobre a sílaba gramatical e sobre a classificação das palavras quanto ao número de sílabas.

Palavras	Divisão silábica	Classificação quanto ao número de sílabas
mão	1 sílaba	monossílabo
ru-a he-rói pra-zer so-nhar	2 sílabas	dissílabo
fron-tei-ra ban-dei-ra	3 sílabas	trissílabo
a-li-men-to li-te-ra-tu-ra	Mais de 3 sílabas	polissílabo

SABER O ESSENCIAL

Sílaba Métrica

O verso também pode ser segmentado e contado e, ao pronunciarmos cada uma das sílabas das palavras do verso, cada emissão de voz bem distinta chama-se **sílaba métrica**. As sílabas métricas nem sempre coincidem com as sílabas gramaticais.

As sílabas métricas só se contam até à última sílaba tónica da palavra final do verso.

Quando a última sílaba de uma palavra termina em vogal e a palavra seguinte também começa por vogal, lemos as duas sílabas juntas (ex.: pisci-na aquecida), formando apenas uma sílaba métrica, exceto se uma dessas sílabas for sílaba tónica.

Ex.:

Te/nho/ pis/ci/na a/que/ci/da, → 7 sílabas métricas

Ex. 1

-ci (última sílaba tónica)

um/ ca/va/lo/ pra/ mon/tar/, → 7 sílabas métricas

e/ co/mo/ sem/pre/ ma/ris/co → 7 sílabas métricas

no/ res/tau/ran/te, ao/ jan/tar/. → 7 sílabas métricas

Luísa Ducla Soares

Os versos lidos naturalmente têm uma toada, ou seja, uma melodia própria. A toada própria de um verso é o seu **ritmo**. O ritmo resulta de vários fatores, entre eles, do número de sílabas e da rima.

O ritmo pode apresentar-se ora lento, ora vagaroso, ora rápido.

1. Lê o texto que se segue.



O pássaro da cabeça

Sou o pássaro que canta
dentro da tua cabeça,
que canta na tua garganta,
que canta onde lhe apeteça.

Sou o pássaro que voa
dentro do teu coração
e do de qualquer pessoa
(mesmo as que julgas que não).

Sou o pássaro da imaginação
que voa até na prisão
e canta por tudo e por nada
mesmo com a boca fechada.

E esta é a canção sem razão
que não serve para mais nada
senão para ser cantada
quando os amigos se vão
e ficas de novo sozinho
na solidão que começa
apenas com o passarinho
dentro da tua cabeça.

Manuel António Pina,
O Pássaro da Cabeça e Mais Versos para Crianças,
Assírio & Alvim, 2012

COMPREENSÃO DA LEITURA

2. Identifica os locais onde o “pássaro da cabeça” pode cantar e voar.
3. Na tua opinião, a que se refere o sujeito poético com a expressão “pássaro da cabeça”?
4. Classifica a rima na 1.ª quadra.
5. Relê a 2.ª estrofe do poema.
- 5.1. Faz a segmentação dos versos desta estrofe, completando o quadro abaixo. Segue o exemplo.

	2.ª estrofe	1.º verso	2.º verso	3.º verso	4.º verso
Sílabas métricas	1.ª sílaba		den		
	2.ª sílaba		tro		mo as
	3.ª sílaba		do		
	4.ª sílaba		teu	qual	
	5.ª sílaba		co		
	6.ª sílaba		ra		que
	7.ª sílaba	vo	ção		

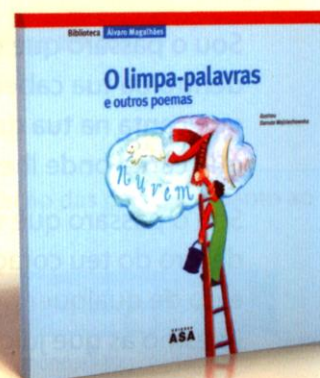
Meta 20 Ler e interpretar textos literários.

8. Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada, recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização.

O mesmo rapaz de sempre

Quando o rapaz viu a maçã
que reluzia ao sol,
lambeu o lábio superior três vezes.
Como um gato.

Agora só faltava roubá-la,
que a maçã tinha dono.
O sr. Horta conhecia cada maçã do seu pomar.
Contava-as todas as noites,
antes de se ir deitar.
Tinha tanto medo de ser roubado
por um rapaz mais esperto
que dormia acordado:
um olho fechado, o outro aberto.



COMPREENSÃO DA LEITURA

Era um homem prevenido o sr. Horta,
mas era apenas um homem.
E o rapaz era mais do que um rapaz:
pousou as mãos na terra sem hesitar
e caminhou de gatas,
corpo tenso e arqueado,
como um tigre, ou um jaguar.

Caladinho como um rato,
esperou com paciência a sua vez
e só então chegou ao cimo do muro
com um salto de gamo.
Depois pulou de pedra em pedra
como uma cabra montês.

Já dentro do pomar colou-se ao chão
e, de repente, esqueceu braços e pernas
para rastejar na relva.
Como um caimão, ou uma serpente.

De ramo em ramo,
como um macaco,
trepou até ao cimo da macieira,
onde comeu a maçã sem a limpar
e cuspiu as pevides para longe.

Quando o sr. Horta deu um tiro para o ar,
deixou-se cair e correu para a rua
com o rabo entre as pernas.
Como um coiote, ou um chacal.

No fim de tudo era um rapaz,
o mesmo rapaz de sempre:
um magnífico animal.

Álvaro Magalhães, *O limpa-palavras e outros poemas*, Asa, 2011



1. O poema refere um rapaz que pretendia algo que não era fácil de obter.

1.1. O que pretendia?

1.2. Por que razão não era fácil a sua atenção?

COMPREENSÃO DA LEITURA

2. As atitudes do rapaz são reveladas, ao longo do poema, por meio de comparações. Completa o esquema com expressões retiradas do texto.

Estrofes	Comparações
1.ª estrofe	"... lambeu o lábio superior três vezes. Como um gato."
3.ª estrofe	
4.ª estrofe	
6.ª estrofe	

3. Enumera todos os animais que são referidos ao longo do poema.
4. Lê os seguintes versos:
 "... deixou-se cair e correu para a rua com o rabo entre as pernas."
- 4.1. Explica o sentido da expressão sublinhada.
5. "Caladinho como um rato, ..." 1.º verso, 4.ª estrofe
- 5.1. Quem é que, no texto, é comparado com um rato? Por que razão?
6. Dá a tua opinião sobre a seguinte afirmação:
 As comparações deste poema tiveram o propósito de nos levar a compreender melhor como se comportava o rapaz.

SABER O ESSENCIAL

Meta 20 Ler e interpretar textos literários.

1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
4. Identificar temas dominantes do texto poético.
8. Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada, recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização.
10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

Recursos expressivos a utilizar na construção do texto literário

Linguagem figurada – é a linguagem que se baseia em sentidos não literais, isto é, que não podem ser tomados à letra, mas em sentidos ligados a certos contextos ou situações.

Ex.: sentido próprio da palavra primavera – estação do ano que precede o verão...

sentido figurado – juventude; princípio.

Nota

O dicionário contém os sentidos próprios das palavras e expressões bem como sentidos figurados.

Lê o texto que se segue.

O computador

A menina Leonor
só quer o computador.
O boneco e a boneca
eram uma grande seca!
Deitou fora a bicicleta,
cansa muito ser atleta.
Não sai para qualquer lado,
nem para comprar gelado.
Anda da mesa para a cama,
só se veste de pijama.
Vê-se ao espelho de manhã
a olhar para o ecrã.
Já se esqueceu de falar.
Só sabe comunicar
com os dedos no teclado.



Tem agora um namorado
a menina Leonor
chamado computador.
É fiel, inteligente
não refila, nunca mente.
E quando ela se farta,
pimba, basta desligar.

Luísa Ducla Soares,

A Cavalo no Tempo, Civilização Editora, 2010

COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Enumera os brinquedos e as atividades normais que a Leonor abandonou pelo computador.

Brinquedos

Atividades

2. Assinala com uma X a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

O tema deste poema é

o fascínio das crianças pelo computador com o consequente abandono de todas as outras atividades e relacionamentos. ☐

o desejo da menina se libertar dos brinquedos sem graça, das atividades cansativas e das pessoas aborrecidas. ☐

3. Lê agora o poema que se segue.

A cavalo no tempo

Ando a cavalo no tempo,
anda o tempo a galopar.
Quando nasci fui bebé,
agora sei bem falar,
hei de ser gente crescida
com força para trabalhar,
hei de ter como os avós
muita coisa para lembrar.
Sempre a cavalo no tempo,
com o tempo a galopar.

Luísa Ducla Soares,
A Cavalo no Tempo, Civilização Editora, 2010

4. Achas que o sujeito poético é um adulto ou uma criança? Justifica a resposta com duas expressões do texto.
5. Que desejo manifesta o sujeito poético, neste poema?
6. Há um verso no poema que se repete e nos transmite a ideia, através da linguagem figurada, de que o tempo passa rapidamente.
 - 6.1. Transcreve-o.
 - 6.2. Substitui essa expressão por outra de sentido equivalente.

COMPREENSÃO DA LEITURA

Meta 21 Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários.

1. Identificar relações, formais ou de sentido, entre vários textos, estabelecendo semelhanças ou contrastes.

1. Lê atentamente as duas versões da fábula "A Raposa e as Uvas". Vais tentar descobrir as semelhanças ou diferenças entre elas.

Versão A

A raposa e as uvas

Fábula de Esopo – versão portuguesa de Bocage

Contam que certa raposa,
Andando muito esfaimada,
Viu roxos, maduros cachos
Pendentes de alta latada.

De bom grado os trincaria,
Mas sem lhes poder chegar,
Disse: "Estão verdes, não prestam,
Só cães os podem tragar!"

Eis cai uma parra, quando
Prosseguia seu caminho,
E, crendo que era um bago,
Volta depressa o focinho.

*Os mais belos contos de Animais,
Civilização Editora, 1994*

Versão B

A raposa e as uvas

Uma raposa trocista,
Que outros chamam de manhosa,
Com morte de fome à vista
Descobre numa latada
Uvinhas cor-de-rosa
De madurinha fachada.
Foi logo sua intenção
Fazer delas refeição;
Mas sem lhes poder chegar:
– Estão verdes de mais – diz ela.
– Só boas para o pardais!
Então não fez bem melhor
Que ali ficar a chorar?

*Fábulas de la Fontaine,
Edições Asa, 1999*

Vocabulário

esfaimada – esfomeada;

manhosa – astuta;

latada – grade para segurar videiras e plantas trepadeiras;

parra – folha da videira;

trocista – aquele que gosta de fazer troça.



COMPREENSÃO DA LEITURA

Responde às questões que se seguem.

1. Numa das versões, a raposa apresenta duas características.
 - 1.1. Que características lhe são apontadas? Em que versão?
 - 1.2. Uma das características apontadas no poema é atribuída à raposa também por outros autores de fábulas. Indica essa característica.
2. Pela leitura da fábula, ficamos a saber que a raposa tinha intenção de comer as uvas, quer na versão A, quer na versão B. Transcreve as expressões que são usadas no texto A e no texto B para indicar que ela tinha fome.
3. A raposa sabia que não podia chegar às uvas. Contudo, não reconheceu tal facto. Que desculpa deu?
4. O comentário que fez sobre as uvas mereceu o apoio do sujeito poético numa das versões.
 - 4.1. Transcreve os versos que contêm esse apoio.
 - 4.2. Concordas com esta opinião do sujeito poético?
5. Relê a última quadra da versão A.
A raposa, apesar de ter desdenhado as uvas, ao ouvir o barulho, voltou o focinho. Por que razão?
6. Na tua opinião, a raposa era trocista ou manhosa? Justifica a resposta.
7. Qual dos provérbios seria adequado a esta fábula?
Assinala com uma X a opção correta.

a. Quem não gosta come menos.	☐
b. Quem desdenha quer comprar.	☐
c. Quem não arrisca não petisca.	☐
d. Quem aceita não escolhe.	☐
8. Indica as semelhanças que encontras entre os textos A e B.

SABER O ESSENCIAL

Meta 22 Ler e escrever para fruição estética.

6. Compor textos (por exemplo, poemas, histórias), por imitação criativa, para expressar sensibilidade e imaginação.

ATIVIDADE

1. Lê o poema que se segue.

Mistérios da escrita

Escrevi a palavra flor.
Um girassol nasceu
no deserto de papel.
Era um girassol
como é um girassol.
Endireitou o caule,
sacudi as pétalas
e perfumou o ar.
Voltou a cabeça
à procura do sol
e deixou cair dois grãos de pólen
sobre a mesa.
Depois cresceu até ficar
com a ponta de uma pétala
fora da Natureza.

Álvaro Magalhães,
O limpa-palavras e outros poemas, Asa, 2011



2. Experimenta fazer um texto poético como o de Álvaro Magalhães.

Poderás começar assim:

Escrevi a palavra ave.

- 2.1. Completa:

Um _____ nasceu
na _____
Era um _____
como é um _____
Levantou-se sem pressa,
sacudi as _____
e olhou para mim.

Voltou a cabeça
à _____ da janela
e suas asas esticou
cobrindo a mesa.
Depois levantou voo
e saiu para ser livre
como todas as _____ são.

SABER O ESSENCIAL

Meta 22 Ler e escrever para fruição estética.

2. Ler, memorizar e recitar poemas, com ritmo e entoação adequados.
3. Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.

ATIVIDADE

Lê o texto.

Antigamente

A nossa mãe Eva
mais o pai Adão
nunca se vestiam,
nem com um calção.

Jesus não provou
jamais coca-cola
nem jogou futebol
no pátio da escola.

Não tendo fogão,
a Virgem Maria
comeu muitas vezes
a sopinha fria.

Dom Afonso Henriques
vestia armadura
e não se queixava
de a roupa ser dura.

A Rainha Santa
não tinha sanita.
Onde iria ela
se estava aflita?

O Vasco da Gama
fazia viagens
sem um telemóvel
para mandar mensagens.

Luís de Camões,
repara, que horror,
não escreveu os livros
num computador.

O Marquês de Pombal,
com tanto salão,
não pôde comprar
uma televisão.

Ó jovem que estás
sempre descontente,
não querias viver
como antigamente?

Luísa Ducla Soares,
A Cavalinho no Tempo,
Civilização Editora, 2010

COMPREENSÃO DA LEITURA

Relê a última estrofe.

1. A quem se dirige este poema?
2. Achas que a pergunta formulada na última estrofe tem razão de ser? Porquê?
3. O sujeito poético lembra-nos como se vivia antigamente.
- 3.1. De que objetos ou comodidades sentirias falta, se hoje a vida fosse como antigamente? Explica porquê.
4. O sujeito poético dá alguns exemplos de grandes figuras que ficaram na História pelo que de grandioso ou importante fizeram, sem precisarem dos luxos que hoje existem.
- 4.1. Qual te parece o exemplo mais divertido?
- 4.2. E o mais interessante? Porquê?
5. Como te sentirias hoje se estivesses no lugar do Marquês de Pombal, conhecendo bem a televisão como objeto de entretenimento? Coloca uma X na palavra adequada.
 - a. aborrecido/a ☐
 - b. entusiasmado/a ☐
 - c. feliz ☐
 - d. angustiado ☐

Justifica a resposta.

6. Imagina que Vasco da Gama tinha ao seu dispor os mais modernos equipamentos. Qual deles, na tua opinião, devia levar para as suas viagens? Justifica a resposta.
7. Memoriza e recita este poema aos membros da tua família ou amigos, com ritmo e entoação adequados.

NOTA INTRODUTÓRIA

O conhecimento gramatical adquire-se com a reflexão sobre as regularidades da nossa língua. Este conhecimento é muito útil, pois permite mais facilmente o desenvolvimento das competências da leitura, da escrita, da oralidade e ainda um melhor domínio das línguas estrangeiras.

Nesta secção, abordamos alguns aspetos fundamentais da morfologia, das classes de palavras, da sintaxe e da organização do léxico, de acordo com as Metas Curriculares propostas pelo Ministério da Educação para este ano de escolaridade.



PARTE

3

GRAMÁTICA

- 1 ACENTUAÇÃO/PONTUAÇÃO**
- 2 MORFOLOGIA**
- 3 CLASSES DE PALAVRAS**
- 4 SINTAXE**
- 5 LÉXICO**

1

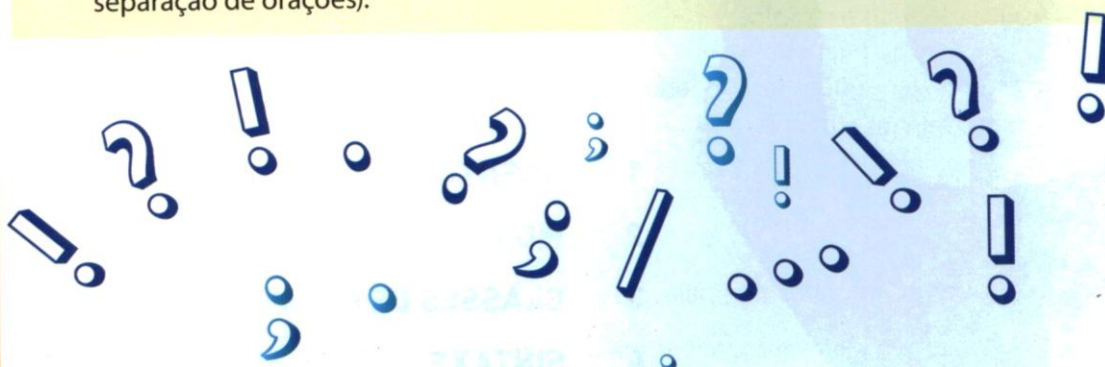
SABER O ESSENCIAL

Para começar, propomos-te que faças uma revisão de aspetos básicos do português, que te serão, certamente, muito úteis para a compreensão da leitura e para a escrita.

© AREAL EDITORES

Meta 13 Redigir corretamente.

1. Respeitar as regras de ortografia e de acentuação.
2. Aplicar regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos (enumeração, delimitação do vocativo, encaixe, separação de orações).



1. Começemos pela acentuação.

Aprende

Todas as palavras com mais de uma sílaba são acentuadas numa, a **sílaba tónica**, mesmo que esta sílaba não tenha acento gráfico. Por exemplo: a palavra **andar** é acentuada na última sílaba e não tem acento gráfico; a palavra **janela** é acentuada na sílaba **ne** e também não tem acento gráfico. As outras sílabas que não são acentuadas são as **sílabas átonas**. Por exemplo, na palavra **janela**, as sílabas átonas são **ja** e **la**.

1.1. Faz então uma revisão dos teus conhecimentos, completando as frases. Utiliza as seguintes palavras: **aguda, esdrúxula, grave**.

- a) Se numa palavra a sílaba tónica é a última, como em **patamar**, essa palavra é _____.
- b) Se numa palavra a sílaba tónica é a penúltima, como em **escola**, essa palavra é _____.
- c) Se numa palavra a sílaba tónica é a antepenúltima, como em **prática**, essa palavra é _____.

SABER O ESSENCIAL

1.2. Começemos pelas palavras agudas.

- a)** As palavras agudas terminadas em *-a* aberto, *-e* e *-o* semiabertos e semifechados, quer no singular quer no plural, são acentuadas.

Exemplos: *papá, cafés, bisavô*

Apresenta mais exemplos.

- b)** As palavras agudas, com duas ou mais sílabas, terminadas em *-ém* ou em *-éns* são acentuadas.

Exemplos: *alguém, parabéns*

Apresenta mais exemplos.

- c)** As palavras agudas terminadas em *-éis* ou em *-óis* (plurais de palavras que no singular terminam em *-el* ou em *-ol*) são acentuadas.

Exemplos: *pastéis, caracóis*

Apresenta mais exemplos.

1.3. Continuemos agora com as palavras graves.

- a)** As palavras graves terminadas em *-i* ou em *-u*, seguidas ou não de *-s*, são acentuadas, desde que na sílaba tónica haja um *-a*, um *-e* ou um *-o* abertos ou um *-u*.

Exemplos: *lápiz, ténis, bónus, júri*

Apresenta mais exemplos.

- b)** As palavras graves terminadas em *-l*, *-n*, *-r* e *-x* são acentuadas.

Exemplos: *sável, pólen, néctar, Félix*

Apresenta mais exemplos.

- c)** As palavras graves terminadas em ditongo oral são acentuadas.

Exemplos: *jóquei, úteis*

Apresenta mais exemplos.

Aprende

Não se coloca acento no *-i* e no *-u* das palavras agudas e graves se estas vogais forem precedidas de outra vogal com a qual não formam ditongo e se o *-i* e o *-u* forem seguidos de *-l*, *-m*, *-n*, *-r*, *-nh* e *-z* em final de sílaba.

Exemplos: *Madail, Raul, Caim, contribuinte, rainha, juiz, ...*

1.4. Finalmente, as esdrúxulas. Estas palavras são sempre acentuadas.

Exemplos: *fábrica, gramática*

Apresenta mais exemplos.

SABER O ESSENCIAL

Aprende

Como sabes, há três tipos de acento: agudo (´), grave (`) e circunflexo (^).

O acento grave utiliza-se apenas na contração da preposição **a** com o determinante artigo definido **a(s)**, → **à(s)**, e na contração da mesma preposição com

aquele(s) → **àquele(s)**, **aquela(s)** → **àquela(s)**, **aquilo** → **àquilo**.

Em português, não são permitidos dois acentos na mesma palavra. O til (~) não é um acento, funciona como um auxiliar de acentuação. Daí que se possa usar o til numa palavra que já tenha um acento como, por exemplo, em **sótão**.

© AREAL EDITORES

1.5. Resolve os seguintes exercícios.

1.5.1. Coloca acentos nas palavras que deles necessitem.

**dolmen – femur – hotéis – mantem – mentem –
historico – Republica – Saul – moinho**

1.5.2. Explica por que motivo algumas destas palavras são acentuadas e outras não são.

países – raízes – juiz – retribuir – cair – caís

1.5.3. Copia do texto abaixo as palavras acentuadas e refere as respetivas regras de acentuação.

“Oriana foi até à cidade. Viu prédios muito altos, elétricos e armazéns. Procurou os amigos, mas eles não a reconheceram. Regressou à floresta, mas as árvores e os animais não foram simpáticos com ela. O peixe também não foi muito prestável. Há muito tempo que ela não se sentia tão infeliz!”



Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Fada Oriana*, Figueirinhas, 2003

2. A **pontuação** é também um aspeto muito importante a ter em conta quando se está a escrever porque a sua falta ou a sua má colocação dão origem a mal-entendidos. A história que vais ler a seguir é um exemplo disso.

Conta-se que uma vez um aluno escreveu no quadro da sala de aula:
– O Manuel ~~diz~~o António é um mentiroso.

Ninguém percebeu aquilo. Então, um aluno mais atento considerou que a frase não podia ser interpretada porque lhe faltava a pontuação. Para arreliar o colega António, foi ao quadro, colocou a pontuação e a frase ficou assim:
O Manuel diz: – O António é um mentiroso.

Quando o António chegou, leu o que estava escrito e alterou a pontuação:
O Manuel – diz o António – é um mentiroso.

SABER O ESSENCIAL

Esta história põe em evidência dois aspetos importantes da escrita:

- sem pontuação, os textos ficam incompreensíveis;
- se alterarmos a pontuação, o significado de um texto também se altera.

Relembremos então para que serve a pontuação.

Quando falamos, fazemos pausas de vez em quando ou para respirar ou para deixar falar o nosso interlocutor. Também utilizamos a entoação e prolongamos determinadas sílabas das palavras. Tudo isto para melhor comunicarmos com os outros.

Na escrita, não podemos utilizar estes recursos. Numa tentativa de, em alguns casos, os substituir, utilizamos a pontuação.

2.1. Lê as frases seguintes e coloca o sinal de pontuação mais adequado.

- a) Que belo dia está hoje
- b) Como me sinto feliz
- c) Mostra-me o teste
- d) Sai e fecha a porta
- e) O teste de matemática era fácil
- f) Tive 85% no teste
- g) Quantos anos tens
- h) Como te chamas

2.1.1. Completa.

- a) Nas frases **a)** e **b)**, utilizei o ponto de _____ porque as frases são do tipo _____.
- b) Nas frases **c)**, **d)**, **e)** e **f)**, utilizei o ponto _____.
- c) Nas frases **g)** e **h)**, utilizei o ponto de _____ porque as frases são do tipo _____.

2.1.2. Embora tenhas utilizado o mesmo ponto nas frases **c)**, **d)**, **e)** e **f)**, elas são de tipo diferente. Indica a que tipos de frase pertencem.

Aprende

Não é obrigatório que as frases do tipo imperativo terminem com ponto final. Podes usar o ponto de exclamação (*Não venhas tarde!*).

2.2. Agora lê esta anedota:

O professor pergunta ao aluno:

– “Chovia” que tempo é?

O aluno responde:

– É mau tempo, professor.

SABER O ESSENCIAL

2.2.1. Nesta anedota, constituída por uma pergunta do professor e por uma resposta do aluno, reparaste certamente na pontuação utilizada quando o narrador se interrompe para introduzir as falas das personagens. De que sinal de pontuação se trata?

2.2.2. Identifica agora o sinal que introduz as falas das personagens.

2.3. Observa esta frase.

A Cecília tem duas irmãs: a Daniela e a Gabriela.

2.3.1. Explica a razão pela qual se usa nesta frase o mesmo sinal de pontuação que introduz as falas das personagens.

2.4. Regista a conclusão a que chegaste sobre a utilidade deste sinal de pontuação.

3. Passemos à vírgula.

Aprende esta regra básica: Quando se faz uma enumeração, separam-se os elementos com vírgula.

Exemplo: "O Jorge come muita fruta: laranjas, tangerinas, maçãs, peras e castanhas."

Nota

Normalmente, o último termo da enumeração é precedido da conjunção coordenativa copulativa **e**.

3.1. Escreve uma frase que contenha uma enumeração.

Nota

Existem outras situações que exigem o emprego da vírgula, mas voltaremos a este assunto na **META 25**.

4. Resolve os seguintes exercícios.

4.1. Observa as frases.

a) Não queremos saber.

b) Aceito obrigado.

4.1.1. Coloca uma vírgula em cada frase no local adequado.

4.1.2. Explica a mudança de significado originada pela colocação da vírgula.

4.2. Como tu sabes que se deve preservar a Natureza, faz um apelo à consciência de todas as pessoas, colocando a pontuação adequada na frase.

A Amazónia pode desaparecer não faz falta à humanidade

SABER O ESSENCIAL

Morfologia

A palavra “morfologia” significa “estudo da forma” e é também utilizada em outras áreas do conhecimento como, por exemplo, na biologia. Quando se estuda a morfologia de um animal, é a forma do seu corpo e os órgãos que o constituem que se observam. No caso das línguas, a morfologia analisa a estrutura das palavras e o modo como estão organizados os elementos que as compõem.

Meta 23 Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.

1. Deduzir o significado de palavras complexas a partir dos elementos constitutivos (radical e afixos).
2. Detetar processos de derivação de palavras por afixação (prefixação e sufixação).
3. Reconhecer e sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares.
4. Identificar e usar os seguintes modos e tempos dos verbos regulares e de verbos irregulares de uso mais frequente:
 - a) formas finitas – indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito composto e futuro) e imperativo;
 - b) formas não finitas – infinitivo (impessoal) e particípio.

1. Começamos então com os elementos que constituem as palavras. As palavras podem ser **simples**, como a palavra *café*. Mas, a partir da palavra *café*, podes formar outras: *cafeteira*, *cafeteria*, *caféina*. Estas palavras formadas a partir de uma palavra simples chamam-se palavras **complexas**.
- 1.1. Observa o seguinte conjunto de palavras e separa as palavras simples das palavras complexas:

**feliz – tristemente – mãe – pão – infeliz – frágil –
alentejano – maravilhoso**

Palavras simples: _____

Palavras complexas: _____

- 1.2. Repara nos elementos (**afixos**) que transformam as palavras simples em palavras complexas da questão 1.1. e aplica-os a outras palavras.
Exemplo: *tristement**e***, *felizment**e***
- 1.3. Observa de novo as palavras complexas que formaste e, comparando com as palavras simples de onde elas são originárias, indica o significado de cada uma.

SABER O ESSENCIAL

1.4. Ficaste então a saber que aquilo que fez mudar o significado das palavras foram os afixos.

1.4.1. Escreve palavras complexas a partir da junção das palavras simples indicadas e dos afixos selecionados. Segue os exemplos.

Afixo	Palavra simples	Palavra complexa
Re-	pôr	repor
Des-	fazer	
Anti-	rugas	

Palavra simples	Afixo	Palavra complexa
lav(ar)	-vel	
sapato	-eiro	
rico	-eza	
pedi(r)	-nte	pedinte

1.5. Descobre o significado de cada um dos afixos.

Aprende

Certas palavras complexas derivam de palavras simples ou de radicais.

Exemplos de palavras complexas

- derivadas de palavras simples – chá → chaleira
- derivadas de radical – cant- → cantor

NOTA: O radical é a raiz da palavra.

Como estes afixos contribuem para a formação de palavras derivadas, chamam-se **afixos derivacionais**.

Repara que os afixos das palavras derivadas *cha(l)eira* e *porteiro* estão colocados à direita. Estes afixos têm o nome de **sufixos**.

Os afixos também podem colocar-se à esquerda, como em *desgraça*, e, neste caso, têm o nome de **prefixos**.

1.6. Observaste certamente o sufixo colocado em *cantor*.

1.6.1. Qual foi o significado que este sufixo veio trazer ao radical *cant-*?

1.6.2. Escreve cinco palavras com o mesmo sufixo.

1.7. Observa agora as seguintes palavras:

faringite – papelada – ananaseiro – beleza – arquiduque

SABER O ESSENCIAL

1.7.1. Identifica os elementos que compõem cada uma das palavras (radical, palavra simples, prefixo, sufixo).

Exemplo: *laringite*

radical – *laring-*

sufixo – *-ite*

1.8. Junta afixos (prefixos ou sufixos) a cada uma das palavras e radicais seguintes e indica o seu significado final:

batat- lápis- -visor doç-

1.9. Forma palavras complexas a partir das palavras que se seguem. Utiliza os afixos do quadro à direita.

ativo capaz qualificar bico barba

in- re- des- em- -eiro

-icar -ada -ivo -ar

-idade -aria -eira

2. Há nomes e adjetivos que são constituídos por um radical ou por uma palavra simples aos quais se juntam prefixos, sufixos ou afixos que indicam o plural (-s) e o masculino (-o) ou o feminino (-a). Os verbos também possuem radical, às vezes prefixos, como em “*reter*”, e outros afixos que indicam a pessoa e o tempo.

2.1. Antes porém de entrarmos na morfologia dos verbos, observa a seguinte banda desenhada.



Quino, Mafalda, Teorema, 2006

2.1.1. Como não te pareces com o Miguelito da banda desenhada, completa o quadro abaixo.

Formas verbais	Infinitivo	Conjugação
correspondem	corresponder	2ª
ver	ver	
tenho	ter	
está		1ª
deixo		
telefona		
sair		3ª
ir		
brincar		

SABER O ESSENCIAL

2.1.2. Conclui então.

Os verbos terminados em *-ar* pertencem à 1.ª conjugação.

Os verbos terminados em *-er* pertencem à conjugação.

Os verbos terminados em pertencem à conjugação.

Aprende

As vogais que aparecem na terminação do Infinitivo (*-a*, *-e*, *-i*) indicam a conjugação a que os verbos pertencem; chamam-se **vogais temáticas**.

2.2. Passemos então à morfologia dos verbos. Lê o seguinte texto.



Sentaram-se os dois um em frente do outro e a menina contou:

– Eu sou uma menina do mar. Chamo-me Menina do Mar e não tenho outro nome. Não sei onde nasci. Um dia uma gai-vota trouxe-me no bico para esta praia. Pôs-me numa rocha na maré vaza e o polvo, o caranguejo e o peixe tomaram conta de mim. Vivemos os quatro numa gruta muito bonita. O polvo arruma a casa, alisa a areia, vai buscar a comida. É de nós todos o que trabalha mais, porque tem muitos braços.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Menina do Mar*, Figueirinhas, 1984

2.2.1. Como podes observar, os verbos também são palavras variáveis, pois flexionam em número: “eu sou”, “sentaram-se os dois”. Na primeira expressão, o verbo está no singular; na segunda expressão, o verbo está no plural.

Para além destas duas formas verbais, há outras no texto. Procura uma forma verbal no singular e outra no plural.

2.2.2. Nos verbos não há oposição de género (masculino/feminino), mas flexionam em pessoa: “a menina/ela contou”; “vivemos (nós) os quatro”. Na primeira expressão, existe uma forma verbal de 3.ª pessoa do singular; na segunda expressão, existe uma forma verbal de 1.ª pessoa do plural.

Procura no texto uma forma verbal de 1.ª pessoa do singular e uma forma verbal de 3.ª pessoa do plural.

2.3. Para além do número e da pessoa, os verbos flexionam também em tempo. Em “O polvo arruma a casa”, a forma verbal “arruma” encontra-se no Presente.

SABER O ESSENCIAL

2.3.1. Conjuga o verbo “arrumar” no Presente.

Eu	arrumo
Tu	arrumas
Ele/ela/você	arruma
Nós	arrumamos
Vós	arrumais
Eles/elas/vocês	arrumam

Aprende

Conjugar um verbo é dizer ou escrever todas as formas flexionadas desse verbo: tempo, pessoa e número.

2.3.2. Repara que na frase “Chamo-me Menina do Mar”, o verbo “chamar”, da 1.ª conjugação, se conjuga da mesma maneira que o verbo “arrumar”. Por isso, os elementos que compõem estes dois verbos são iguais, só o radical é que é diferente.

Vamos então decompor a forma do Presente do verbo “chamar”.

1.ª pessoa do singular	cham/o
2.ª pessoa do singular	cham/a/s
3.ª pessoa do singular	cham/a
1.ª pessoa do plural	cham/a/mos
2.ª pessoa do plural	cham/a/is
3.ª pessoa do plural	cham/a/m

Como podes observar, o radical é sempre o mesmo (*cham-*), a vogal temática é sempre a mesma (*-a*) e os afixos de pessoa e de número é que variam.

2.3.3. No texto que leste, há mais verbos da 1.ª conjugação. Escolhe um e decompõe-no.

2.3.4. Observa agora a frase “Vivemos os quatro numa gruta muito bonita”. O verbo também se encontra no Presente como em “Chamo-me Menina do Mar”. Vamos então decompô-lo.

1.ª pessoa do singular	viv/o
2.ª pessoa do singular	viv/e/s
3.ª pessoa do singular	viv/e
1.ª pessoa do plural	viv/e/mos
2.ª pessoa do plural	viv/e/is
3.ª pessoa do plural	viv/e/m

SABER O ESSENCIAL

2.3.5. Considera a seguinte frase: "A Menina do Mar não teme os animais marinhos".
Decompõe a forma verbal que se encontra na frase nos seus elementos.

2.3.6. Observa ainda outra frase: "A gaivota partiu para outra praia".
Conjuga o verbo da frase e decompõe essa palavra nos seus elementos.

Atenção

A 2.ª pessoa do plural é "vós partis".

2.3.7. Vais concluir o estudo da formação do Presente, completando as seguintes frases:

- Os verbos *chamar*, *viver* e *partir* pertencem à _____, _____ e _____ conjugações, respetivamente.
- As terminações do Presente do Indicativo são _____ nos três verbos.
- As formas verbais do Presente do Indicativo são constituídas por: _____, vogal _____ e afixos de pessoa e de número.
- Há uma exceção, porém: a 1.ª pessoa do singular não tem _____.

2.3.8. Agora, vamos conjugar os mesmos verbos no Pretérito Perfeito. Completa a tabela.

Pretérito Perfeito		
Verbo "chamar"	Verbo "viver"	Verbo "partir"
Eu chamei	Eu vivi	
		Tu partiste
Ele/ela/você chamou		
	Nós vivemos	
		Vós partistes
Eles/elas/vocês chamaram		

2.3.9. E agora o Pretérito Imperfeito. Completa também o quadro.

Pretérito Imperfeito		
Verbo "chamar"	Verbo "viver"	Verbo "partir"
Eu chamava	Eu vivia	Eu partia
Tu chamavas		
	Ele/ela/você vivia	
		Nós partíamos
Vós chamáveis		
	Eles/elas/vocês viviam	

2.3.10. Refere o que encontraste de diferente na conjugação do Imperfeito nos três verbos.

SABER O ESSENCIAL

2.3.11. Vais conjugar ainda outro tempo do passado: o Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto. Tem esta designação por ser um tempo anterior ao Pretérito Perfeito e é composto por necessitar de um verbo auxiliar. Conjugam-se então com o Pretérito Imperfeito do verbo “ter” e com o Particípio Passado do verbo principal.

Aprenderás mais tarde outros verbos auxiliares.

Eu tinha	chamado/vivido/partido
Tu	
Ele/ela/você	
Nós	
Vós tínheis	
Eles/elas/vocês	

2.3.12. O Particípio Passado é uma forma nominal, não tem afixos de pessoa. Observa como se forma.

Arrumar	arrumado
Bater	batido
Dormir	dormido

Forma agora o Particípio Passado dos seguintes verbos:

Sentar	
Contar	
Nascer	
Tomar	
Alisar	
Buscar	
Trabalhar	

2.3.13. Passemos ao Futuro. Esta forma verbal é constituída pelo Infinitivo mais as terminações. Ex.: eu buscarei – buscar + ei.
Completa o quadro.

Futuro		
Verbo “chamar”	Verbo “viver”	Verbo “partir”
Eu chamarei		
	Tu viverás	
		Ele/ela/você partirá
Nós chamaremos		
	Vós vivereis	
		Eles/elas/vocês partirão

SABER O ESSENCIAL

2.3.14. Para completar este estudo dos verbos, aprende como se forma o Imperativo. O Modo Imperativo tem apenas duas formas: a da 2.ª pessoa do singular e a da 2.ª do plural.

Exemplo: verbo “trabalhar” – trabalha (tu)
– trabalhai (vós)

Como se forma o Imperativo? É fácil. Basta retirar o afixo -s à 2.ª pessoa do singular e à 2.ª pessoa do plural do Presente do Indicativo.

Forma agora o Imperativo dos seguintes verbos:

Chamar		
Viver		
Partir		

2.4. Observa agora as seguintes frases:

- “Eu sou uma menina do mar.”
- “... e não tenho outro nome.”
- “Eu dou muitos passeios por entre as rochas.”
- “A gaivota fugiu para longe.”

2.4.1. Identifica a conjugação a que pertencem as formas verbais sublinhadas.

2.4.2. Verifica se a flexão do Presente destes verbos é idêntica à dos verbos “chamar”, “viver” e “partir”, completando o quadro abaixo.

Presente do Indicativo			
Verbo “ser”	Verbo “ter”	Verbo “dar”	Verbo “fugir”
Eu sou			Eu fujo
	Tu tens		
		Ele/ela/você dá	
			Nós fugimos
Vós sois			
	Eles/elas/vocês têm		

Aprende

Os verbos da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª conjugações que flexionam como “chamar”, “viver” e “partir” chamam-se **verbos regulares**.

Os verbos que flexionam de maneira diferente de “chamar”, “viver” e “partir”, com formas que podem afetar o radical ou os sufixos de flexão, tal como acontece com os verbos “ser”, “ter”, “dar” e “fugir”, chamam-se **verbos irregulares**.

SABER O ESSENCIAL

2.4.3. Os verbos que se seguem são irregulares. Completa a tabela, conjugando-os no Presente do Indicativo. Os espaços em branco correspondem a formas regulares do Presente da conjugação a que os verbos pertencem.

Presente do Indicativo					
Verbo "saber"	Verbo "trazer"	Verbo "estar"	Verbo "poder"	Verbo "fazer"	Verbo "medir"
Eu sei	Eu trago	Eu estou	Eu posso	Eu faço	Eu meço
		Tu estás			
	Ele/ela/você traz	Ele/ela/você está		Ele/ela faz	
		Eles/elas/vocês estão			

2.4.4. No teu caderno, conjuga estes verbos no Pretérito Perfeito, no Pretérito Imperfeito e no Futuro.

Atenção

- no Pretérito Perfeito, só o verbo "medir" é regular: *eu medi*. Os outros são todos irregulares: *eu soube, eu trouxe, eu estive, eu pude, eu fiz*;
- no Pretérito Imperfeito, conjugam-se todos como os regulares;
- no Futuro, são todos regulares, com exceção dos verbos "fazer" e "trazer": *eu farei, eu trarei*.

2.5. Resolve os seguintes exercícios.

2.5.1. Indica a conjugação a que pertencem os verbos "saber", "pedir" e "cantar".

2.5.2. Indica se estes verbos são regulares ou irregulares, justificando a resposta.

2.5.3. Identifica a vogal temática de cada um desses verbos.

2.5.4. Indica o radical, a vogal temática e o(s) afixo(s) da forma verbal "trabalhamos".

2.5.5. Conjuga o verbo "cantar" no Pretérito Imperfeito, o verbo "perder" no Pretérito Perfeito e o verbo "sair" no Futuro.

Pretérito Imperfeito do verbo "cantar"	Pretérito Perfeito do verbo "perder"	Futuro do verbo "sair"

SABER O ESSENCIAL

Classes de palavras

As palavras distinguem-se umas das outras não só pela sua forma, mas também pelas suas funções específicas. No entanto, há características comuns a certas palavras. Por isso, formaram-se grupos de palavras que mantêm entre si algumas regularidades. A esses grupos de palavras que partilham muitas semelhanças chamam-se **classes de palavras**.

© AREAL EDITORES

Meta 24 Reconhecer e conhecer

1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:
 - a) nome: próprio e comum (coletivo);
 - b) adjetivo: qualificativo e numeral;
 - c) verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos);
 - d) advérbio: valores semânticos – de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo e de lugar; funções – interrogativo;
 - e) determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo, possessivo;
 - f) pronome: pessoal, demonstrativo, possessivo;
 - g) quantificador numeral.

Classe dos nomes

1. Assim começa o livro *Viagens de Gulliver*.

“Tive uma infância feliz, embora minha família não fosse de gente rica e houvesse cinco filhos em casa. Eu era o terceiro. Meu pai mandou-me estudar para o Colégio Emanuel, em Cambridge, na idade dos catorze anos. Ali fiquei três anos, e fui aluno aplicado. Mas, como o encargo de pagar o colégio se tornou excessivo para as posses de meu pai, entrei como aprendiz no consultório do Dr. James Bates, cirurgião eminente de Londres. Quatro anos ali trabalhei.”

Jonathan Swift, *Viagens de Gulliver*, Sá da Costa, 2009 (adaptado)



- 1.1. Completa o esquema abaixo.
As palavras sublinhadas do texto referem:

Pessoas	filhos,
Locais	colégio,
Divisões do tempo	anos
Idades da vida	anos
Situações	encargo

SABER O ESSENCIAL

Aprende

A estas palavras que designam entidades como pessoas, plantas, animais, ou locais, divisões do tempo, situações,... chamamos **nomes**.

1.2. No entanto, podes observar que algumas das palavras sublinhadas no texto, mesmo pertencendo à classe dos nomes, apresentam diferenças. Repara, por exemplo, em “pai” e “James Bates”, em “Colégio Emanuel” e “colégio”.

1.2.1. Os nomes “James Bates” e “Colégio Emanuel” podem estar no plural, isto é, variam em número?

1.2.2. E “colégio” varia em número?

1.2.3. Explica então a diferença entre “Colégio Emanuel” e “colégio”.

Aprende

Aos nomes que não admitem plural, porque referem apenas uma entidade, como “James Bates” ou “Londres”, chamamos **nomes próprios**. Aos nomes que são elementos de classes, como “pai” ou “aluno”, chamamos **nomes comuns**.

1.2.4. Completa a tabela com os nomes comuns e os nomes próprios do texto.

Nomes próprios	Nomes comuns

1.2.5. No texto, aparece um nome comum com características diferentes dos outros nomes comuns – “família”. Este nome comum designa um conjunto de entidades da mesma categoria. No caso de “família”, este nome refere um conjunto de pessoas ligadas por uma relação de parentesco.

Apresenta outros nomes deste tipo como, por exemplo, “exército”.

Aprende

Os nomes comuns, como “família” e “exército”, que referem conjuntos de entidades da mesma espécie, são designados **nomes comuns coletivos**.

1.3. A partir da lista apresentada abaixo, distingue as subclasses de nomes que aprendeste.

Rui – Torre dos Clérigos – Portugal – estádio – Estádio do Dragão – rebanho –
ciúmes – olheiras – vizinhança – clero – livreria – parentesco – manada

Nomes próprios	Nomes comuns	Nomes comuns coletivos

SABER O ESSENCIAL

Classe dos determinantes

2. Lê outro excerto de *Viagens de Gulliver*.

Quando deixei o senhor Bates, voltei para junto de meu pai. Ali, com a sua ajuda, a de meu tio John e a de outros familiares, reuni quarenta libras e a promessa de uma pensão anual de outras trinta para meu sustento em Leyden, onde, sabendo que isso seria necessário para viagens prolongadas, estudei medicina durante dois anos e sete meses.

- 2.1. Observa as seguintes expressões:

"o senhor Bates"

"a promessa"

"uma pensão anual"

- 2.1.1. Sublinha, nas expressões, a palavra que se encontra à esquerda dos nomes.

Aprende

As palavras que se colocam, geralmente, à esquerda dos nomes e que nos ajudam a identificá-los chamam-se **determinantes**. Repara que o determinante **o**, colocado antes de "senhor Bates", nos indica imediatamente que o nome que vem a seguir é masculino e singular.

Os determinantes **o/os, a/as** pertencem à subclasse dos determinantes artigos definidos. Os determinantes **um/uns, uma/umas** pertencem à subclasse dos determinantes artigos indefinidos.

Os determinantes artigos definidos e indefinidos variam em género (masculino/feminino) e em número (singular/plural).

Os determinantes artigos definido e indefinido não se empregam à sorte. Queres ver?

a. Ontem estive a ler o livro de Língua Portuguesa.

b. Ontem estive a ler um livro de Língua Portuguesa.

Como podes observar, a interpretação que a frase **a.** nos sugere é a de que a entidade referida na frase esteve a ler o único livro de Língua Portuguesa que ele conhece, provavelmente o manual adotado na escola. A frase **b.** sugere que o sujeito esteve a ler outro livro de Língua Portuguesa que tinha em casa ou que encontrou na biblioteca, mas que não é o livro que todos conhecem, aquele que foi adotado na escola.

Concluimos então que a interpretação das expressões varia conforme o determinante artigo (definido ou indefinido) que se utilize.

- 2.1.2. Copia outros determinantes artigos que encontres no texto acima e classifica-os.

- 2.1.3. Preenche os espaços em branco com determinantes artigos.

"Ainda que narrador tenha nascido em Nottingham, onde residia pai, família provinha de Oxford. No livro, seu autor parece ter grande qualidade – suas aventuras parecem ser autênticas e não inventadas."

SABER O ESSENCIAL

2.2. Repara agora noutros determinantes que também ajudam a identificar os nomes, mas que não são artigos, porque têm um significado diferente deles:

“meu pai”

“sua ajuda”

“meu tio”

Aprende

Estes determinantes chamam-se **determinantes possessivos** porque há uma relação de posse ou de pertença entre o sujeito e a entidade referida pelo nome. Em “meu pai”, o narrador da história afirma que possui um pai.

Os determinantes possessivos variam em género, em número e em pessoa e são geralmente precedidos de determinantes artigos: “o meu pai”, “a sua ajuda”.

2.2.1. Completa a tabela com os determinantes possessivos.

Determinantes possessivos								
um possuidor					mais do que um possuidor			
	masculino singular	masculino plural	feminino singular	feminino plural	masculino singular	masculino plural	feminino singular	feminino plural
1.ª pessoa	o meu primo			as minhas primas			a nostra prima	
2.ª pessoa		os teus primos	a tua prima			os vossos primos		
3.ª pessoa	o seu primo				o seu primo			as suas primas

2.2.2. O Diogo esteve a falar com o Dani e disse-lhe que:

- uma vizinha tinha copiado a composição sobre as *Viagens de Gulliver* que ele tinha feito;
- ela tivera “Muito Bom” a Língua Portuguesa;
- ele não aprovava o comportamento dela;
- ele duvidava que a confiança nela permanecesse.

Imagina o Diogo a falar. Utiliza determinantes possessivos.

– Sabes, Dani, a _____ vizinha copiou a _____ composição sobre o livro que eu li para o Contrato de Leitura. Como ela não é da _____ turma e a professora não é a mesma, ela teve “Muito Bom”. Olha, eu não aprovo a _____ atitude. Duvido mesmo que a _____ amizade continue.

SABER O ESSENCIAL

2.3. Mas há mais determinantes. Lê as seguintes frases.

“Aquele livro conta as viagens de um doutor. Este médico tornou-se comandante de um navio. Essas viagens contribuíram bastante para a sua educação.”

2.3.1. Identifica os determinantes que especificam os nomes “livro”, “médico” e “viagens”.

2.3.2. Que tipo de informação nos dão esses determinantes?

Aprende

Os determinantes que ajudam a localizar no espaço as entidades referidas pelos nomes chamam-se **determinantes demonstrativos**.

Os determinantes demonstrativos colocam-se à esquerda dos nomes.

Os determinantes demonstrativos não aparecem juntamente com determinantes artigos (*o este médico; *um aquele médico).

Os determinantes demonstrativos variam em género e em número.

Nota

O asterisco (*) significa que a expressão ou frase é agramatical, ou seja, é gramaticalmente incorreta.

2.3.3. Completa a tabela a seguir, utilizando nomes precedidos de determinantes demonstrativos.

Determinantes demonstrativos			
Masculino		Feminino	
singular	plural	singular	plural
Este médico	_____	_____	Estas viagens
Esse navio	_____	_____	_____
_____ marinheiro	_____	_____ família	_____ famílias

2.3.4. Sublinha os determinantes demonstrativos presentes no texto a seguir.

“Durante a viagem que aquele médico fez, houve uma terrível ventania. Esses ventos eram tão fortes que arrastaram o navio. Morreram todos os que nele se encontravam exceto o médico. Este homem, depois de muito ter andado, foi ter a um país desconhecido. Esta terra chamava-se Lilliput.”

SABER O ESSENCIAL

2.4. Faz agora a revisão dos determinantes que aprendeste: artigos, possessivos e demonstrativos.

Lê mais um excerto de *Viagens de Gulliver* e, de seguida, coloca os determinantes que lá existam na tabela.

Um dia Sua Majestade Imperial, que estava informado do meu estilo de vida, manifestou o gosto, juntamente com a sua real consorte e os príncipezinhos filhos e filhas, de vir cear comigo. Quando chegaram, fi-los sentar em setiais régios à minha mesa, com os guardas à sua volta. Flimnap, o grande tesoureiro, estava presente com a sua condecoração branca, e observei que, com frequência, me olhava com semblante azedo, mas fingi não reparar; contudo, comi mais do que o normal para honrar o meu querido país e encher de admiração a corte. Tenho razões pessoais para crer que esta visita de Sua Majestade deu a Flimnap a oportunidade de falar mal de mim a seu amo. Aquele ministro fora sempre meu inimigo secreto...

Determinantes			
Artigos		Possessivos	Demonstrativos
Definidos	Indefinidos		
		meu estilo de vida	esta visita
o gosto		_____	_____
_____		_____	
_____		_____	

Classe dos quantificadores

Aprende

Para além dos determinantes, há outras palavras que também se colocam antes dos nomes, mas a sua função é a de quantificar as entidades que referem os nomes. Por isso, estas palavras pertencem à **classe dos quantificadores**.

Embora haja uma grande variedade de quantificadores, este ano vais aprender apenas os quantificadores numerais, que expressam quantidades sob a forma de números inteiros (**dois** marinheiros), de números múltiplos (**o dobro dos** marinheiros) e de números fracionários (**um terço dos** marinheiros).

3. Escreve um pequeno texto sobre uma viagem que tenhas feito no qual utilizes quantificadores numerais.

SABER O ESSENCIAL

Classe dos pronomes

4. Lê o seguinte excerto de *A Menina do Mar*.

O rapaz pôs-se a rir e disse:

– Isso são os pescadores. Os pescadores é que apanham os peixes para fritar. Mas eu não sou pescador e tu não és um peixe. Não te quero fritar nem te quero fazer mal nenhum. Só te quero ver bem, porque nunca na minha vida vi uma menina tão pequenina e tão bonita. E quero que me contes quem tu és, como é que vives, o que é que fazes aqui no mar e como é que te chamas.

- 4.1. As expressões “O rapaz” e “Os pescadores (é que apanham...)” podem ser substituídas por outras palavras chamadas **pronomes**.

- 4.1.1. Procede a essas substituições.

Aprende

As palavras que substituem nomes ou expressões nominais (conjunto de determinante ou determinantes + nome) chamam-se **pronomes**.

Os pronomes que referem entidades que participam no discurso, isto é, entidades que são personagens de uma história ou de uma conversa, são os **pronomes pessoais**.

Os pronomes pessoais não se colocam antes dos nomes.

- 4.1.2. Transcreve os pronomes pessoais que encontres no texto.

- 4.1.3. Completa a tabela com os pronomes pessoais. Lembra-te que eles ocorrem antes dos verbos.

Pronomes pessoais	
Singular	Plural
1.ª pessoa –	1.ª pessoa –
2.ª pessoa –	2.ª pessoa –
3.ª pessoa –	3.ª pessoa –

- 4.1.4. Observa de novo o texto acima e indica o pronome pessoal que usarias antes do verbo nas frases:

“nunca na minha vida _____ vi uma menina tão pequenina...”

“como é que _____ vives...”

SABER O ESSENCIAL

4.1.5. Lê o texto seguinte.

Para evitares repetições das mesmas expressões, substitui as que estão sublinhadas por pronomes pessoais.

O rapaz ouviu a menina. O rapaz levou-a para junto do polvo, do caranguejo e do peixe. O polvo, o caranguejo e o peixe estavam muito tristes porque pensavam que a menina já não voltava. A menina disse aos amigos para não fazerem mal ao rapaz.

No dia seguinte, o rapaz apareceu para a levar de novo a passear.

4.2. Estudaste já os determinantes possessivos. Pois fica a saber que também há pronomes possessivos com as mesmas formas dos determinantes: *meu, minha, ...*

Como já conheces a função dos determinantes e a dos pronomes, escreve uma frase com um pronome possessivo.

4.2.1. No texto a seguir, faz um retângulo nos determinantes possessivos e circula os pronomes possessivos.

Ontem, eu e alguns dos meus colegas da banda fomos tocar para a nossa sala de ensaios. Cada um levou o seu instrumento. Como o Diogo não trouxe o seu acordeão, fui buscar o meu a casa e emprestei-lho. Quando lá chegámos, o maestro perguntou:

- António, tens o teu trompete afinado? E tu, Pedro, onde está o teu? Mariana, a tua flauta?
- O meu trompete está bom.
- O meu está aqui.
- A minha também.
- E agora, onde é que esconderam a minha batuta, meus marotos?
- perguntou o nosso maestro.

4.3. Os pronomes demonstrativos também apresentam as mesmas formas dos determinantes. Então, escreve uma frase com um pronome desses.

Aprende

Para além das formas variáveis em género e em número, existem também pronomes demonstrativos invariáveis como **isto**, **isso** e **aquilo**.

4.4. Preenche os espaços em branco com os pronomes que conheces: pessoais, possessivos e demonstrativos.

Quando _____ era pequenino, gostava muito que a minha avó me cantasse antes de _____ adormecer. As suas canções preferidas eram as de carácter religioso, já as _____ eram _____ que _____ ouvia na televisão nos programas infantis. Como a avó não tem voz para cantar, _____ fartava-me de rir, mas a verdade é que _____ me fazia dormir mais rapidamente.

_____ repetia-se todas as noites em que os meus pais iam ao cinema.

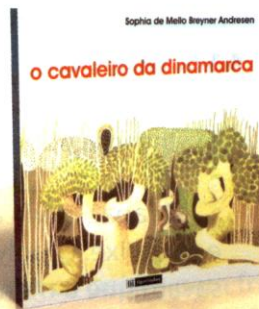
SABER O ESSENCIAL

Classe dos adjetivos

5. Lê o início de *O Cavaleiro da Dinamarca*.

A Dinamarca fica no norte da Europa. Ali os invernos são longos e rigorosos com **noites** muito compridas e **dias** curtos, pálidos e gelados. A neve cobre a terra e os telhados, os rios gelam, os pássaros emigram para os países do Sul à procura de sol, as árvores perdem as suas folhas. Só os pinheiros continuam verdes no meio das **florestas** geladas e despidas. Só eles, com seus ramos cobertos por finas **agulhas** duras e brilhantes, parecem vivos no meio do grande **silêncio** imóvel e branco."

Sophia de Mello Breyner Andresen, *O Cavaleiro da Dinamarca*, Figueirinhas, 2003



© AREAL EDITORES

- 5.1. Identifica a classe de palavras à qual pertencem as palavras destacadas do texto.
- 5.2. Como podes observar, essas palavras são acompanhadas de outras que flexionam em género e em número como elas. Faz o levantamento dessas palavras.

Aprende

As palavras que se colocam junto dos nomes modificando-lhes o seu significado chamam-se **adjetivos**. No texto acima, os adjetivos atribuem qualidades ou características aos nomes. São, por isso, **adjetivos qualificativos**.

Os adjetivos flexionam em número e em género de acordo com os nomes que modificam, isto é, se o nome for feminino singular, o adjetivo é feminino e singular.

- 5.3. Observa as seguintes expressões:
- a) "... noites muito **compridas**..."
- b) "... **finas** agulhas **duras**..."
- 5.3.1. Indica a conclusão a que chegas sobre a posição dos adjetivos relativamente ao nome.
- 5.3.2. Há adjetivos que alteram o seu significado conforme se situam à direita ou à esquerda do nome.
- Se aplicares o adjetivo "grande" à direita de um nome como "homem", o adjetivo não terá o mesmo significado que teria se estivesse à esquerda do mesmo nome. Explica então a diferença de significado entre "grande homem" e "homem grande".
- 5.4. Existem no texto outros adjetivos que não se encontram junto de nomes, mas de verbos.
- 5.4.1. Dá um exemplo.

Aprende

Apesar de poderem estar junto a certos verbos, os adjetivos não atribuem propriedades aos verbos, mas aos nomes.

SABER O ESSENCIAL

5.5. Lê o seguinte texto.

O Pedro é esperto. Considera-se mesmo muito esperto, talvez o mais esperto da família. A família considera-o esperto, exceto a mãe, que o considera esportíssimo, mas não o mais esperto de toda a família. O mais esperto da família – na opinião da mãe – é o pai.
(...)

Quando está quase a adormecer, o Pedro gosta de jogar o jogo das comparações, que é assim:

– Qual dos meus irmãos é o mais irritante? A minha meia irmã não conta, porque é rapariga e as raparigas são parvíssimas e irritantes. O meu irmão António ressona como um porco, o que é bastante irritante. O meu irmão Álvaro range os dentes a dormir, o que é quase tão irritante. O meu irmão Alberto é o mais irritante de todos, porque sonha alto e, quando sonha com futebol, faz relatos a dormir e acorda-me.

E depois o Pedro pensa no bebé que vai nascer. Se será rapaz e se será também irritante. Ou rapariga e bastante irritante. O Pedro espera que o bebezinho seja um bocadinho menos irritante do que os irmãos que já tem. Agora o quase irmão ainda não é quase nada. O bebezinho ainda é uma coisinha de nadinha na barriguinha da mãezinha.

Luísa Costa Gomes, *Dom Mínimo, o Anão Enorme e Outras Histórias*, Texto Editores, 2009



5.5.1. Neste texto, encontras dois adjetivos qualificativos – “esperto” e “irritante” – utilizados várias vezes. Começamos com o adjetivo esperto.

Para a família, o Pedro é **esperto**.
Para a mãe, o Pedro é **esportíssimo**.
Para a mãe, o pai é **o mais esperto de todos**.

Como podes observar, este adjetivo qualificativo pode colocar-se numa escala, que obedece a graus. A esta escala podemos acrescentar ainda outras formas:

esperto → muito esperto → esportíssimo → o mais esperto

Esta escala está orientada num certo sentido, mas, se a orientarmos noutra direção, encontramos, em oposição a “o mais esperto”, “o menos esperto”.

Como já foi referido, a escala está dividida em graus. Assim, “esperto” corresponde ao grau normal. Os outros graus, como se podem encontrar nas extremidades da escala, estão no grau superlativo.

SABER O ESSENCIAL

Observa o quadro e completa-o com outros adjetivos.

Grau normal	Grau superlativo			
	Superlativo relativo de superioridade	Superlativo relativo de inferioridade	Superlativo absoluto sintético	Superlativo absoluto analítico
esperto	o mais esperto	o menos esperto	espertíssimo	muito esperto
inteligente			inteligentíssimo	
brilhante				

© AREAL EDITORES

5.5.2. O texto refere que o Pedro gosta de fazer comparações.

- o irmão António é irritante porque ressona como um porco;
- o irmão Álvaro range os dentes a dormir que é quase tão irritante como ressonar como um porco;
- o irmão Alberto é mais irritante que os outros todos;
- espera que o bebezinho que vai nascer seja menos irritante que os outros irmãos.

Como vês, o Pedro compara os irmãos de acordo com a irritação que eles lhe provocam. As comparações também obedecem a graus.

Completa o quadro.

Grau normal	Grau comparativo		
	Comparativo de igualdade	Comparativo de superioridade	Comparativo de inferioridade
irritante	tão irritante como		menos irritante do que
		mais aborrecido do que	
	tão teimoso como		

5.6. Lê o seguinte texto:

– Eu quero ser rico! Eu quero ser muito rico! Eu quero ser riquíssimo! Eu quero ser o mais rico de todos! – Isto gritava o Alberto aos quatro ventos no cimo de uma montanha mágica. Tinham-lhe dito: sobe a montanha mágica e, quando chegares lá acima, gritas aos quatro ventos o teu desejo mais verdadeiro. E assim fez.

(...)

E o Alberto ficou rico. E gritou de alegria no sono.

E acordou o Pedro.

Luísa Costa Gomes, *Dom Mínimo, o Anão Enorme e Outras Histórias*, Texto Editores, 2009

5.6.1. Faz o levantamento dos adjetivos presentes no texto, referindo o grau em que se encontram.

SABER O ESSENCIAL

Classe dos advérbios

6. Os **advérbios** pertencem a uma classe de palavras que não admite variação nem em género nem em número. É uma classe muito numerosa, com subclasses muito diferentes entre si: na sua morfologia, no seu significado e na sua função.

Eis alguns exemplos: *sim, bem, aqui, simpaticamente,...*

- 6.1. Como podes observar, os três primeiros advérbios são muito diferentes morfologicamente do quarto.

- 6.1.1. Indica essa diferença, completando as frases abaixo.

Os advérbios _____, _____ e _____ são palavras simples.

O advérbio *simpaticamente* é formado por um adjetivo e pelo sufixo _____; por isso, é uma palavra _____.

Aprende

Os advérbios terminados em *-mente* são formados a partir de uma base adjetival no feminino, como *simpaticamente* ou *antigamente*, exceto no caso de os adjetivos serem invariáveis em género como *amável* → *amavelmente*.

Nota

Os advérbios terminados em *-mente* não têm acento, mesmo que a base adjetival o tenha, como em *amável*.

- 6.2. Começemos com os advérbios *sim* e *não*. Lê a pergunta.

"Fizeste os trabalhos de casa?"

Aprende

Para responder a perguntas, utilizamos o advérbio de **afirmação** (*sim*) e o advérbio de **negação** (*não*).

O advérbio de negação utiliza-se ainda para negar o conteúdo de uma frase afirmativa.

Exemplo: *O Guga é um bom colega. / O Guga não é um bom colega.*

- 6.3. Observa o seguinte diálogo entre dois colegas de escola.

- Moraste sempre aqui no Porto?
- Não, antigamente morava em Gaia.
- E gostas de viver cá?
- Sim, gosto. Adaptei-me bem.

- 6.3.1. Coloca os advérbios sublinhados no diálogo na tabela abaixo de acordo com o seu significado.

Advérbios				
Lugar	Tempo	Modo	Afirmação	Negação

SABER O ESSENCIAL

6.4. Numa das secções anteriores, estudaste que os adjetivos variam em grau. Recorda as palavras que se colocam antes dos adjetivos que referem o grau comparativo e o grau superlativo. Essas palavras também são advérbios – de **quantidade** e **grau**. Mas, atenção! Estes advérbios também podem estar junto de outras classes de palavras. Aliás, “advérbio” quer dizer que está junto do verbo.

6.4.1. Escreve uma frase com um ou mais advérbios de quantidade e grau.

6.5. Resolve os seguintes exercícios.

6.5.1. Utiliza o advérbio de negação para negar a verdade das frases seguintes.

- a) Ontem houve aula de matemática.
- b) O Rui percebeu bem a matéria de ciências.

6.5.2. Indica o local da frase onde se coloca o advérbio de negação quando se quer negar uma afirmação.

6.5.3. Forma advérbios terminados em *-mente* a partir dos seguintes adjetivos:

possível – difícil – largo – amplo – voluntário

6.5.4. Em todas as frases abaixo há um ou mais advérbios. Identifica-os e indica a sub-classe a que pertencem: lugar, tempo, modo, afirmação, negação, quantidade e grau. Lembra-te que os advérbios são palavras invariáveis.

- a) A escola do Rui fica perto da casa dele.
- b) O Rui não treinou ontem, estava muito cansado.
- c) O Rui magoou-se recentemente, mas agora está melhor.
- d) O Rui participa bastantes vezes nos torneios de futebol e na sua posição é bastante bom.
- e) O Rui responde às perguntas dos professores respeitosamente.
- f) Este aluno tem sempre muitas dúvidas.

6.6. O João é muito curioso. Quando lhe contam alguma novidade, ele faz muitas perguntas sobre o caso. Sublinha as palavras que introduzem as perguntas.

- Quando ocorreu o acidente?
- Onde aconteceu isso?
- Como é que ficou o carro?
- Porque não me contaste há mais tempo?

Aprende

Estas palavras invariáveis (**quando, como, porque, onde**) que introduzem frases interrogativas também são advérbios. Estes advérbios têm, pois, um **valor interrogativo**.

SABER O ESSENCIAL

6.6.1. Lê a seguinte notícia.

"Milhares de gregos e imigrantes participaram ontem num desfile pacífico no centro de Atenas, em protesto contra o racismo e as agressões xenófobas protagonizadas por elementos de extrema-direita no país".

A BOLA, 20 de janeiro 2013

Para as respostas sobre a notícia dadas abaixo, formula as respetivas questões, utilizando advérbios de interrogação.

a) _____ ?

O desfile realizou-se ontem.

b) _____ ?

As pessoas desfilaram em Atenas.

c) _____ ?

Essas pessoas manifestaram-se por serem contra o racismo e as agressões xenófobas.

d) _____ ?

Os gregos e os imigrantes manifestaram-se de forma pacífica.

Classe das preposições

7. As preposições são palavras invariáveis que funcionam como elementos de ligação entre as palavras. Convém decorá-las, pois as preposições constituem uma classe fechada de palavras, isto é, não é possível acrescentar outras:

**a – ante – após – até – com – contra – de – desde – em –
entre – para – perante – por – sem – sob – sobre – trás**

- 7.1. A preposição **a** pode contrair-se com os determinantes artigos definidos e com os determinantes e pronomes demonstrativos "aquele", "aquela", "aqueles", "aquelas" e "aquilo".

Exemplos:

A Maria foi **ao** cinema. (preposição **a** + determinante artigo definido **o**)

A Maria também foi **à** missa. (preposição **a** + determinante artigo definido **a**)

A Maria não falou **àquele** rapaz. (preposição **a** + determinante demonstrativo **aquele**)

O rapaz não ligou nada **àquilo**. (preposição **a** + pronome demonstrativo **aquilo**)

SABER O ESSENCIAL

7.1.1. Contrai a preposição **a** com o determinante demonstrativo **aquela**.

7.2. A preposição **de** pode contrair-se, por exemplo, com os determinantes artigos definidos e indefinidos, com os determinantes demonstrativos e com os pronomes demonstrativos.

7.2.1. Contrai a preposição **de** com um determinante artigo indefinido e com o pronome demonstrativo **isto**.

7.3. A preposição **em** pode contrair-se com os determinantes artigos e com os determinantes e pronomes demonstrativos. Exemplo: **em + um = num**

7.3.1. Contrai a preposição **em** com um determinante artigo definido e com o pronome demonstrativo **isso**.

7.4. Coloca nos espaços em branco as preposições adequadas. Atenção! Pode haver situações que exijam contrações de preposições com determinantes ou pronomes.

O Pedro quer ir _____ treino, apesar _____ estar _____ uma forte constipação. _____ a manhã que ele espirra _____ parar. A sua teimosia _____ treinar está relacionada _____ a sua vontade de jogar _____ domingo _____ uma equipa que tem, _____ os seus atletas, dois _____ seus colegas _____ turma.

SABER O ESSENCIAL

Sintaxe

Como sabes, a nossa língua possui muitas palavras que são originárias de outras línguas. A palavra **SINTAXE** é uma delas, pois provém da língua grega e significa “ordenação”. Esta ordenação diz respeito ao lugar que cada palavra ocupa na frase. Toma um exemplo:

- a) O Ronaldo marcou dois golos.
- b) O Ronaldo dois golos marcou.

Qual das frases te parece mais natural? É a primeira, não é? Para uma frase ficar correta do ponto de vista gramatical, as palavras não podem ser colocadas à sorte.

Porém, não é só da ordem das palavras que a Sintaxe se ocupa, mas também das relações que elas têm entre si, como, por exemplo, a da concordância entre os dois principais grupos que constituem a frase e ainda das funções que estes grupos exercem.

Meta 25 Analisar e estruturar unidades sintáticas.

1. Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal, colocando corretamente os pronomes átonos em frases afirmativas e negativas.
2. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto.

1. Considera as seguintes frases.

- a) O João foi ao futebol.
- b) A sua equipa desarmou o adversário.
- c) O João e o pai aplaudiram os jogadores.
- d) O guarda-redes ofereceu a sua camisola ao João.

1.1. Estas frases podem ser divididas em dois blocos. Queres ver?

O João

foi ao futebol

Aprende

Para identificar o bloco da esquerda, fez-se a seguinte pergunta:

– **Quem** foi ao futebol? (*O João*)

Para identificar o bloco da direita, fez-se a seguinte pergunta:

– **O que fez** o João? (*foi ao futebol*)

1.2. Tenta agora dividir em blocos as outras três frases.

Aprende

A palavra mais importante do bloco da esquerda é um nome. Por isso, esse bloco chama-se **grupo nominal**.

A palavra mais importante do bloco da direita é um verbo. Por isso, esse bloco chama-se **grupo verbal**.

SABER O ESSENCIAL

1.3. Por vezes, o grupo nominal não contém um nome, mas um pronome. Então, substitui o grupo nominal de cada frase de **1.** por um pronome, como no exemplo.

a) O João foi ao futebol. Ele foi ao futebol.

1.4. A cada grupo nominal o seu grupo verbal.
Faz a correspondência adequada.

Grupo nominal		Grupo verbal
Os jogadores	1	foi muito equilibrado
A assistência	2	foi justa
O jogo	3	foram muito corretos
A equipa de arbitragem	4	bateram palmas entusiasticamente
Os adeptos das duas equipas	5	portou-se bem

Aprende

O grupo verbal concorda em número e, por vezes, em género com o grupo nominal.

1.5. Observa novamente a frase **1. b)**: *A sua equipa desarmou o adversário.* Nesta frase, existe, dentro do grupo verbal, outro grupo nominal: *o adversário.*

1.5.1. Sublinha na frase **c)** o grupo nominal que se encontra dentro do grupo verbal.
c) O João e o pai aplaudiram os jogadores.

1.6. Identifica os grupos de cada frase.

a) O Ronaldo marcou dois golos.

Grupo nominal → _____
Grupo verbal { Verbo → _____
 Grupo nominal → _____

b) O Ronaldo festejou os golos.

Grupo nominal → _____
Grupo verbal { Verbo → _____
 Grupo nominal → _____

2. Numa frase, os grupos nominal e verbal têm funções a desempenhar. Vejamos as frases.

a) O António toca trompete.

b) Os músicos vão sempre aos ensaios da banda.

c) O maestro convidou-o para o almoço de confraternização.

d) O Pedro, a Ana e o Quim tocam clarinete.

SABER O ESSENCIAL

- 2.1.** Recorda o teste já sugerido e indica o grupo nominal presente no bloco à esquerda de cada frase.

Se ainda te restarem dúvidas, substitui o grupo que consideras ser o grupo nominal por um pronome pessoal.

Exemplo: *Os músicos, o maestro e o motorista do autocarro foram passear.*

1.º teste (pergunta/resposta): **Quem** foi passear? **Os músicos, o maestro e o motorista do autocarro.**

2.º teste (substituição por pronome): **Eles** foram passear.

Aprende

O grupo nominal do primeiro bloco desempenha a função sintática de **sujeito**.

- 2.2.** Já sabes que o grupo nominal pode ser substituído por nome(s) precedido(s) de determinante artigo, de determinante demonstrativo ou por pronomes. Então, com o sujeito acontece o mesmo.

2.2.1. Substitui o sujeito das frases por um pronome.

- 2.3.** Repara agora na frase **c)** e nas seguintes variantes.

c) O maestro convidou-o para o almoço de confraternização.

c') O maestro convidou-os para o almoço de confraternização.

c'') *O maestro convidaram-nos para o almoço de confraternização.

2.3.1. Explica a razão pela qual a frase **c'')** não é gramatical.

2.3.2. Então completa.

O sujeito é a função sintática desempenhada pelo _____.

O sujeito e o verbo têm de concordar em _____ e em _____.

- 2.4.** Repara agora na constituição do sujeito das frases de 2.

2.4.1. Qual é a diferença que encontras entre o sujeito das frases de **a)**, **b)** e **c)** e o sujeito de **d)**?

Aprende

Se um sujeito é constituído apenas por um grupo nominal (pode ser um pronome), chama-se sujeito simples.

Se um sujeito é constituído por mais do que um grupo nominal, chama-se sujeito composto.

- 2.4.2.** Identifica e classifica o sujeito das frases.

a) O Pedro fez anos.

b) Os músicos tocaram o "Parabéns a você".

c) Ele recebeu muitos presentes dos colegas.

d) O Pedro, o Guga, o Diogo e o Mário foram festejar para um parque.

SABER O ESSENCIAL

2.4.3. Escreve duas frases: uma com sujeito simples e outra com sujeito composto.

3. Lê as seguintes frases.

- a) A professora deu um livro à Rita.
- b) A Rita leu o livro às amigas.
- c) As amigas da Rita aplaudiram o final da história.
- d) Elas choraram de emoção.

3.1. Recorre ao teste da pergunta/resposta para identificares o grupo verbal das frases.

Exemplo: A Rita mostrou o livro aos pais.

Teste: O que fez a Rita? **Mostrou o livro aos pais.**

Aprende

A função sintática desempenhada pelo grupo verbal chama-se **predicado**.

3.2. Observa agora esta frase.

A Rita tem boas notas a Português.

3.2.1. Identifica o predicado.

3.2.2. Verifica se todos os elementos à direita do verbo são necessários.

Aprende

O predicado pode ser constituído apenas pelo verbo como em "O bebé chorou." ou pelo verbo e por outros elementos. No entanto, nem todos esses elementos são sempre necessários, às vezes são dispensáveis como em "O Rui foi ao cinema **ontem à noite**." Como vês, a expressão destacada não é necessária para a correção da frase. Já em "O Rui adora **cinema**.", o nome destacado é absolutamente necessário. Neste caso, este elemento tem o nome de **complemento**.

3.3. Indica o predicado das frases seguintes.

- a) A Rita gosta de boas histórias.
- b) Ela compra muitos livros.
- c) A avó da Rita deu-lhe um livro de poemas.

3.3.1. Risca a frase errada.

- a) Os verbos das frases anteriores selecionam complementos.
- b) Os verbos das frases anteriores não selecionam complementos.

4. Observa as frases.

- a) A Sara viu o filme da Hannah Montana.
- b) A Hannah contava algumas histórias.
- c) O pai da Hannah tocava viola.
- d) O irmão da Hannah fazia muitos disparates.

SABER O ESSENCIAL

4.1. Identifica o predicado de cada frase.

4.1.1. Identifica os grupos nominais das frases **b)**, **c)** e **d)**, que respondem à pergunta:

O que + Verbo + Sujeito.

Exemplo: O que viu a Sara? O filme da Hannah Montana.

Aprende

O grupo nominal que pode ser identificado respondendo à pergunta *O que/Quem + Verbo + Sujeito* desempenha a função de **complemento direto**.

4.2. Recorrendo ao teste da pergunta/resposta, indica o complemento direto da frase:

O Kevin partiu a viola.

4.2.1. Reescreve a frase, substituindo o complemento direto pelo pronome **a**.

Aprende

O grupo nominal com a função de complemento direto pode ser substituído pelos pronomes **o/os, a/as**.

Exemplo 1: A Sara imita a Hannah./ A Sara imita-**a**.

Exemplo 2: A Sara viu o filme na fila 8./ *A Sara viu-**o**./ A Sara viu-o na fila 8.

A frase "A Sara viu-o" corresponde a "A Sara viu o filme" e não a "A Sara viu o filme na fila 8". "Na fila 8" não é um complemento porque pode ser dispensado da frase.

Os pronomes **o/os, a/as** vêm juntar-se ao grupo dos pronomes pessoais que já estudaste. Quer uns quer outros substituem nomes e expressões nominais. Repara agora na diferença entre eles:

- os pronomes pessoais **eu, tu, ele/ela/você, nós, vós, eles/elas/vocês** desempenham a função de sujeito;
- os pronomes pessoais **o/os, a/as** desempenham a função de complemento direto.

4.2.2. Identifica os complementos diretos das frases de 4..

4.2.3. Substitui os complementos diretos dessas frases por pronomes pessoais.

4.3. Considera agora a seguinte frase.

A Sara comeu pipocas no cinema.

4.3.1. Indica o complemento direto da frase.

4.3.2. Substitui-o por um pronome pessoal.

4.3.3. Na frase agora transformada, integra o advérbio de negação *não*.

4.3.4. Então conclui, completando a frase abaixo.

Em frases negativas, o _____ que exerce a função de complemento direto coloca-se imediatamente à esquerda do _____.

SABER O ESSENCIAL

4.4. Lê a seguinte frase.

Também viram os colegas da Sara o filme.

4.4.1. Reescreve a frase, ordenando os seus elementos.

4.4.2. Indica como distingues na frase reescrita o sujeito e o complemento direto, atendendo a que ambos são funções de grupos nominais.

Aprende

Muito importante

Entre o verbo e o complemento direto não coloques vírgula.

Exemplo: No cinema, a Sara **comeu pipocas**, a Rita **bebeu coca-cola** e a Ana **levou chupa-chupas**.

© AREAL EDITORES

5. Considera as seguintes frases.

a) O bebé pediu a chupeta ao pai.

b) A mãe fez uma festinha ao menino.

5.1. Identifica nas frases

o sujeito – _____

o predicado – _____

o complemento direto – _____

5.2. Nas frases a) e b), existe um grupo introduzido pela preposição **a** (contração da preposição **a** com o determinante artigo definido **o** → **ao**).

5.2.1. Na frase seguinte, risca o que estiver errado.

Esses grupos são selecionados/não selecionados pelos verbos das frases.

Aprende

Os grupos introduzidos pela preposição **a** e selecionados pelo verbo desempenham a função de **complemento indireto**.

Para, numa frase, identificares o complemento indireto, faz a seguinte pergunta: *A quem é que Sujeito + Verbo (+ Complemento Direto)?*

[O Complemento Direto encontra-se entre parêntesis porque nem sempre é necessário; acontece, embora raramente, o verbo selecionar apenas o complemento indireto, como em "O brinquedo agradou ao bebé".]

Exemplo: O pai deu um beijo ao bebé.

5.3. Recorrendo ao teste da pergunta/resposta, identifica o complemento indireto.

a) O bebé disse "olá" ao gato.

b) Ele atirou a bola ao cão.

5.4. Nas frases a) e b), substitui o complemento indireto pelo pronome **lhe**.

5.5. Observa, nas frases que formaste, a colocação do pronome **lhe** e completa.

Quando o complemento indireto é substituído pelo pronome **lhe**, este pronome é colocado imediatamente _____ do verbo.

SABER O ESSENCIAL

5.5.1. Agora introduz o advérbio de negação nas frases que formaste com o pronome **"lhe"** em substituição do complemento indireto.

5.5.2. Escreve a conclusão a que chegaste no que diz respeito à colocação do pronome **"lhe"** em frases negativas.

5.6. Observa agora esta frase.

O bebé atirou a chupeta ao chão.

5.6.1. Por meio do teste da pergunta/resposta e da substituição pelo pronome **lhe**, verifica se o grupo "ao chão" desempenha a função de complemento indireto.

5.6.2. Regista a conclusão a que chegaste, completando a frase.

Apesar de ser um grupo introduzido pela preposição **a (a+o)**, o grupo "ao chão" não desempenha a função de complemento _____.

Aprende

O **complemento indireto** é uma função sintática desempenhada por um grupo introduzido pela preposição **a**.

O complemento indireto pode ser substituído pelos pronomes **me, te, lhe, nos, vos, lhes**. Estes pronomes também são pronomes pessoais, podendo desempenhar funções de complemento indireto.

Nem todos os grupos introduzidos pela preposição **a** têm a função de complemento indireto (mais tarde, aprenderás outras funções desses grupos).

5.7. Observa as seguintes frases. Todas elas possuem um grupo introduzido pela preposição **a**, embora contraída com o determinante artigo definido **o (ao)** ou com o determinante artigo definido **a (à)**. Porém, nem todos os grupos desempenham a função de complemento indireto.

a) O menino disse "bom dia" ao professor.

b) O Zé comeu peixe ao almoço.

c) O jogador lançou a bola ao cesto.

d) A Maria ofereceu flores à mãe.

e) O João foi ao concerto.

5.7.1. Identifica as frases que possuem complemento indireto.

Aprende

Muito importante

Nunca coloques vírgula entre o verbo e o complemento indireto nem entre o complemento direto e o complemento indireto.

Exemplos: O réu **apelou ao juiz**.

O João entregou **o teste à professora**.

SABER O ESSENCIAL

6. Lê esta anedota.

No restaurante, o cliente diz:

– João, esta carne de cavalo está muito dura. Não a consigo comer.

Responde o empregado:

– Senhor, a carne de cavalo já acabou. Isso é a carroça.

6.1. Indica o sujeito das frases correspondentes à primeira frase da fala do cliente e à primeira frase da fala do empregado. (Se tiveres dúvidas, consulta os testes de identificação do sujeito em 2.1.).

6.2. Como certamente notaste, existe em cada uma das frases um grupo nominal que tem como função chamar a atenção do interlocutor, isto é, da pessoa com quem se fala.

6.2.1. Identifica esse grupo nominal em ambas as falas.

Aprende

Esse grupo exerce a função de **vocativo**.

O vocativo não é um complemento porque não é necessário na frase.

Não confundas vocativo com sujeito. Já sabes que sujeito e predicado concordam em pessoa e em número e o vocativo não precisa de concordar nem em número nem em pessoa quer com o sujeito quer com o predicado. Por outro lado, o vocativo não é substituído por pronomes como são o sujeito, o complemento direto e o complemento indireto.

6.3. Sublinha o vocativo presente em cada uma das frases.

a) Compras-me gomas, avó?

b) Ambrósio, apetecia-me algo...

c) Dona Maria, chegue-me aí um pastel de nata.

6.3.1. Regista uma observação a propósito da colocação do vocativo nas frases.

Aprende

Muito importante

Sempre que introduzires um vocativo numa frase, isola-o dos outros elementos por meio de uma vírgula.

Exemplo: Ó Evaristo, tens cá disto?

SABER O ESSENCIAL

Léxico

Nesta parte, vais verificar que as palavras, embora diferentes na forma, mantêm, muitas vezes, relações de sentido entre elas quer quando o seu significado se aproxima quer quando se encontram em pontos opostos de uma escala. A morfologia das palavras obriga-as também a agruparem-se em famílias de palavras.

Meta 26 Reconhecer propriedades das palavras e formas.

1. Identificar e estabelecer relações de significado entre palavras: sinonímia e antonímia.
2. Identificar e organizar famílias de palavras.

1. Lê o seguinte texto:

Moradores tratam de jardins para que sejam mais bonitos

A chuva cai mansa, mas teimosa. Não serena, porém, as faces afogueadas de Conceição Caetano, que prepara a terra para plantar gladiolos e outra planta cujo nome não lhe ocorre. De mangas bem arregaçadas, aplica vigorosas sacholadas e revela 67 insuspeitos anos que só o único queixume faria adivinhar: "Cansa muito; a força nas pernas começa a faltar".

Mas Conceição, que lida a terra desde os oito, logo se toma de genica para estabelecer que aquele canteiro – um dos inúmeros do bairro de Mosteirô, na Trofa – em que se desvela é só seu. "Não admito que alguém mexa no meu jardim. Aqui, sou só eu", determina ela, que "já fazia isto antes de os outros começarem". (...)

Jornal de Notícias, 5 de fevereiro 2013



- 1.1. Encontra palavras que tenham um sentido equivalente a "vigorosas" e "genica" e que se adequem ao texto.

Aprende

As palavras de sentido equivalente chamam-se **sinónimas**. Mas atenção! Nem sempre os significados atribuídos a uma palavra são adequados em todas as situações. Por exemplo, na notícia que leste, não **ocorre** à Conceição o nome de uma planta, isto é, ela não se **lembra** desse nome. Mas o verbo "ocorrer" pode ter outros significados. Na frase "O acidente ocorreu às duas horas", o verbo não é equivalente a "lembrou", mas a "aconteceu" ou "deu-se".

SABER O ESSENCIAL

1.2. Quando desconhecemos o sinónimo de uma palavra, onde o devemos procurar?

1.2.1. Então, se não souberes, vai procurar um sinónimo de “lida”, de “desvela” e de “arregaçadas”. Lembra-te que os nomes e os adjetivos aparecem no singular e os verbos no Infinitivo.

2. Observa as seguintes palavras retiradas da notícia.

bonitos – bem – muito – alguém – antes – força

2.1. Indica os opostos destas palavras.

Aprende

As palavras que estão em oposição num determinado aspeto do seu significado chamam-se **antónimas**.

2.2. Explica como encontraste os antónimos dessas palavras. Refere o processo que utilizaste para encontrar os antónimos dessas palavras.

2.3. Por vezes, os opostos são formados com a adição de um prefixo. Queres ver?

feliz/infeliz

engraçado/desengraçado

interessante/desinteressante

2.3.1. A propósito desta notícia, inventa uma ou duas frases nas quais empregues os antónimos das seguintes palavras: *desmotivar*, *pior*, *insatisfeito*. (Podes utilizar o verbo no tempo que achares melhor e alterar o género e o número dos adjetivos.)

2.4. Há palavras que admitem vários opostos. Por exemplo, *pequeno* pode ter como antónimo *grande*, mas também *médio*. São opostos que se encontram em pontos diferentes de uma escala. Observa.



2.4.1. Organiza uma escala com todos os antónimos possíveis de *quente*.



SABER O ESSENCIAL

2.5. Na notícia encontra-se a expressão *faces afogueadas*.

2.5.1. Observa bem este adjetivo, tenta descobrir o radical que está na sua formação e indica um sinónimo.

2.5.2. Como já descobriste o sinónimo de *afogueadas*, indica um antónimo desta mesma palavra.

2.6. Repara agora no nome *terra*. A partir do radical desta palavra – *terr*- podes formar mais algumas: *terreola* – *terreiro* – *enterro* – *terra-nova* – *terramoto* – *terraço* – *etc.*

2.6.1. Forma palavras a partir do radical de **jardim**.

Aprende

O conjunto de palavras formado por palavras derivadas ou compostas a partir do mesmo radical chama-se **família de palavras**.

NOTA

Mais tarde, aprenderás o significado de “palavra composta”, mas ficas já a saber que “terra-nova” é uma palavra composta.

2.7. Resolve os seguintes exercícios.

2.7.1. Consulta a notícia e, relativamente ao significado, indica como se chamam as palavras de cada par.

mansa/amena

teimosa/insistente

insuspeitos/suspeitos

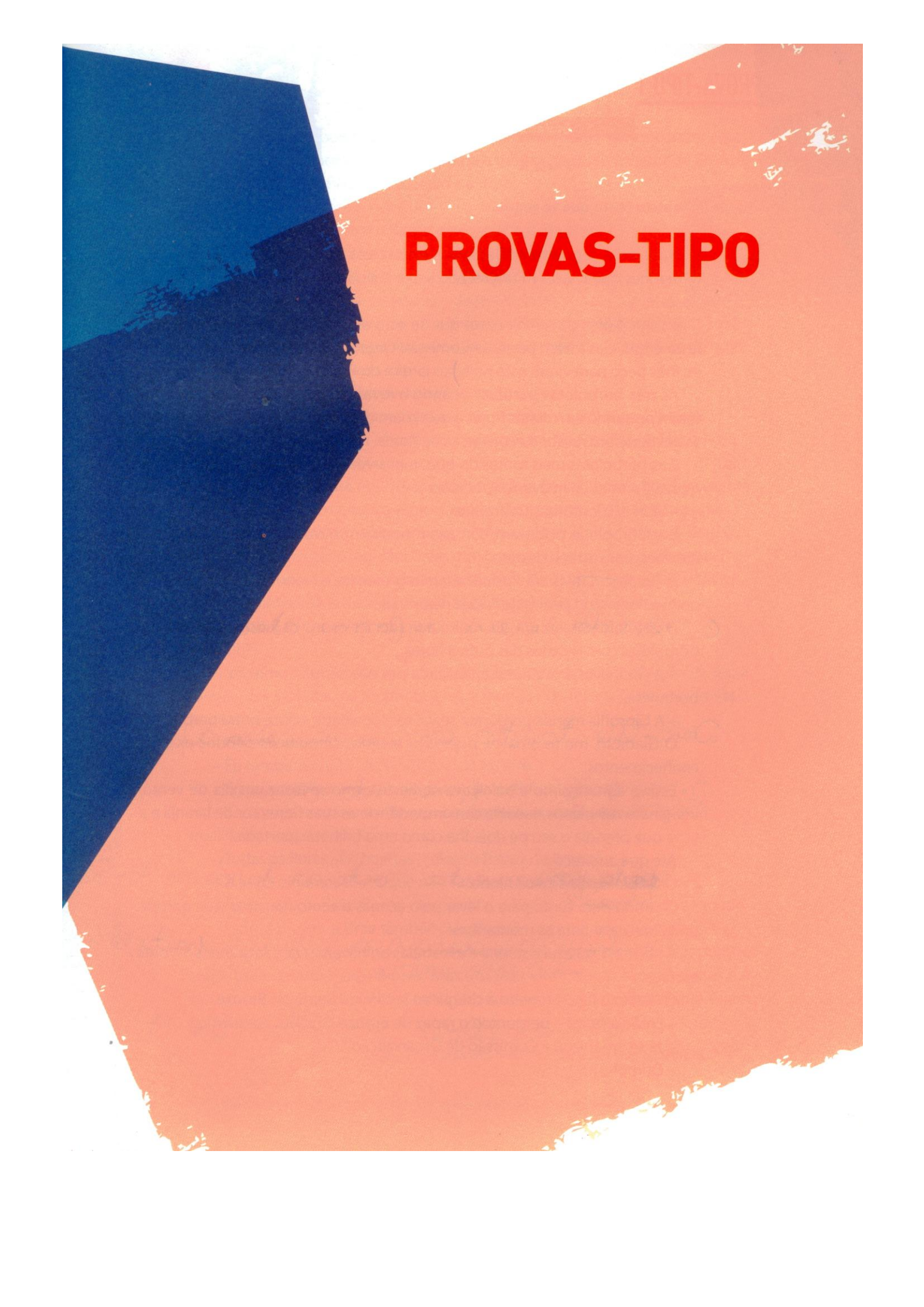
começa/acaba

inúmeros/numerosos

aplica/dá

2.7.2. A partir do radical da palavra *mansa*, forma uma família de palavras.





PROVAS-TIPO

PROVA DE MATEMÁTICA
NÍVEL: 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
DURAÇÃO: 45 minutos

1. Observe o retângulo abaixo e responda:
a) Qual o comprimento do lado AB?
b) Qual o comprimento do lado BC?

2. Um retângulo tem um lado medindo 8 cm e o outro medindo 5 cm. Qual o seu perímetro?

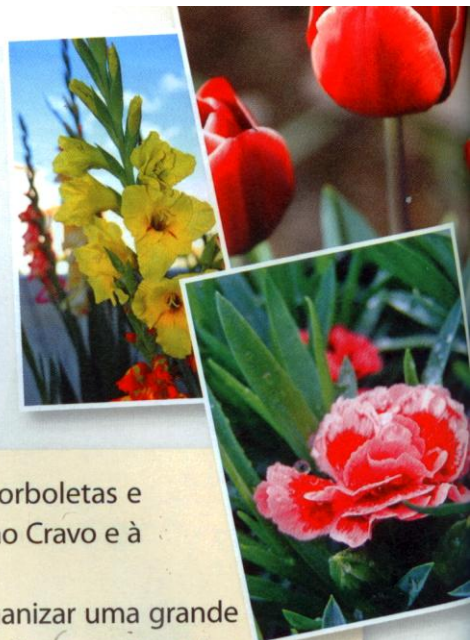
3. Um triângulo equilátero tem um lado medindo 6 cm. Qual o comprimento de cada um dos outros dois lados?

4. Um círculo tem um raio medindo 4 cm. Qual o comprimento da circunferência?

5. Um retângulo tem um lado medindo 10 cm e o outro medindo 3 cm. Qual o seu perímetro?

PROVA-TIPO 1**Grupo I****Parte A**

Lê atentamente o texto que se segue.



© ÁREA EDITORES

Na manhã seguinte, o Gladíolo chamou três borboletas e pediu-lhes que levassem um recado seu à Tulipa, ao Cravo e à Rosa.

5 – Digam-lhes da minha parte que se está a organizar uma grande festa e que elas fazem parte da Comissão Organizadora e que por isso eu lhes peço para virem esta noite ao jardim do Rapaz de Bronze.)

As três borboletas partiram voando a levar o recado, mas pelo caminho foram poisando em muitas flores a quem iam dizendo a notícia. E logo o jardim se encheu dum rumor de conversas de flores.

10 E as borboletas mais tontas do que nunca voavam para todos os lados porque as flores as chamavam e pediam:

– Vem cá, Borboleta. Conta-me.

E as borboletas poisavam, contavam e davam voltas e reviravoltas. Mas por fim chegaram ao seu destino.

15 A Tulipa, o Cravo e a Rosa aceitaram o convite e responderam que nessa noite estariam no jardim do Rapaz de Bronze.

O Gladíolo passou um dia muito agitado. De todos os lados chegavam as borboletas com recados das outras flores.

20 – A Glicínia está muito escandalizada por não ser da Comissão – disse uma borboleta.

– A Gipsófila manda perguntar se vai ser convidada – disse outra borboleta.

O Gladíolo, muito amável, mandava recados simpáticos a todos os seus conhecimentos.

25 • Estava agitadíssimo e baloiçava na haste como se fosse um dia de vento, imaginava mil planos, sacudia com impaciência as suas flores cor de laranja e a terra que prendia o seu pé doía-lhe como uma grilheta apertada.

Até que anoiteceu.

O Gladíolo pôs-se a caminho.

30 Chamou pelo vento para o levar pelo ar, mas o vento não apareceu porque tinha ido viajar para as montanhas.

A noite estava azul e serena e as estrelas brilhavam sobre as grandes árvores escuras.

O Gladíolo foi o primeiro a chegar ao jardim do Rapaz de Bronze.

– Então a festa? – perguntou o rapaz de Bronze.

35 – Já se organizou a Comissão de Organização.

– Ótimo!

PROVA-TIPO 1

- 40 – O tempo está bom! Nem uma aragem de vento arranjei para me trazer aqui.
– Vais ter uma noite maravilhosa para a tua festa – disse o Rapaz de Bronze.
Daí a instantes chegaram o Cravo e a Rosa.
– Boa noite – disseram eles.
– Boa noite – disseram o Rapaz de Bronze e o Gladiolo.
Logo a seguir chegaram a Orquídea e a Begónia.
– Boa noite! Falta a Tulipa – disse o Gladiolo.
– A Tulipa está sempre atrasada – disse o Cravo.
45 – Espero que não tenha havido confusão de recados. As borboletas são tão tontas! – disse o Gladiolo muito preocupado, espreitando as sombras da noite.
– Oiço passos – disse o Cravo.
Mas eram folhas caídas deslizando entre as relvas.
– Com certeza que houve confusão de recados – suspirou o Gladiolo.
50 – A Tulipa nunca chega a horas, mas vem sempre. Não te aflijas – disse a Rosa.
Por fim, a Tulipa chegou.
– Desculpem – disse ela –, mas estava à espera do vento da noite para ele me trazer à garupa pelo ar, mas o vento da noite não apareceu. Por isso atrasei-me.
– Não tem importância nenhuma, minha querida amiga – disse o Gladiolo.
55 – Vamos já começar a reunião. Creio que o primeiro problema é saber quais as famílias que devem ser convidadas. Eu tenho uma lista de quarenta famílias.
– Na minha lista – disse a Tulipa – só tenho trinta e seis famílias.
O Cravo e a Rosa exclamaram:
– Oh!!!
60 Porque as flores chamam família às diferentes espécies: as violetas são a família das violetas, os malmequeres a família dos malmequeres, as rosas a família das rosas.
– Não compreendo – disse o Cravo.
– Eu também não! – disse o Rapaz de Bronze.
65 – Eu pensava que se convidavam todas as flores. – disse a Rosa.
– Temos de escolher as flores mais bonitas, as mais célebres, as de melhor qualidade – explicou a Tulipa.
– Todas as flores são bonitas – disse o Rapaz de Bronze.
– Mas há algumas flores que não são bem flores – disse o Gladiolo.
70 – Todas as flores são flores – respondeu o Rapaz de Bronze muito zangado.
– Hem? O Tojo e a Urze também são flores? – perguntou a Begónia.
– O Tojo e a Urze – disse o Rapaz de Bronze – são flores maravilhosas porque todas as flores são maravilhosas. Mas um Tojo e um Nardo são diferentes e é por isso que o mundo é tão bonito. Eu sou o rei do jardim. Quero que sejam convidadas todas as flores.
75



Sophia de Mello Breyner Andresen, *O Rapaz de Bronze*, Figueirinhas, 1994

PROVA-TIPO 1

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Assinala com um X a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

- 1.1. Numa certa manhã, as borboletas

- a. levaram um recado importante do Rapaz de Bronze.
- b. levaram um convite dirigido a todas as flores.
- c. levaram um recado a membros da Comissão de Organização.
- d. levaram uma mensagem à Comissão de Festas.

☐
☐
☒
☐

- 1.2. O recado das borboletas

- a. chegou rapidamente ao destino.
- b. gerou grande alvoroço e agitação.
- c. amedrontou as três flores.
- d. foi recusado pelos destinatários.

☐
☒
☐
☐

- 1.3. A Comissão Organizadora

- a. inclui o Cravo, a Rosa, a Tulipa, a Orquídea, a Begónia e o Gladiolo.
- b. integra todas as flores do jardim do Rapaz de Bronze.
- c. abrange um número ilimitado de flores que pertencem àquele jardim.
- d. integra algumas flores e as borboletas.

☐
☐
☒
☐

2. Relê as linhas 24 a 26. Indica como reagiu o Gladiolo aos preparativos para a festa.

O Gladiolo reagiu de forma atarefada.

3. Relê a sequência textual "...a terra que prendia o seu pé doía-lhe como uma grilheta apertada."

Que ideia transmite a comparação presente na frase?

Doía-lhe muito com uma coisa apertada.

4. Refere a razão invocada pela Tulipa para o seu atraso.

Porque estava a trabalhar para a organização da festa.

5. Transcreve uma frase que ilustre a altura do dia em que irá decorrer o encontro das flores.

Colectaram-se as flores no jardim do Rapaz de Bronze.

6. Refere qual o motivo de discórdia entre algumas flores e o Rapaz de Bronze.

Porque algumas delas não faziam parte da festa.

7. Relê o último parágrafo. Concordas com a posição do Rapaz de Bronze? Justifica a tua opinião.

Sim, porque ele estava a organizar a festa.

PROVA-TIPO 1**Parte B**

Sophia de Mello Breyner Andresen. Escritora consagrada, nasceu no Porto, a 6 de novembro de 1919. Frequentou o Colégio Sagrado Coração de Maria e a Faculdade de Letras na Universidade de Lisboa. Ao longo da sua vida, escreveu inúmeros poemas e contos e publicou um grande conjunto de obras.

O que a levou a escrever contos?

Eu comecei a escrever histórias para crianças numa fase em que os meus filhos estavam doentes, com sarampo. Em casa, comecei a ler-lhes histórias para os entreter. Mas os livros que lhes lia, achei que estavam piegas demais, por isso resolvi contar-lhes as minhas próprias histórias, nas quais recordo momentos da minha infância e juventude.

Qual foi o primeiro livro que escreveu? Em que ano?

Escrevi o meu primeiro livro em 1944, com o nome de "Poesia".

Nos seus contos e poemas, é nítida a sua forte relação com o mar. Como surgiu essa relação?

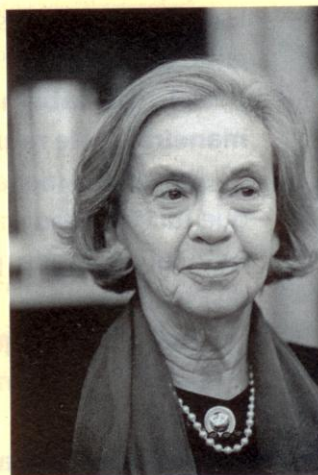
Tenho uma forte relação com o mar, ele está muito ligado à minha infância. Recordo-me dos imensos verões que passei na praia e é através destas recordações que escrevo poemas e contos; é nelas que me baseio.

Qual é a sua memória mais antiga?

A minha memória mais antiga é de um quarto em frente ao mar dentro do qual estava, poisada em cima de uma mesa, uma maçã enorme e vermelha. Do brilho do mar e do vermelho da maçã erguia-se uma felicidade irrecusável, nua e inteira. Não era nada de fantástico, não era nada de imaginário: era a própria presença do real que eu descobria.

Que momentos da sua infância recorda mais?

Lembro-me muito bem da casa do Campo Alegre, do jardim, da praia da Granja (sobre a qual escrevi, em 1944, em carta a Miguel Torga: "A Granja é o sítio do mundo de que eu mais gosto. Há aqui qualquer alimento secreto"), dos Natais celebrados segundo a tradição nórdica... Estas vivências que marcaram de forma determinante o imaginário e das quais me lembro como se tivessem acontecido ontem.



PROVA-TIPO 1

Porque é que nas suas obras se encontra uma grande referência à civilização grega?

A cultura grega fascina-me muito. Deposito uma grande crença na união entre os deuses e a Natureza, bem como na dimensão da religiosidade vinda da tradição bíblica e cristã.

Com que prémios foi reconhecida?

Recebi 13 prémios, incluindo o Prémio Camões.

Sabemos que a sua obra "Navegações" também recebeu um prémio.

Sim, em 1983, este livro recebeu o Prémio da Crítica do Centro Português da Associação de Críticos Literários.

Em quantas línguas se encontram traduzidas as suas obras?

As minhas obras encontram-se traduzidas em 13 línguas, mas em 12 países, uma vez que estão traduzidas em castelhano e catalão e ambas fazem parte de Espanha. Também se encontram traduzidas em dinamarquês, sérvio e russo, entre outras.

Pelo que sabemos, era contra o regime salazarista. Opôs-se de alguma maneira a este regime?

Sim, eu era, de facto, contra o regime salazarista. Opus-me, no aspeto em que fui cofundadora da Comissão Nacional de Presos Políticos. Após o 25 de Abril fui deputada, presidindo à assembleia-geral da Associação Portuguesa de Escritores.

Qual a pessoa que mais a marcou na sua vida?

Quem mais me marcou foi a minha professora de português. Chamava-se Carolina.

O que é para si a poesia?

Sempre a poesia foi para mim uma perseguição do real. Um poema foi sempre um círculo traçado à roda duma coisa, um círculo onde o pássaro do real fica preso.

Considera que a sua vida e o modo como a viveu tenham sido, de alguma forma, gratificantes?

A vida ensinou-me o bom e o mau. Nela, experimentei sensações e acontecimentos, uns melhores que outros. Sintetizando, considero que foi extremamente gratificante, tanto na escrita como na política, porque fui recompensada e congratulada e isso é uma grande satisfação pessoal.

<http://www.mulheres-ps20.ipp.pt/SophiaMBreyner.htm#Entrevista>

PROVA-TIPO 1

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

8. Associa os elementos da coluna A com os da coluna B, de modo a obteres frases corretas de acordo com o sentido da entrevista.

A	B
1. Os primeiros contos infantojuvenis de Sophia de Mello Breyner	a) prende-se com um cenário de mar e uma maçã encarnada.
2. Na obra da escritora é visível	b) entre os quais o "Camões".
3. A sua recordação mais remota	c) retratam as vivências da autora.
4. A autora refere que há uma praia na Granja	d) a sua forte ligação com os ambientes marítimos.
5. O fascínio pela civilização grega	e) não a aproxima dos mestres da literatura portuguesa.
6. Sophia foi agraciada com diversos prémios	f) que considera ser o local mais bonito do mundo.
7. Os livros da autora encontram-se traduzidos	g) com o livro intitulado "Navegações".
	h) em diversos países do mundo inteiro.
	i) está bem patente na sua obra.

9. Assinala com um X a única opção que completa corretamente cada afirmação.

- 9.1. Antes do 25 de Abril, a escritora

- a. participou em manifestações populares antissalazaristas.
b. participou na fundação de uma instituição de defesa das crianças.
c. solidarizou-se com pessoas que se opunham ao regime salazarista.
d. demonstrou o seu apoio às políticas de Salazar.

☐
☐
☐
☐

- 9.2. Uma professora de português

- a. foi irrelevante na vida da escritora.
b. marcou a vida de Sophia de forma negativa.
c. foi determinante na vida da autora.
d. marcou a fase adulta da vida da escritora.

☐
☐
☒
☐

- 9.3. Sophia considera que

- a. a política foi mais importante que a sua vida literária.
b. aprendeu tanto com as boas experiências como com as menos boas.
c. do ponto de vista pessoal e profissional sente-se ignorada.
d. a sua carreira profissional tem sido esquecida por todos.

☐
☐
☐
☐
Grupo II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a frase seguinte. "Temos de escolher as mais bonitas."

PROVA-TIPO 1

Assinala com um **X** a opção que corresponde ao grau dos adjetivos na frase.

- a. Superlativo absoluto sintético.
- b. Superlativo relativo de superioridade.
- c. Superlativo relativo de inferioridade.
- d. Superlativo absoluto analítico.

☐
☐
☐
☒

© AREAL EDITORES

2. Na linha 4 do excerto de: "O Rapaz de Bronze", indica a que se refere a palavra "lhes".
3. Lê a frase seguinte: "Mas por fim chegaram ao seu destino."

Indica a classe e a subclasse da palavra sublinhada na frase.

4. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo no tempo e modo indicados.

- 4.1. Pretérito Imperfeito do Conjuntivo do verbo "ser".

O Rapaz de Bronze queria que todas as flores fossem convidadas para a festa.

- 4.2. Pretérito Imperfeito do Indicativo do verbo "ter".

A Tulipa fez uma lista de 36 famílias.

- 4.3. Futuro do Indicativo do verbo "fazer".

O Rapaz de Bronze fazerá tudo para convidar todas as flores para a festa.

5. Lê a frase seguinte:

"O Gladíolo muito amável mandava recados simpáticos a todos os seus conhecimentos."

- 5.1. Transcreve a expressão que desempenha a função sintática de complemento indireto.

6. Reescreve as frases seguintes, substituindo cada expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faz as alterações necessárias.

- 6.1. As borboletas entregaram o convite às flores.

- 6.2. A Tulipa não queria convidar a Urze e o Tojo.

Grupo III

Escreve um texto narrativo, no qual relates um acontecimento inesquecível real ou imaginado por ti, passado num jardim encantado, na companhia de alguém que te é querido, um amigo ou um familiar. Poderás também envolver seres fantásticos.

O teu texto deve incluir um título, referir o que se passou, o que sentiste e integrar um momento de diálogo. Atenta na correção e estrutura do teu texto que deve ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

PROVA-TIPO 2

Grupo I

Parte A

Lê o texto.



O SONHO DO REI

Há mais de dois milhares de anos que aconteceu esta história ou outra parecida com a que eu vou contar.

Milhares de anos depois, vai-se lá saber.

O rei Nabucodonosor, imperador dos caldeus, senhor da Babilónia, conquistador do Líbano, dominador da Fenícia, protetor da Judeia, cobria com o seu manto a mando meio mundo. Ou quase...

Os muitos escravos, que trouxera das suas expedições guerreiras, eram a sua ostentação, quando o cortejo real percorria as ruas e alamedas da Babilónia, ladeadas de lanças, ramos de palmeiras e aclamações. Escolhera-os um por um, de entre os mais jovens, nobres e bem parecidos. Vestidos com túnicas debruadas a ouro, pareciam príncipes. Mas eram escravos. Um deles, proveniente da Judeia, chamava-se Daniel. Os companheiros devotavam-lhe uma grande amizade e respeitavam-no como o melhor de todos, porque ele era o mais inteligente e o mais generoso.

Aconteceu que numa manhã tempestuosa, o rei acordou em cólera. Tinha tido um sonho esquisito e apavorante, que se desvanecera, à luz do dia. Do que tratava? Onde viera? Como findara? O rei tentava a todo o custo recordar-se, mas sem êxito.

Estava convencido que o sonho lhe trazia um aviso urgente. Mas qual? Por mais esforços que fizesse, o rei não conseguia lembrar-se. Mandou chamar os sábios do reino e exigiu-lhes:

– Digam-me que sonho sonhei, na noite passada, e o que significa.

Por mais sábio que se seja ninguém pode adivinhar os sonhos alheios. Foi isto, tal e qual, o que disseram os sábios. Enfureceu-se o rei:

– Mando cortar-vos a cabeça, se até amanhã, ao raiar do sol, não descobrirem a charada do meu sonho.

Os sábios saíram dos aposentos do rei, de cabeça baixa, como se já a oferecessem ao machado do carrasco.

Durante o dia, não se falou de outra coisa no palácio. Daniel, condoído com os velhos sábios, pediu ao Deus da sua crença que lhe iluminasse o sono com um sonho igual ao do rei. Na madrugada seguinte, Daniel, mal acordou, pediu para ser recebido por Nabucodonosor. Trazia-lhe o sonho para contar.

– Vós vistes no vosso sonho uma estátua colossal – começou Daniel.

– Sim, agora me recordo que era uma estátua de um tamanho nunca visto – reconheceu o rei, cheio de atenção. Daniel prosseguiu:

PROVA-TIPO 2

– O colosso tinha a cabeça moldada em ouro maciço, os braços e o peito eram de prata, o ventre e as coxas de bronze, as pernas de ferro e os pés...

– ... de barro! – exclamou o rei, dando uma pancada na testa. – Agora me lembro que atiraram uma pedra à estátua.

40 A pedra caiu nos pés de barro, que se partiram em cacos. A estátua vacilou e desmoronou-se no chão. E depois?

Daniel concluiu o sonho:

– Depois o ouro, a prata, o ferro e o bronze despedaçaram-se e desfizeram-se em pó, que o vento varreu. Nada valeu à gigantesca estátua, porque tinha
45 pés de barro...

– O que é que me quis anunciar o sonho? – indagou, com voz trémula, Nabucodonosor.

– Grande e nobre rei, senhor de um império colossal, o sonho anunciou-te o que tu já pressentiste. Todo o poder tem pés de barro. Toda a grandeza é perecível. Toda a majestade há de transformar-se em pó.
50

Nabucodonosor despediu com um gesto o escravo Daniel e escondeu a cabeça debaixo do manto, apavorado.

Pela primeira vez na vida teve medo de ser rei. Não conta a história se a lição lhe serviu para o resto do seu reinado, mas é de crer que sim.

António Torrado, www.historiadodia.pt



Daniel interpreta o sonho de Nabucodonosor

Depois de teres lido todo o texto, responde ao que te é pedido, seguindo as orientações que te são dadas.

1. Assinala com **X** a opção que permite completar cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Nas três primeiras linhas do texto, o narrador

a. refere que a história se passou há dois milhares de anos.

b. localiza com precisão a ação no tempo.

c. diz-nos que esta história se vai passar daqui a milhares de anos.

d. refere que se trata de uma história muito antiga.

☐
☐
☐
☐

PROVA-TIPO 2

- 1.2. "O rei Nabucodonosor ... cobria com o seu manto a mando meio mundo."

A expressão acima sublinhada pretende destacar a ideia de que o rei

- a. era uma pessoa muito generosa.
- b. impunha-se como soberano de várias terras.
- c. mandava no mundo com o seu manto mágico.
- d. detinha poderes sobrenaturais.

☐
☐
☐
☐

2. Transcreve do texto a expressão que mostra como as ruas da Babilónia se preparavam para receber a passagem do cortejo real.

3. "Os escravos pareciam príncipes."

- 3.1. Explica por que razão os escravos pareciam príncipes.

- 3.2. Identifica o recurso expressivo utilizado pelo autor nesta transcrição.

4. Assinala com X a opção que permite completar a afirmação, de acordo com o sentido do texto.

Os companheiros de Daniel

- a. tinham muita inveja dele.
- b. respeitavam-no e eram seus amigos.
- c. temiam a sua sabedoria.
- d. cobiçavam a sua fortuna e poder.

☐
☐
☐
☐

5. Certa manhã, o rei "acordou em cólera". Explica por que razão isso aconteceu.

6. Quais foram as conclusões que o escravo Daniel tirou do sonho do rei. Transcreve-as.

7. Que reação teve o rei às palavras do escravo Daniel, logo que este interpretou o sonho?

8. Ordena as frases de 1 a 10, de acordo com a sequência da história.

A forma de mostrar o seu poder era vestir os seus escravos como príncipes.

O rei esqueceu-se do que sonhara, mas pressentiu que era importante.

Como não conseguia adivinhar o conteúdo do sonho, o rei ordenou aos sábios que o fizessem.

Daniel, com pena do que iria acontecer aos sábios, pediu ao seu Deus que o fizesse sonhar o mesmo sonho do rei.

Há milhares de anos havia um poderoso rei na Babilónia.

1

O escravo mais inteligente de todos chamava-se Daniel.

No outro dia, Daniel contou o sonho que tivera e logo o rei percebeu a sua mensagem.

Certa noite, Nabucodonosor teve um sonho estranho e inquietante.

Os sábios, por muito inteligentes que fossem, não poderiam adivinhar o sonho do rei.

A partir desse dia, Nabucodonosor refletiu sobre o sonho e julgava-se que nunca mais foi a mesma pessoa.

PROVA-TIPO 2

9. Na tua opinião, o rei terá mudado a sua forma de ser e de agir? Justifica a tua resposta.

Parte B

10. Vamos conhecer uma civilização bem antiga de que fala esta história: a Babilónia.

- 5 A Mesopotâmia foi o berço de variadas civilizações que contribuíram de forma decisiva para o desenvolvimento cultural de todo o mundo. Esta região situava-se entre o rio Tigre e o Eufrates. O Império da Babilónia teve um papel significativo na história da Mesopotâmia. A Babilónia foi fundada em 1950 a.C. O povo babilónico era muito avançado para a sua época, demonstrando grandes conhecimentos em arquitetura, agricultura, astronomia e direito. O império teve o seu apogeu na era de Hamurabi, por volta de 1730 a.C., e manteve-se assim por pouco mais de mil anos. Hamurabi foi o primeiro rei conhecido a codificar leis, utilizando no caso, a escrita cuneiforme, escrevendo suas leis em tábuas de barro cozido, o que preservou muitos destes textos até ao presente. O mais antigo e completo código de leis que a história regista foi de sua autoria. Hamurabi também nomeou governadores, unificou a língua, a religião e fundiu todos os mitos populares em um único livro: a Epopeia de Marduk – que era lido em todas as festas do seu reino. Também cercou a sua capital, fortificando-a. Ele criou o Código de Hamurabi, cujas leis, em resumo, seguem um mesmo princípio: *Dente por dente, olho por olho*. A cultura babilónica influenciou em muitos aspetos a cultura moderna, como a divisão do dia em 24 horas, da hora em 60 minutos e daí por diante.



In <http://pt.wikipedia.org/wiki/Babil%C3%B4nia> - (adaptado)

- 10.1. Retira do texto a informação adequada e completa o resumo.

A Babilónia foi uma antiga _____ da Mesopotâmia. Foi _____ em 1950 a.C.. O povo babilónico deixou um importante legado em diversos domínios: na _____, na _____, na _____ e no direito. O mais importante soberano da Babilónia foi _____. Este rei foi o primeiro a _____ leis. As leis eram escritas em _____ daí se terem preservado até aos nossos dias. Hamurabi escreveu um livro onde registou as principais ideias da sua religião, com o nome de _____. A _____ dos dias e das horas deve-se também ao povo _____.

- 10.2. A palavra *Mesopotâmia* é uma palavra grega que significa "terra entre rios". De acordo com o texto, identifica esses dois rios.

PROVA-TIPO 2

Grupo II

1. Atenta na seguinte frase.

Foi numa manhã tempestuosa que o rei Nabucodonosor acordou estremunhado com um sonho esquisito.

Completa o quadro com as palavras sublinhadas na coluna correspondente à classe gramatical a que pertencem.

Nomes	Adjetivos	Verbos	Determinantes

2. Lê a seguinte frase.

O escravo Daniel era o mais inteligente e o mais generoso de todos.

- 2.1. Identifica os adjetivos presentes nesta frase.
- 2.2. Indica em que grau se encontram.
- 2.3. Reescreve a frase colocando os adjetivos no grau superlativo absoluto analítico.
3. Completa o quadro, tendo em conta que cada palavra tem de pertencer à mesma família.

Nomes	Adjetivos	Verbos
sonho	sonhador	sonhar
	grande	
		amedrontar
respeito		
		encorajar

PROVA-TIPO 2

4. Lê as frases.

A – Aquele rei teve um sonho muito estranho.

B – Os companheiros de Daniel admiravam a sua coragem.

Escolhe as palavras ou os grupos de palavras que, nas frases **A** e **B**, correspondem às funções sintáticas indicadas e transcreve-as para o respetivo lugar no quadro.

	Frase A	Frase B
Sujeito		
Predicado		
Complemento direto		

Grupo III

Descreve um sonho maravilhoso que já tiveste ou imagina-o.

Não te esqueças de referir o local em que decorreu, quem te acompanhava, o que aconteceu, como tudo se passou e as emoções ou sentimentos que o sonho te provocou.

O teu texto deverá ter entre 140 e 200 palavras.

PROVA-TIPO 3

Grupo I

Parte A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

AS FADAS

- | | | |
|--------------------------------|----------------------------------|----|
| As fadas... eu creio nelas! | Eu sei os nomes de algumas: | |
| Umam são moças e belas, | Viviana ama as espumas | |
| Outras, velhas de pascar... | Das ondas, nos areais, | |
| Umam vivem nos rochedos, | Vive junto ao mar, sozinha, | |
| 5 Outras, pelos arvoredos, | Mas costuma ser madrinha | 35 |
| Outras, à beira do mar... | Nos batizados reais. | |
| Algumas em fonte fria | Morgana é muito enganosa; | |
| Escondem-se, enquanto é dia, | Às vezes, moça e formosa, | |
| Saem só ao escurecer... | E outras, velha, a rir, a rir... | |
| 10 Outras, debaixo da terra, | Ora festiva, ora grave, | 40 |
| Nas grutas verdes da serra, | E voa como uma ave, | |
| É que se vão esconder... | Se a gente lhe quer bulir. | |
| O vestir... são tais riquezas, | Que direi de Melusina? | |
| Que rainhas, nem princesas | De Titânia, a pequenina, | |
| 15 Nenhuma assim se vestiu! | Que dorme sobre um jasmim? | 45 |
| Porque as riquezas das fadas | De cem outras, cuja glória | |
| São sabidas, celebradas | Enche as páginas da história | |
| Por toda a gente que as viu... | Dos reinos de el-rei Merlin? | |
| Quando a noite é clara e amena | Umam têm mando nos ares; | |
| 20 E a lua vai mais serena, | Outras, na terra, nos mares; | 50 |
| Qualquer as pode espreitar, | E todas trazem na mão | |
| Fazendo rodas, ocupadas | Aquela vara famosa, | |
| Em dobar suas meadas | A vara maravilhosa, | |
| De ouro e de prata, ao luar. | A varinha do condão. | |
| | [...] | |
| 25 O luar é os seus amores! | | |
| Sentadinhas entre as flores | | |
| Ficam-se horas sem fim, | | |
| Cantando suas cantigas, | | |
| Fiando suas estrigas, | | |
| 30 Em roca de oiro e marfim. | | |

Antero de Quental, *As Fadas*, Nova Vega, 2008

PROVA-TIPO 3

Vocabulário

dobrar – enrolar emovelos.

meada – porção de fios dobrados.

estriga – porção de linho atado em forma de pequenas meadas que se coloca na roca para fiar.

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Assinala com X a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.
 - 1.1. Nas três primeiras estrofes, o sujeito poético afirma que as fadas
 - a. nunca foram vistas por seres humanos. ☐
 - b. podem ser observadas enquanto trabalham. ☒
 - c. só aparecem em noites escuras, de temporal. ☐
 - d. podem ser facilmente observadas durante o dia. ☐
 - 1.2. Há fadas que vivem
 - a. em grutas submarinas. ☐
 - b. longe dos arvoredos. ☐
 - c. nas montanhas. ☒
 - d. junto ao mar. ☐
 - 1.3. Atenta nos versos: "O vestir... são tais riquezas,/Que rainhas, nem princesas/
Nenhuma assim se vestiu!"
Nestes versos, o sujeito poético pretende
 - a. referir que as rainhas e as princesas são mais ricas do que as fadas. ☐
 - b. elogiar a beleza da roupa das rainhas e das princesas. ☐
 - c. mostrar que as fadas se vestem ainda melhor que as rainhas e princesas. ☐
 - d. referir que a roupa das fadas é igual à das princesas e rainhas. ☐
2. Relê a 4.ª e a 5.ª estrofes.
O sujeito poético indica-nos em que se ocupam as fadas.
 - 2.1. Enumera as tarefas a que se dedicam.
3. Viviana é uma fada que vive sozinha. Transcreve os versos que mostram que, apesar disso, ela é sociável.
4. Faz o retrato de Morgana, utilizando três adjetivos e uma comparação.
5. Na penúltima estrofe, o sujeito poético utiliza várias frases de tipo interrogativo. Na tua opinião qual é a sua intenção?
6. Considera a última estrofe do poema.
 - 6.1. Faz o esquema rimático.

PROVA-TIPO 3

6.2. Identifica as rimas presentes.

6.3. De quantas sílabas métricas se compõem os versos desta estrofe?

Parte B

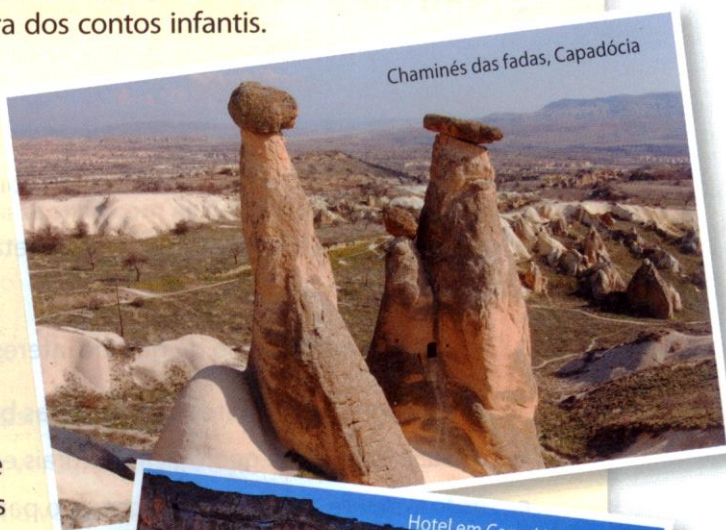
Lê o texto com muita atenção.

AS CHAMINÉS DE FADAS – Capadócia, Turquia

A Capadócia é uma região histórica e turística da Anatólia Central, na Turquia. As características mais distintivas da região são as formações geológicas únicas, resultado de fenómenos vulcânicos e da erosão, e o seu rico património histórico e cultural, nomeadamente cidades subterrâneas e inúmeras habitações e igrejas escavadas em rocha, muitas destas com admiráveis frescos. Em 1985, o Parque Nacional de Göreme, uma das áreas mais famosas da região, com 9576 ha e os sítios rupestres da Capadócia foram declarados Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

Há milhares de anos, toda a Capadócia foi coberta por uma espessa camada de cinzas vulcânicas, que junto com água, formou um cimento chamado Tufo. Esse material, poroso e leve passou então a sofrer com a erosão das intempéries. O resultado foi uma paisagem única, repleta de colunas, torres, monólitos e cones que lembram uma terra dos contos infantis.

Talvez por isto, chamassem “Chaminés das Fadas” às suas principais formações. Não demorou muito para os homens descobrirem que o Tufo poderia ser facilmente escavado e utilizado de forma prática. Há mais de dois mil anos, o homem tem construído as suas casas dentro das Chaminés, morando literalmente dentro da terra. Existem casas de todos os tamanhos e estilos, todas escavadas dentro dos cones. Mas não foram só casas que os antigos habitantes construíram. Próximo da cidade de Göreme, encontramos o Museu Aberto de Göreme. Ali, existiu desde o século X, um mosteiro escavado nas paredes de um



PROVA-TIPO 3

35 vale. Foram construídos quartos, refeitórios, tumbas, capelas e igrejas. A mais bem preservada é a Igreja Escura (Dark Church), cujos frescos ainda preservam a mesma cor e beleza de séculos atrás.

40 Outro lugar igualmente impressionante é a cidade subterrânea de Kaymakli. Esta é apenas uma das 36 cidades subterrâneas da Capadócia, criadas como esconderijos pelos primeiros cristãos que chegaram à região. Elas são gigantescas e têm capacidade para abrigarem milhares de pessoas. A de Kaymakli é a mais larga e tem seis níveis abaixo da superfície. Com certeza um grande feito da engenharia produzido com ferramentas rudimentares e muita vontade de sobreviver.

45 Hoje, toda a região da Capadócia é protegida e está sob uma restrita legislação que preserva tanto as casas já construídas, como as formações em estado bruto. Contudo, a Capadócia não é feita só de chaminés de fadas ou de cidades subterrâneas. A produção artística na região é forte e igualmente impressionante. O artesanato em madeira, pedra e cerâmica são marcantes. Os turcos são famosos pela confecção de tapetes, tradição que aprenderam há mais de 4 mil anos.

<http://www.portalk3.com>
Texto com supressões

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

7. Assinala com **X** a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

7.1. A Capadócia é uma região de grande interesse, devido

- a. às suas igrejas milenares com pinturas bem conservadas.
- b. às suas formações geológicas naturais e tradições culturais.
- c. às formações geológicas únicas e ao património histórico e cultural.
- d. às suas cidades subterrâneas e à sua produção artística.

☐
☐
☐
☐

7.2. A paisagem única da Capadócia teve origem

- a. na ação de um conjunto de fatores naturais.
- b. na junção de cinzas vulcânicas com cimento.
- c. em fenómenos considerados sobrenaturais.
- d. na construção de casas em todos os estilos.

☐
☐
☐
☐

PROVA-TIPO 3

7.3. As “Chaminés das Fadas”, únicas no mundo

- a. lembram histórias universais de animais.
- b. associam-se à morada de seres fantasmagóricos.
- c. lembram cenários de contos para crianças.
- d. constituem belas habitações subterrâneas.

☐
☐
☐
☐

8. Numera as afirmações de acordo com a ordem em que surgem no texto, seguindo o exemplo.

A partir daí, as povoações construíram as suas casas dentro de colunas denominadas “Chaminés das Fadas”.

Esta região apresenta formações geológicas distintivas e únicas no mundo.

Outra das atrações da Capadócia são as cidades subterrâneas.

Além das Chaminés, foi erigido um Museu Aberto, em Göreme, que outrora funcionou como um mosteiro.

Para além das “Chaminés das Fadas” e das cidades subterrâneas, a Capadócia oferece muitos outros motivos para ser visitada.

A Capadócia é uma região da Anatólia, na Turquia.

1

Estas construções tinham diferentes formatos e tamanhos.

A paisagem da Capadócia resultou da associação de cinzas vulcânicas com água, ocorrida há milhares de anos.

A UNESCO declarou a região de Göreme e os sítios rupestres da Capadócia Património Mundial da Humanidade.

Estas construções gigantescas funcionaram como abrigos para muitos cristãos.

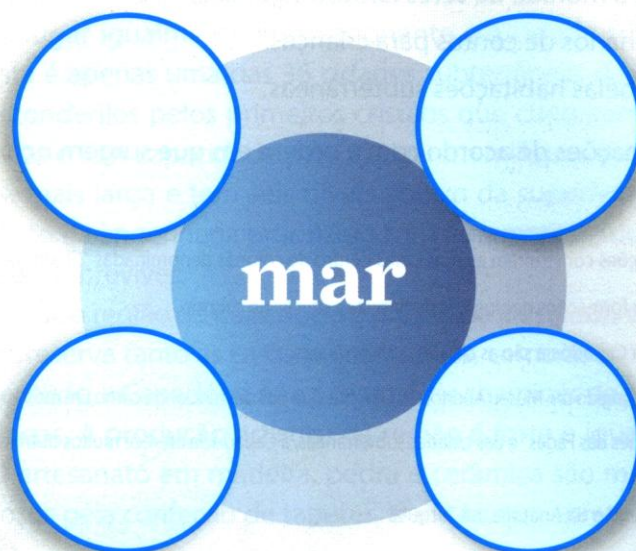
Grupo II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Atenta no 6.º verso da 3.ª estrofe.
 - 1.1. A que se refere o pronome “as”?
 - 1.2. Identifica a que subclasse pertence.
2. Lê o verso: “Que dorme sobre um jasmim?”
 - 2.1. Indica o tempo e o modo da forma verbal presente nesta frase.
 - 2.2. Reescreve a frase, colocando a forma verbal nos seguintes tempos:
 - a. Pretérito Imperfeito do Modo Indicativo.
 - b. Pretérito Imperfeito do Modo Conjuntivo.
3. Do verso: “Quando a noite é clara e amena”, indica:
 - a. Um nome comum.
 - b. Um adjetivo.
 - c. Um determinante.
 - d. Um verbo.

PROVA-TIPO 3

4. Indica o processo de formação dos adjetivos “maravilhosa” e “festiva”.
5. Cria uma família de palavras a partir da palavra “mar”.



6. Considera a frase: As fadas cantam as suas cantigas ao luar.
- 6.1. Reescreve a frase dada, substituindo o complemento direto por um pronome pessoal.
7. Atenta no verso “Viviana ama as espumas”.
- 7.1. Identifica as funções sintáticas dos elementos da frase.

Grupo III

Escreve uma carta a um amigo, descrevendo um encontro imaginário entre ti e uma fada.

O teu texto deve referir o local onde tudo ocorreu, quando aconteceu, o que se passou, e o que sentiste. Atenta na correção e estrutura do teu texto que deve ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

TESTE DE GRAMÁTICA

1. Lê a lenda de Rio Tinto.

Já alguma vez visitaram Rio Tinto, cidade do concelho de Gondomar? O nome deve-o esta localidade a um caudal de água que passa perto e que se chama também Rio Tinto.

Pois bem, há muitos séculos, não cessavam as guerras entre mouros e cristãos. Uma das batalhas teve lugar nestas paragens, entre as hostes do conde Hermenegildo, que então se achavam no Porto, e os mouros, que pretendiam tomar a cidade.

A guerra é sempre desumana e devastadora, e esta não o foi menos. Combate duro e sangrento, ficou gravado na memória dos homens. Atroava os ares o fragor das espadas e alfanges, dos gritos de incitamento, raiva e dor. Muitos pereceram de ambos os lados e outros tantos ficaram feridos. Os corpos caíam às águas do rio e era tão abundante o sangue que elas se tingiram de vermelho.

Verdade ou fantasia, esta é uma das lendas que o povo conta. E dizem que, a partir desse trágico dia, passou a chamar-se Rio Tinto não apenas o rio, mas também a terra, essa terra por onde ele corre, ainda hoje, em direção ao Douro.



Painel de azulejos da estação de comboios de Rio Tinto.

João Pedro Mésseder, *Lendas de Gondomar Outra Vez*, Câmara Municipal de Gondomar, 2007.

1.1. Para compreenderes bem a lenda, é necessário conhecer o significado de todas as palavras. Por isso, consulta um dicionário para encontrares sinónimos das seguintes palavras: cessavam (l.8); hostes (l.11); alfanges (l.22); incitamento (l.22); pereceram (l. 22).

1.2. Indica a relação de significado que se estabelece entre as palavras verdade/fantasia (l.25).

2. Lê a frase.

O combate entre mouros e cristãos foi muito duro.

2.1. Identifica o adjetivo presente na frase.

2.2. Indica o grau em que se encontra esse adjetivo.

2.3. A partir desse adjetivo, forma um advérbio de modo.

TESTE DE GRAMÁTICA

- 2.4. O advérbio foi formado por:

derivação por prefixação / derivação por sufixação.

Risca a expressão que consideres errada.

- 2.5. Acrescenta sufixos às seguintes palavras, indicando o sentido que trouxeram a essas palavras.

cidade – caudal – cristãos – guerra – duro

- 2.6. Escreve a frase de 2., colocando o verbo no Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto.

3. Preenche o quadro com nomes retirados do texto.

Nomes próprios	Nomes comuns	Nomes comuns coletivos

3. Imagina que o conde Hermenegildo disse aos cristãos:

– Soldados, resistam aos mouros.

- 3.1. Coloca uma cruz no retângulo que indica a função sintática de "Soldados".

Sujeito

Complemento direto

Complemento indireto

Vocativo

☐
☐
☐
☐

- 3.2. Identifica ainda a função sintática de "aos mouros".

- 3.2.1. Substitui esta expressão por um pronome pessoal.

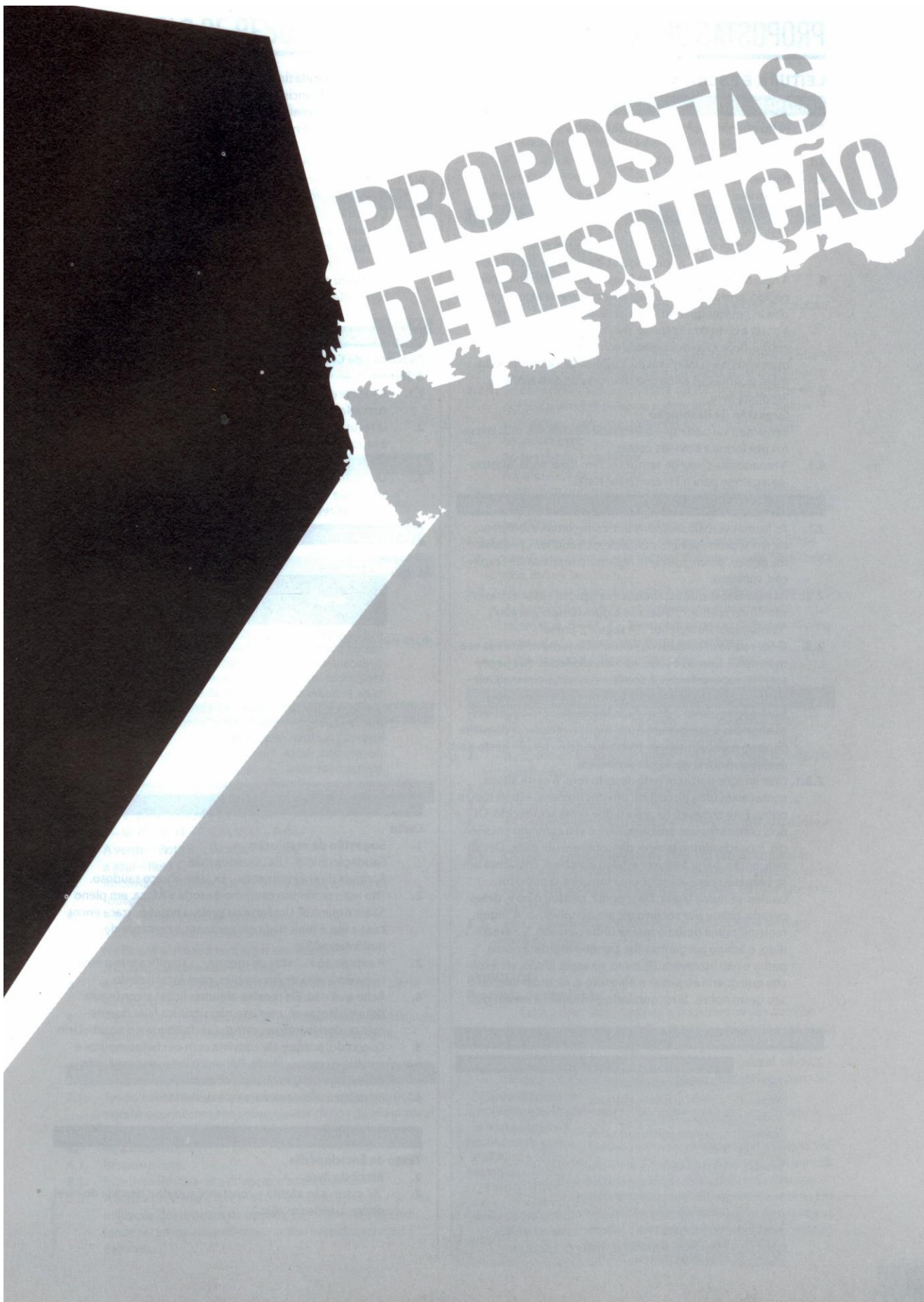
4. Mostra que já conheces a lenda de Rio Tinto, colocando a pontuação onde ela for necessária e fazendo as alterações adequadas.

O rio Tinto não é tinto chama-se assim porque se conta que houve uma batalha entre cristãos e mouros pois ambos os povos queriam a terra por onde ele passava a batalha foi tão violenta que houve um enorme derramamento de sangue que correndo até ao rio o tingiu de vermelho

5. E agora, coloca acentos nas palavras que deles precisarem.

Quando passares pela cidade de Rio Tinto, vai ate a estação dos caminhos de ferro e observa o painel de azulejos que ai se encontra cujas imagens procuram retratar a celebre batalha travada entre arabes e cristãos e que, tendo sido tão sangrenta, tingiu de vermelho o rio que por la passa.

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO



PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

LEITURA E ESCRITA – PARTE 1

TEXTO NARRATIVO

PÁGS. 7 e 8

- 2.1. Acho que sim, porque era passarinho e gostava muito do que fazia.
 - 3.1. Resposta livre.
 4. Resposta livre.
 5. Nesse ano o Pai Natal, por estar com a perna engessada, não pôde recolher os pedidos das pessoas nem distribuir as prendas, como era seu hábito e, por isso, pediu à Rena Rodolfo que o fizesse. Esta partiu e andou pelos quatro cantos do mundo, apontando os pedidos de toda a gente.
 6. A rena dirigiu-se à oficina de Benjamim para recolher o seu pedido, sem acreditar que ele encomendasse algo original, pois as pessoas querem todas as mesmas coisas. A rena bateu à porta e começou a espirrar, muito contente. Quando entrou, ficou logo maravilhada com o que viu, porque nas prateleiras havia inúmeros passarinhos de lata feitos pelas mãos gigantescas ainda que amorosas do passarinho.
 7. Resposta livre.
- Sugestão de Resolução**
Benjamim vai pedir que o Pai Natal dê vida aos seus pássaros por forma a ouvi-los cantar.
- 8.1. A rena sorriu, cheia de ternura e, sem dizer nada, afastou-se a galope para ir ter com o Pai Natal.

TEXTO NARRATIVO

PÁG. 10

- 2.1. As formas verbais são: *partiram, começaram, esbofeteou, escreveu, prosseguiram, descobriram, decidiram, preparou, foi, perdeu, gritou, salvou-o, registou, perguntou-lhe, explicou, voltaram*.
- 2.2. As expressões que estabelecem a ligação entre as frases são: "A certa altura", "Passado algum tempo", "então", "Enquanto", "De repente", "A seguir", "Então".
- 2.3. O Sol estava escaldante. A caminhada tornava-se cada vez mais difícil. Como se sabe, os oásis são locais que permitem retemperar forças. A sombra das tamareiras, aquele oásis parecia ideal para uma bela refeição, tomar um banho refrescante e descansar. Mergulhar em águas desconhecidas é sempre um risco. Ainda a recuperar daquele choque, o pobre homem sentia que devia ter um gesto de gratidão. Aquele gesto era simbólico.
- 2.3.1. Dois amigos partiram pelo deserto fora. A certa altura, começaram uma discussão. Um dos homens, esbofeteou o outro. Este escreveu na areia o que tinha acontecido. Os dois companheiros prosseguiram o seu caminho em silêncio. Passado algum tempo, descobriram um oásis. Decidiram, então, parar naquele espaço aprazível. Enquanto um se preparou para acender uma fogueira, o outro foi banhar-se numa lagoa. De repente, perdeu o pé e, desesperado, gritou por socorro e o amigo salvou-o. A seguir, registou numa pedra o que se tinha passado. Surpreendido, o amigo perguntou-lhe por que registara numa pedra e não escrevera, de novo, na areia. Então, ele explicou que queria esquecer a agressão e, recordar apenas o seu gesto nobre. Já reconciliados, voltaram a ser amigos.

TEXTO DESCRITIVO

PÁG. 13

	RETRATO FÍSICO	RETRATO PSICOLÓGICO
pele	"... morena, mas clara..."	"... bom
olhos	"... vivos, grandes e afastados..."	temperamento..."
boca	"... fina..."	"muito simples", "...
sorriso	"... sempre pronto para tudo e todos..."	aprendia a fazer as
cabelo	"(Fazia) uma trança com o seu cabelo castanho, que enrolava na nuca, e deixava uma franja meio frisada cobrir-lhe a testa."	lides da casa, tocava piano e desenhava. Era mais propensa à alegria do que à tristeza..."
vestuário	"Vestiu-se de preto, ... um vestido rodado, com uma casaquina subida, discreta..."	"Mas tinha momentos de tristeza."

3. Significa que ela tinha bom feitio.
4. Henrique e Francisca são primos.
5. Henrique era pintor.
- 6.1. A expressão "sentir o coração pesado" significa ficar amargurada e triste.
- 6.2. Esses sentimentos mostram uma relação de oposição.
- 6.2.1. Os sentimentos foram provocados pela partida de Henrique para Roma.
- 7.1. Ele estranhou esse facto porque uma menina não se vestia de preto, a não ser em ocasiões de luto.
- 7.2. Francisca vestiu-se de preto por estar desgostosa com a partida do primo de quem gostava muito e, porventura, por sentir que se tratava de uma ocasião que exigia uma certa solenidade.

TEXTO DESCRITIVO

PÁG. 14

Descrição de Contextos

O Tempo

- 1.1. A lua apresentava-se **cheia, muito bochechuda e enfaruscada** e a chuva era **miudinha**.
2. O recurso expressivo é a personificação, porque se atribui à raposa sentimentos próprios do ser humano, neste caso, ter vergonha.
3. Os "botins amarelos" referem-se às patas da raposa já que são dessa cor e a "saia de açafrão" refere-se à cor da pelagem que reveste o seu corpo.

TEXTO DESCRITIVO

PÁG. 15

O Espaço

1.1.

Nomes	Adjetivos	Formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo
palácio, imperador, mundo, porcelana, cuidado, jardim, flores, campainhas, prata, jardineiro, bosque, árvores, lagos, mar, navios, costa, ramos, água, rouxinol, pescador, pensamentos, noite, redes	bonito, delicada, frágil, repleto, extraordinárias, raras, ordenado, extenso, magnífico, altas, grandes, azul, profundo, pobre, mergulhado, parado	era, podia, estava, pendiam, passava, sabia, acabava, chegava-se, continuava, navegavam, podiam, estendiam, vivia, cantava, saia, podia

CARTA

PÁG. 18

Carta

1. **Sugestão de resolução**
Saudação inicial – Ex.: Querida mãe.
Fórmula de encerramento – Ex.: Um abraço saudoso.
2. "No mais recôndito cantinho de toda a África, em pleno Saara espanhol. Um forte na praia, a nossa barraca encostada a ele, e mais nada em centenas e centenas de quilómetros!"
3. A expressão "... vida de monge..." significa que o emissor tinha uma vida muito simples, num local isolado.
4. Acho que não. Ele recebia algumas lições e conseguia desembaraçar-se, mas isso não significa falar fluentemente, dominando as estruturas da língua e o vocabulário.
5. Concordo, porque ele convivia com os chefes mouros e recebia-os na sua tenda. Por outro lado, arriscava indo mais longe do que qualquer outro.
6. As palavras são: aventureiro e destemido.

TEXTO DE ENCICLOPÉDIA

PÁG. 19

Texto de Enciclopédia

1. Resposta livre.
2. "As marés são a lenta e constante subida e descida do nível da água, todos os dias."

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

3. Entre o ponto máximo e mínimo há uma diferença de quase seis horas.
4. O corpo celeste que tem maior influência sobre as marés é a Lua.
- 5.1. No espaço, esta força não existe e, por conseguinte, (ou por consequência) os astronautas «flutuam».

TEXTO DE DICIONÁRIO

PÁG. 21

Texto de dicionário

- 2.1.1. Os sinónimos são *adorno* e *enfeite*.
- 2.1.2. Exemplos: "Um quadro é um adereço de cena"; "Um leque é um adereço de ator."
- 2.2. É um conjunto composto por dois lençóis e uma ou duas almofadas.

	V	F
1. A palavra <i>adestrar</i> pertence à classe dos nomes masculinos.		x
2. O particípio passado de <i>adestrar</i> é <i>adestrado</i> .	x	
3. Podemos dizer que o animal está adestrado quando executa mal o exercício.		x
4. "conjug. -ar" indica conjugação em -ar.	x	

NOTÍCIA

PÁG. 23

1. É o primeiro parágrafo.
2. "... é o melhor tratamento atual para os casos de obesidade na adolescência...".
3. É o último parágrafo.

ENTREVISTA

PÁG. 25

- 1.1. Refere-se à história da sua vida.
- 1.2. É escritor e professor.
2. Resposta livre.
- 3.1. O conselho é dirigido aos leitores que pretendem ser escritores. "Que leia, leia, leia."
- 3.2. Resposta livre.

HORÁRIOS, ROTEIROS, MAPAS, LEGENDAS

PÁG. 26

1. CP é uma sigla que designa Comboios de Portugal.
- 2., 3. e 4. Respostas livres.

HORÁRIOS, ROTEIROS, MAPAS, LEGENDAS

PÁGS. 27 e 28

1. 1 - V; 2 - V; 3 - V; 4 - F; 5 - F; 6 - F; 7 - V; 8 - F; 9 - V; 10 - V; 11 - F; 12 - V; 13 - F; 14 - F.
- 2.1. A verde - Rota B; a laranja - Rota A; a azul - Rota C.
3. Rodoviário significa que se refere a uma estrada de rodagem.
4. A Rota A tem início no Pocinho.
5. As rotas terminam no Pocinho.
6. Na Rota B o almoço terá lugar em Trancoso.
7. A localidade comum é Foz Côa.
8. A tracejado está assinalado o trajeto do comboio: "Linha do Douro".
9. A expressão: "vista panorâmica", na Rota A indica que, naquele local, se poderá observar uma visão geral da paisagem.

SUMÁRIO

PÁGS. 29 e 30

- 2.1. Tendo em conta a palavra "*enciclopédia*", *enciclopédico* significa conhecimento sobre muitos ramos da atividade e do saber humano.
3. Resposta livre.
- 4.1. Resposta livre.
- 5.1. Este livro destina-se a crianças e adolescentes.
- 5.2. A autora pretende explicar os conceitos de ecologia e de boa utilização dos recursos do planeta. Ex. "...um livro que pretende ser amigo do ambiente e cuidar bem das riquezas naturais..."

6. Quer dizer que os animais tomam parte numa espécie de diálogo com os leitores a quem dirigem a palavra.
- 7.1. O recurso expressivo é a comparação porque estabelece uma relação de semelhança entre *O Pequeno Livro do Ambiente* e uma bússola. Ambos orientam, numa caminhada em direção a um determinado ponto.
8. Resposta livre.

TEXTO PUBLICITÁRIO

PÁGS. 32 e 33

- 2.1. Este anúncio dirige-se principalmente aos condutores que tomam medicamentos que afetam a sua capacidade de condução.
 - 2.2. b.
 - 3.1. O produto publicitado é a água; a marca é Luso e o slogan é: "Uma água em forma".
 - 3.2. A utilização da fita métrica é adequada. Envolvendo as garrafas, a fita sugere o contorno do corpo humano que estará em boa condição física, se beber água desta marca.
 - 3.2.1. Se a fita métrica fosse de outra cor não teria o mesmo efeito, porque o vermelho chama a atenção e contrasta melhor com os tons claros dos restantes elementos do cartaz.
 4. Resposta livre.
- Sugestão de resolução**
A esperança de me sentir "em forma".
5. O produto publicitado é o iogurte; a marca é Mimosa e o slogan é: "os iogurtes com sabores da Mimosa vão deixar o seu filho rico. Em cálcio e vitaminas."
 - 5.2.1. Este anúncio é dirigido aos compradores que têm filhos pequenos, porque está escrito: "Para que o seu filho cresça rico, forte e saudável..."
 - 5.2.2. São as palavras: iogurtes ("iogurtes") e sabores ("Sabores"). As expressões são: "... naturalmente ricos em cálcio e vitaminas A, B, D e E", "... previnem algumas carências alimentares..." e "... cresça rico, forte e saudável...". A forma verbal é "Proporcione-lhe".

ESCREVER TEXTOS NARRATIVOS

PÁGS. 36 e 37

1. As expressões são: "... na praia...", "... pelo mar fora...", "... ilha rodeada de corais..." e "... na gruta..."
2. A expressão dá ao leitor uma informação sobre um tempo indefinido.
- 3.1. "*Bom-dia, bom-dia - disse a gaivota.*"
- 3.2. O sinal de pontuação é o travessão.
4. As personagens são: o rapaz, a Menina do Mar, a gaivota e o golfinho.
- 5.1. Os sentimentos referidos na alínea **a)** são atribuídos ao rapaz e os sentimentos e comportamentos referidos na alínea **b)** são atribuídos à Menina, ao polvo, ao caranguejo e ao peixe.
- 5.2. Eles estavam quietos, tristes e calados porque sentiam falta do rapaz.

ATIVIDADE

Proposta de resolução

Estava uma tarde soalheira, daquelas tardes que nos convidam a dar um passeio. Agarrei na bicicleta e fui a casa do Armando, meu colega e amigo inseparável.

Parei à sua porta e a mãe, que estava no quintal, olhou para mim com cara de poucos amigos. Percebi logo porque.

Supliquei:

— Dona Alice, por favor, deixe-nos ir dar uma voltinha.

Só uma voltinha!

— Não devia deixar, mas se prometerem que é só uma voltinha, podem ir. Às quatro horas, aqui. Nem mais um minuto. O Armando, que espreitava pela fresta da janela, deu um salto de contentamento. Ele adorava desportos e ar livre. Em pouco tempo estávamos a sair dali e a pedalar com quanta força tínhamos para aproveitar todos os minutinhos, muito contentes. Andámos por caminhos largos e estreitos,

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

parámos em casa de amigos, fomos ao parque da aldeia, fizemos corridas e ainda tivemos fôlego para colher fruta.

Quando demos conta de que já devíamos estar perto de casa, metemo-nos a caminho, a acelerar, ainda excitados e felizes. Sem que contássemos, surgiu à nossa frente um gato que corria mais do que nós, sem freio nem parança. A travessia abrupta dele fez-nos desviar, em má hora, um para cada lado do caminho a fim de não o atropelarmos. Batemos nos calhaus dos passeios improvisados e foi o caos! O Armando voou para cima de uns vasos de flores e eu fui projetado contra um galinheiro, espavorindo galos e galinhas. Pus-me a pé a custo e fui procurar o meu companheiro, que estava agora tão roto e esmurrado!

Devagar, muito devagarinho, montámos de novo nas bicicletas e conseguimos chegar a casa do meu amigo, sendo recebidos pelos pais dele, que estavam aflitos. Sentiram-se, porém, aliviados quando nos viram. Antes que pudessem abrir a boca, já eu me desfiz em desculpas. Deixei o meu companheiro na "enfermaria" e fui para casa. Ia tão abalado, tão vexado, tão dorido que só por vergonha é que não chorei. Valeu-me a compreensão da minha mãe que me perdoou e consolou.

No dia seguinte, exceto o desconforto das lembranças, senti que estava pronto para outra.

ESCREVER TEXTOS INFORMATIVOS

PÁGS. 39 e 40

1. O propósito do autor deste texto é dar a conhecer um monumento português.
2. 2.º parágrafo; 5.º parágrafo; 1.º parágrafo.
- 3.1. Resposta livre.

ATIVIDADE

Proposta de resolução

O gorila

Os gorilas são mamíferos e os maiores primatas vivos, pelas suas dimensões e corpulência. Há três subespécies de gorilas: a das planícies ocidentais, a das planícies orientais e a da montanha, embora estudos recentes considerem duas espécies, cada qual com duas subespécies.

Estes animais apresentam a pelagem e a pele negras. Os gorilas vivem em pequenas áreas florestais limitadas por rios, savanas ou zonas cultivadas. Juntam-se em grupos com uma média de 16 indivíduos e um máximo de cerca de 30. Cada grupo é chefiado por um macho dominante. O resto do grupo é formado pelas fêmeas, com as suas crias, os gorilas jovens e os machos que ainda não atingiram completa maturidade. São reservados e raramente brincam juntos ou dispensam cuidados uns aos outros, como acontece com alguns animais que se catam ou alisam a pelagem.

Os gorilas são herbívoros, portanto alimentam-se de folhas, rebentos, fetos, raízes, cascas fibrosas de árvores e, embora em menor quantidade, de frutos e de insetos. Estes mamíferos dormem em "ninhos" que são construídos principalmente nas árvores, embora os dos machos fiquem a pouca distância do solo ou mesmo no próprio solo. Os "ninhos" são constituídos por ramos quebrados e dobrados para dentro, formando uma espécie de colchão redondo, côncavo e flexível. Todas as noites são construídos de novo.

Os gorilas reagem à aproximação de intrusos com uma exibição de pancadas no peito. Apesar do seu aspeto e atitudes ameaçadoras, são normalmente tranquilos e sociáveis. Estes primatas enfrentam duas grandes ameaças à sua sobrevivência: a sua captura enquanto jovens para jardins zoológicos e centros de investigação e a redução do seu habitat, por causa do avanço da agricultura.

Fontes consultadas:

Animais da Terra, seleções do Reader's Digest, S.A.R.L., Lisboa 1975
Wikipédia

ESCREVER TEXTOS DESCRITIVOS

PÁGS. 42 a 44

2. "O Reino do avô resumia-se a uma árvore, à casa onde morava, à casa da eira, ao pomar, ao campo e às margens do rio."
3. Era uma casa térrea, simples, caiada de branco por fora e de larga ternura por dentro.
4. b. quartos, sala, sala da arca, cozinha ☒
5. É o Pretérito Imperfeito do Indicativo.
6. É a mesa da cozinha.

1.1. Proposta de resolução

Qual é a coisa, qual é ela?

É sumarenta e refrescante, com polpa firme e crocante.

Não é abóbora nem melão; não é pepino nem limão.

2. Proposta de resolução

O Koala é um mamífero com um ar muito dócil e calmo. Rechonchudo, de pelagem densa e sedosa, parece um animal de estimação que podemos acariciar e mimar.

Os seus pelos compridos são um pouco mais longos junto às orelhas grandes e redondas, como abanos. Os olhinhos alongados e escuros apresentam-se bem separados um do outro e o nariz surge grosso e achatado. Possui membros anteriores e posteriores com cinco dedos. O dorso, de cor escura, contrasta com o peito, mais claro e brilhante.

Apoiado num ramo de eucalipto, este animal fofo e amoroso torna a floresta menos sombria e muito mais atrativa.

RETRATOS

PÁG. 48

O André é um bom companheiro. Conhecemo-nos no primeiro ciclo e tornámo-nos amigos até hoje.

Gostamos da presença dele em todo o lado: quer seja dentro, quer seja fora da sala de aula. Corremos a chamá-lo para jogar à bola, está sempre nas festas de aniversário, nos recreios, nas corridas, nos pátios.

Admiramo-lo por ser esperto e bom aluno.

Quando o vemos ao longe, reconhecemos logo a sua figura, porque é alto e esguio como um pinheiro e traz a sacola dos livros com a alça atravessada no peito. Contudo, tem apenas doze anos! Os cabelos são castanhos lisos e os olhos castanhos, vivos. As suas mãos grandes parecem falar, quando ele está animado. Vejo-o muitas vezes de jeans azuis e ténis. Tanto lhe faz que sejam de marca ou não. Veste o que a mãe lhe compra e acha que são esquisitos todos os que rejeitam a roupa que não tem símbolos.

É extrovertido, amável e educado para os mais velhos. Trata muito bem as colegas, que o adoram. É pontual, dos primeiros a chegar à escola! Eu acho que a Matemática e a Educação Física são as disciplinas preferidas dele, mas o meu amigo ri-se e diz logo que estou longe... muito longe da verdade. Devora livros que não sejam de aventuras, porque diz que com eles não se aprende nada. Foi eleito o melhor leitor da biblioteca no primeiro período.

Nos tempos livres e nas férias andamos de bicicleta no parque, vamos à praia, fazemos desporto, mas a paixão do André está ligada a carros. Trabalha, por gosto, na oficina do pai, quando ele deixa. Fica horas a ver a Fórmula 1! Até aborrece vê-lo tão atento àqueles carros. Desconfio que o seu sonho era conduzir aquelas máquinas infernais. Eu até penso que essa fixação por carros é o seu único defeito, mas não é, certamente.

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

ESCREVER TEXTOS DE OPINIÃO

PÁGS. 50 e 51

2.

Texto de opinião	
Utilização da 1.ª pessoa	penso, devemos, considero, posso, consigo, tive, mentimos, temos, tenho, estou, nossas, nos, minha, me
Palavras que indicam que se trata de uma opinião	Penso... Considero...
Argumentos ou razões que sustentam o ponto de vista do autor	A Verdade ajuda a cimentar as relações; ajuda a estabelecer a base de confiança que nos liga uns aos outros; faz de nós pessoas melhores.

3. Resposta livre.

ATIVIDADE

1. Proposta de resolução

Eu penso que os adultos devem dar bons exemplos às crianças, porque elas precisam de saber como agir e de respeitar as regras de convívio social.

Eu julgo que a melhor forma de viajar é visitar países ou locais de interesse, em contacto direto, experienciando vivências.

Na minha opinião, todos os jovens devem cumprir com os trabalhos de casa para consolidar os conhecimentos adquiridos na sala de aula.

Considero os livros bons educadores, uma vez que nos transmitem bons ensinamentos sobre os mais variados assuntos.

Julgo que navegar na Internet não é perda de tempo, dado que há uma grande oferta de bons sítios onde a informação está disponível e é muito acessível.

2. Proposta de resolução

Argumentos a favor

Os espaços de lazer promovem o convívio, as brincadeiras e os jogos.

Os espaços de lazer são importantes para a prática do desporto.

Argumento contra

As áreas destinadas a espaços de lazer podem fazer falta para construir habitações sociais.

3. Proposta de resolução

Sabemos que a nossa forma de lidar com os animais depende, em grande parte, da nossa educação, quer em casa, quer na escola. No entanto, ninguém pode hoje desconhecer os Direitos dos Animais e todos nós compreendemos como é importante respeitá-los, sob pena de nos tornarmos cruéis e selvagens.

Considero que os animais devem ser bem tratados e bem protegidos pelo homem. Não me refiro apenas aos animais domésticos, mas também aos selvagens. A proteção não é apenas dever dos donos dos animais, mas de todos os adultos e crianças. O respeito pelos seres vivos deve estar sempre presente na nossa forma de conviver e interagir com os outros. Além disso, como podemos ignorar e desprezar animais que nos fazem companhia, são nossos amigos e estão presentes em todos os momentos da nossa vida?

Há quem, desculpando-se, diga que bicho não é pessoa, que há exagero na forma como alguns animais convivem lado a lado com os seres humanos, querendo com isso marcar bem a fronteira entre uns e outros.

Para mim, o importante é a forma como olhamos para eles e como agimos, pois é claro que tendo nós raciocínio, não devemos proceder como se não tivéssemos e isso é o bastante para marcar a diferença entre proceder bem ou mal.

CONVITE

PÁG. 53

1. Proposta de resolução

Ricardo,

Convido-te para a minha festa de Carnaval que se realizará no dia 12 de fevereiro, pelas 15h00, em minha casa.

Vai ser muito divertido, pois todos os nossos colegas e amigos vão estar presentes. Deves vir mascarado e guardar segredo do teu disfarce até ao início da noite.

Conto contigo!

PROGRAMA

FESTA DE CARNAVAL

15h00 – Música

16h30 – Lanche

17h00 – Jogos

19h00 – Revelação dos mascarados:

Prémios aos melhores!!!

CARTA

PÁG. 54

- 1.1. Nesta carta falta o local e data e, no fim, a fórmula de despedida e a assinatura.
- 2.1. l.1 – Eu, meu; l.2 – meus; l.4 – me, eu; l.5 – me; l.8 – eu, me; l.10 – eu; l.12 – minha; l.15 – me; l.17 – me; l.19 – me, eu; l.20 – meu; l. 21 – me.
- 2.2. Uso do vocativo: Querido amigo, l.1 – meu querido Peter Pan, l.19 – Peter Pan; uso de pronomes e determinantes de 2ª pessoa: l.1 – contigo, tu; l.5 – tu; l.8 – as tuas; l.9 o teu; l.10 – teu; l.11 – tuas; l.14 – contigo; l.19 – de ti.
3. Ele revela admiração, carinho e saudade.
4. O remetente sentia-se muito feliz pelo facto de ser amigo de Peter Pan e, ainda que em sonhos, fazer parte das suas fantásticas aventuras.
5. A vida dele mudou porque agora é adulto, tem de viajar de avião, esperar nos aeroportos, fazer coisas aborrecidas e também porque não pode voar livremente, sem esperas, como fazia outrora com o seu amigo de infância.
6. Resposta livre.

ATIVIDADE

PÁG. 55

Roseiral, 5 de junho de 2013

Querida prima,

Sinto muitas saudades tuas, principalmente dos momentos que passámos juntas na quinta, das nossas conversas e dos jogos de cartas. Espero que venhas cá para o ano! Vai preparando os tios...

Tenho muitas novidades para te contar.

Nasceu o David e, por isso, os pais estão encantados.

Como é o primeiro filho, eles não sabem bem como tratar dele e a minha mãe vai ajudá-los: dá banho ao bebé, ensina-os a não o agasalharem demasiado, a cuidarem do umbigo dele, etc.

Obrigada mais uma vez por te lembrares do meu aniversário. Não tive oportunidade de te dizer, mas recebi um presente maravilhoso que me emocionou muito: os meus pais deram-me um cachorrinho que é agora a minha companhia permanente, mal chego a casa, vinda da escola.

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

Brinco tanto com ele! Já foi ao médico veterinário e portou-se muito bem. Quando cá vieres, estará enorme, com certeza.

Lembras-te da Fátima, a nossa colega que gostava muito de chocolates? Foi transferida para um colégio, porque os pais mudaram de casa e ela teve de sair daqui. Aconteceu-lhe, de certa forma, o mesmo que a ti, embora a tua mudança tivesse sido mais radical, pois mudaste de país. Como estão a correr as atividades na tua escola? Por aqui, houve uma que me agradou muito: a nossa escola deslocou-se a Lisboa para visitarmos o Oceanário. Foi a melhor visita de estudo que fizemos até hoje. Ainda continuo a fazer pesquisas para saber mais sobre o que lá vi.

Estou a construir um portefólio com imagens e textos. Para terminar esta carta que já vai longa, deixei para o fim as novidades sobre as nossas férias na praia. Sabes que aprendi a surfar? É uma sensação única!

Tenho pena que não tenhas visto as quedas que eu dei. E hei de dar mais, claro! Então, posso contar contigo para surfarmos juntas?

Escreve-me em breve. Conto que tenhas imensas coisas novas para me dizeres.

Um abraço para os teus pais e um beijo muito, muito saudoso desta tua prima.

GUIÃO DE ENTREVISTA

PÁG. 58

1.1. Guião da entrevista a Félix Finkbeiner.

TEXTO INTRODUTÓRIO	1.º parágrafo	O que levou um rapaz de 9 anos a pensar que podia salvar o planeta.
	2.º parágrafo	Registrar quando nasceu a ideia e como; patrocinios pedidos; nome da organização.
	3.º parágrafo	Referir a idade de Félix; mencionar convite das Nações Unidas e do Parlamento Europeu; objetivos de Félix no futuro próximo.
ENTREVISTA	1.ª questão	Perguntar a opinião do entrevistado sobre o impacto da sua organização.
	2.ª questão	Perguntar sobre a opinião dos colegas da escola.
	3.ª questão	Perguntar o que sente perante os grandes políticos.
	4.ª questão	Perguntar se gosta de viajar.
	5.ª questão	Perguntar o que pensam os seus pais.
	6.ª questão	Perguntar sobre o que está ao alcance das pessoas para salvar o planeta.
	7.ª questão	Perguntar quais são os seus passatempos favoritos.
	8.ª questão	Questionar se o entrevistado se considera um exemplo para outros jovens.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA – PARTE 2

FÁBULA

PÁGS. 63 a 65

- 2.1. As personagens são o lobo e o cordeirinho.
- 2.2. A história passa-se no ribeiro, no verão.
- 2.3. O lobo preparou-se para comer o cordeirinho porque, além de beber, tinha encontrado o que comer.
- 3.1. b.
- 3.2. O cordeirinho turvava-lhe a água ao beber, não respeitava os mais velhos e era muito novo para o querer ensinar.
- 3.3. O cordeirinho é quem tem razão, pois estava mais abaixo e, por isso, não podia sujar a água. Além disso era muito educado.
- 4.1. Ele manifesta indignação e pretende amedrontar o cordeirinho.

- 4.2.1. A palavra "lhe" refere-se ao lobo; "tal coisa" refere-se àquilo que o cordeirinho teria dito no ano anterior sobre a sua família.
- 4.3. Ele é tratado por "pobre inocente", porque não percebeu que o lobo estava de má-fé e que só o queria comer.
- 4.3.1. Não tem o mesmo significado, porque «pobre» em «inocente pobre» significa que é necessitado; em «pobre inocente» significa digno de pena ou compaixão.
- 5.1. Acho, porque o lobo, logo que viu o cordeiro, decidiu apanhá-lo e, para isso, inventou todas as mentiras que pôde.
6. É uma fábula, porque é um texto em que as personagens são animais irracionais que se comportam como os seres humanos e transmite ensinamentos aos homens.

LENDA

PÁGS. 65 a 67

1. A ilha de Timor está politicamente dividida em duas partes: Timor Oeste, que constitui uma província da Indonésia, e Timor-Leste. Timor-Leste era dantes uma colónia portuguesa que se tornou independente em 2002. A capital de Timor-Leste é Díli.
2. A ação passa-se há muitos anos.
3. Ele estava velho, faltava-lhe velocidade e raramente conseguia apanhar peixes para comer.
- 4.1. A palavra "ali" refere-se ao caminho em terra que ele percorreria.
- 4.2. A expressão significa morrer.
5. A palavra correta é: "semelhanças".
6. b.
- 7.1. Ele tinha decidido comer o rapaz.
- 7.2. Os amigos acharam-no ingrato, porque o rapaz o ajudara e não merecia aquela paga.
8. O crocodilo converteu-se numa ilha verde, cheia de montes, florestas e rios, a ilha de Timor.
9. É uma lenda por se ter baseado num facto verídico (o formato da ilha que lembra um réptil). Ora o crocodilo é alongado, mais largo numa ponta, mais estreito na outra, tal como a ilha de Timor. A história foi inventada depois com personagens fictícias.

PÓS-LEITURA

1.	Títulos	Personagens
	A Lenda das Sete Cidades	2. Princesa, pastor músico, rei
	A lenda de S. Martinho	5. Soldado romano, homem muito pobre
	A lenda das Amendoeiras	4. Rei mouro, princesa do norte da Europa
	Lenda do Milagre das Rosas	1. Rei D. Dinis, Rainha Santa Isabel
	Lenda do Galo de Barcelos	3. Galego, juiz, povo

LENDA OU FÁBULA

PÁG. 68

2. Incluo nas fábulas.
- 2.1. Este texto é uma fábula porque as personagens são animais (pavão e grou) que se comportam como pessoas (o pavão, vaidoso e gabarola; o grou, inteligente e zombeteiro) e tem uma função moralizadora, pois mostra aos homens como se devem comportar.
3. Sim, o aspeto simples do grou é como o das pessoas modestas; o ar majestoso do pavão lembra gente com roupas fantásticas; contudo, o valor do homem está indubitavelmente nas suas qualidades.

CONTO TRADICIONAL

PÁG. 70

PRÉ-LEITURA

1. O título é: "Contos e Lendas de Portugal e do Mundo".
2. A ilustradora é Fátima Afonso.

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

- Os escritores mencionados escolheram alguns contos, introduzindo pormenores, e narraram as histórias de novo.
- A capa sugere histórias divertidas com homens e animais em grande rebuliço.

COMPREENSÃO DA LEITURA PÁG. 72

- Ele fez queixa ao juiz, porque a louça que o seu jumento trazia tinha ficado em cacos, devido ao poder da música.
- O gaitero defendeu-se dizendo que só tinha tocado a gaita e que o burro e o dono é que se tinham posto a dançar sem parar.
1. – Então toca – ordenou o juiz.
- Resposta livre.
Sugestões de resolução.
 - Ele não tinha razão. O homem pedira que parasse de tocar e ele só o fez, quando já não restava inteira uma única peça de louça.
 - Em parte era culpado. Ainda que a gaita tivesse poderes extraordinários, ele devia ter parado de tocar a tempo de salvar alguma louça.
- 5.1. Foi a mãe do juiz que ficou a ganhar, pois estava entredada há sete anos e saiu da cama, bailando, batendo palmas e cantando.
- Resposta livre.
- Desenvolvimento – a partir do 2.º parágrafo até ao penúltimo parágrafo; Resolução e situação final – penúltimo e último parágrafos.

PÓS-LEITURA

- Resposta livre.

TEXTO NARRATIVO PÁG. 74

PRÉ-LEITURA

- Conheço o milho, o arroz, o cevada, o sorgo, o milheto, a aveia, o centeio...
Os grãos do trigo, da aveia e da cevada podem ser moídos transformando-se em farinha, dando origem a outros alimentos, como o pão e a cerveja. A aveia e o centeio podem ser usados como forragem para alimentar animais domésticos.

COMPREENSÃO DA LEITURA PÁG. 75

- 1.1. Refere-se à Sementinha.
- 1.2. Os seus colmos flexíveis cresceram, “florescendo num fuso de espiguetas, cada uma com várias flores, muito aconchegadas umas às outras na capinha verde”.
- 1.3. O habitat da Sementinha é a seara.
- 2.1. A característica comum é a flexibilidade.
- 2.2. O recurso expressivo é a comparação.
- 2.2.1. É a conjunção “como”.
3. Refere-se ao perigo de os seus bagos poderem ser comidos pelos pássaros.
4. Concorde, porque era o calor do Sol que contribuía para que ela crescesse, endurecesse, amadurecesse e as suas espigas mudassem de cor (verde para amarelo cobalto).
5. Não se apercebia, porque andava muito distraída a pensar na sua beleza e, principalmente, no que estaria para lhe acontecer.
6. É a personificação.
- 7.1. Estão grafadas de forma diferente, porque na expressão a. Soalheiro é o nome do sol e na expressão b. é uma qualidade do Sol.
- 8.1. É um relacionamento fundamental para o crescimento da Sementinha.
- 8.2. O Pardo é a uma ameaça, pois come os bagos.

TEXTO NARRATIVO PÁG. 76

PRÉ-LEITURA

- Resposta livre.
- Resposta livre.

COMPREENSÃO DE LEITURA PÁG. 78

- A ação passa-se numa floresta, que parecia despovoada.
- “Estava tudo muito quieto e muito calado. Não se ouviam pássaros. Não havia nenhuma flor. Mas havia muitos cogumelos venenosos.”
- Ninguém lhe respondia, porque todos os animais tinham fugido para os montes.
- 4.1. Estes animais não fugiram, porque os caçadores não os matam por não servirem para a alimentação do homem.
- 4.2. O recurso expressivo é a enumeração.
- A história indignou a fada Oriana, porque os animais tinham inventado uma mentira a seu respeito.
- A expressão é: “... pequenina e preta...”.
- Recorre a uma personificação porque comunica como um ser humano.
- Oriana chamou-lhe má-língua e virou-lhe as costas.
- 9.1. A onomatopeia é “SSSSSSSSSS”. É apropriada, porque a víbora produz um som agudo e prolongado, semelhante a um assobio.

PÓS-LEITURA

- Resposta livre.

ATIVIDADE PÁG. 80

- Eu tive esperança de que o Gigante Adamastor aparecesse, mas tal não aconteceu. O comandante da embarcação sabia contornar tempestades e conhecia bem a costa. Não houve aventuras de maior...
- Colombo teve esperança de que o Gigante Adamastor aparecesse, mas tal não aconteceu. Eu sabia contornar tempestades e (eu) conhecia bem a costa. Não houve aventuras de maior...
- 3.1. As alterações seriam: Nós em vez de “tratador” e conversá-mos em vez de “conversou”.

TEXTO POÉTICO PÁG. 84

- 1.1. Resposta livre.

Sugestão de resolução:

A lapiseira é comparada com uma varinha de condão porque, tal como ela, tem o poder de transformar; neste caso, a lapiseira é o meio que utilizamos para fazer surgir no papel as nossas ideias e pensamentos através de bonitos desenhos, textos, letras de música, etc.

- 2.1. Ele não pode viver sem o sol nem os amigos, porque os chama através da sua lapiseira.

3. Texto: **A Lapiseira**

Número de versos de cada estrofe	quatro
Classificação das estrofes	quodras
Tipo de rima: classificação e exemplos	Cruzada
	1.ª estrofe: beira (2.º verso)/lapiseira (4.º verso);
	2.ª estrofe: condão (2.º verso)/imaginação (4.º verso);
	3.ª estrofe: carvão (2.º verso); canção (4.º verso);
	4.ª estrofe: maneira (2.º verso)/lapiseira (4.º verso).

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

TEXTO POÉTICO PÁG. 86

2. O "pássaro da cabeça" pode cantar dentro da cabeça, da garganta, em qualquer lugar e pode voar dentro do coração de qualquer pessoa e até dentro da prisão.
3. Resposta livre.
4. **Sugestão de resolução:** O sujeito poético pode estar a referir-se ao pensamento ou à imaginação.
- 5.1. A rima é cruzada.

2.ª estrofe	1.º verso	2.º verso	3.º verso	4.º verso
1.ª sílaba	sou	den	e	mes
2.ª sílaba	o	tro	do	mo as
3.ª sílaba	pá	do	de	que
4.ª sílaba	ssa	teu	qual	jul
5.ª sílaba	ro	co	quer	gas
6.ª sílaba	que	ra	pe	que
7.ª sílaba	vo	cão	sso	não

TEXTO POÉTICO PÁGS. 87 e 88

- 1.1. O rapaz pretendia comer uma maçã que tinha visto no pomar do sr. Horta.
- 1.2. Não era fácil obter a maçã, porque o sr. Horta era o dono do pomar e guardava as maçãs armado.
- 2.

Estrofe	comparações
1.ª estrofe	"...lambeu o lábio superior três vezes. Como um gato."
3.ª estrofe	"...caminhou de gatas, corpo tenso e arqueado, como um tigre, ou um jaguar."
4.ª estrofe	"Caladinho como um rato..." "...pulou de pedra em pedra como uma cabra montês."
6.ª estrofe	"De ramo em ramo, como um macaco, trepou..."

3. Os animais são: o gato, o tigre e o jaguar, o rato, o gamo, a cabra montês, o caimão e a serpente, o macaco, o coiote e o chacal.
- 4.1. Significa que ele não opôs resistência.
- 5.1. O rapaz é comparado com um rato, porque estava em silêncio absoluto.
6. Resposta livre.
- Sugestão de resolução:** O rapaz adotava determinadas atitudes, conforme as suas conveniências: ora rastejava, ora pulava, ora trepava, ora saltava como cada um dos animais referidos, bem como lhes copiava os instintos próprios para não ser apanhado.

TEXTO POÉTICO PÁG. 90

1. Brinquedos – boneco e boneca;
Atividades – andar de bicicleta e fazer exercício físico, passear, vestir-se, sair e divertir-se, ter amigos, conviver e comunicar com os outros.
2. O tema deste poema é o fascínio das crianças pelo computador com o consequente abandono de todas as outras atividades e relacionamentos.
4. É uma criança. "Quando nasci fui bebé..." "...hei de ser gente crescida..."
5. O sujeito poético manifesta a vontade de ser gente crescida com força para trabalhar e de ter muitas lembranças.
- 6.1. O verso que nos transmite a ideia de que o tempo passa rapidamente é: "Com o tempo a galopar".
- 6.2. Resposta livre.

TEXTO POÉTICO PÁG. 92

- 1.1. As características são: trocista e manhosa.
Trata-se da versão B.
- 1.2. A característica que outros autores apontam à raposa é "manhosa".
2. As expressões são: na versão A – "...muito esfaimada..."; na versão B – "...morte de fome à vista...".
3. Ela disse que as uvas estavam verdes.
- 4.1. Os versos são. "Então não fez bem melhor/ Que ali ficar a chorar?"
- 4.2. Resposta livre.
5. Voltou o focinho, porque pensou que era um bago e se ela o apanhasse, comê-lo-ia logo.
6. Resposta livre.
7. O provérbio é: "Quem desdenha quer comprar".
8. Os textos são ambos fábulas que se apresentam em verso.
A história da raposa é a mesma, com poucas alterações.

TEXTO POÉTICO PÁG. 93

Escrevi a **palavra** ave.
Um **pássaro** nasceu
Na **brancura do papel**.
Era um **rouxinol**
como é um **rouxinol**.
Levantou-se sem pressa,
sacudiu as **penas**
e olhou para mim.

Voltou a cabeça
à **procura** da janela
e suas asas esticou
cobrindo a mesa.
Depois levantou voo
e saiu para ser livre
como todas as **aves** são.

TEXTO POÉTICO PÁG. 95

1. Este poema dirige-se aos jovens.
2. Acho que sim, porque os jovens hoje têm tudo, mas estão sempre a reclamar.
- 3.1., 4.1., 4.2., 5.1. e 6. Respostas livres.

GRAMÁTICA – PARTE 3

ACENTUAÇÃO/PONTUAÇÃO PÁGS. 98 a 102

- 1.1. a. Se numa palavra a sílaba tónica é a última, como em *patamar*, essa palavra é **aguda**.
b. Se numa palavra a sílaba tónica é a penúltima, como em *escola*, essa palavra é **grave**.
c. Se numa palavra a sílaba tónica é a antepenúltima, como em *prática*, essa palavra é **esdrúxula**.
- 1.2. a. bebé, chá, avós.
b. ninguém, armazéns.
c. papéis, sóis.
- 1.3. a. miosótis, ânus.
b. fóssil, afável.
c. ágeis, férteis
- 1.4. prática, cântico.
- 1.5.1. dólmén – fémur – hotéis – mantém/mantém – histórico – República
- 1.5.2. As palavras *juiz*, *retribuir* e *cair* não são acentuadas porque não se coloca acento no -i e no -u das palavras agudas e graves se estas vogais forem precedidas de outra vogal com a qual não formam ditongo e se o -i e o -u forem seguidos de -l, -m, -n, -r, -nh e -z em final de sílaba.
As palavras *países*, *raízes* e *caís* não se encontram nessas condições.
- 1.5.3. As palavras *simpáticos*, *árvores*, *prédios* e *elétricos* são acentuadas porque são palavras esdrúxulas.
As palavras *também* e *armazéns* são acentuadas porque são palavras agudas terminadas em -em e em -ens. As palavras *até* e *há* são acentuadas porque são palavras agudas terminadas em -e e -a abertos. A palavra *à* é acentuada

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

com um acento grave porque se trata da contração da preposição *a* com o determinante artigo definido *a*.
A palavra *prestável* é acentuada porque é uma palavra grave terminada em *-l*.

- 2.1. a. Que belo dia está hoje!
b. Como me sinto feliz!
c. Mostra-me o teste.
d. Sai e fecha a porta.
e. O teste de matemática era fácil.
f. Tive 85% no teste.
g. Quantos anos tens?
h. Como te chamas?
- 2.1.1. Completa.
a. Nas frases **a.** e **b.**, utilizei o ponto de exclamação porque as frases são do tipo exclamativo.
b. Nas frases **c.**, **d.**, **e.** e **f.**, utilizei o ponto final.
c. Nas frases **g.** e **h.**, utilizei o ponto de interrogação porque as frases são do tipo interrogativo.
- 2.1.2. As frases **c.** e **d.** são frases do tipo imperativo e as frases **e.** e **f.** são frases do tipo declarativo.
- 2.2.1. Trata-se dos dois pontos.
2.2.2. Esse sinal é o travessão.
- 2.3.1. Nesta frase, os dois pontos são utilizados porque se vai fazer uma enumeração.
- 2.4. Este sinal (os dois pontos) é utilizado sempre que o narrador introduz o discurso direto, isto é, para indicar que as personagens vão falar; é ainda utilizado, por vezes, para introduzir uma enumeração de entidades ou de situações.
- 3.1. Exemplo: A Ana foi ao centro comercial e comprou um par de botas, uma nova mochila, uma revista e um dvd; de seguida, foi ao supermercado, ao cabeleireiro e ao cinema.
- 4.1.1. a. Não, queremos saber.
b. Aceito, obrigado.
- 4.1.2. a. Contrariamente à primeira versão, esta frase é afirmativa, tendo, por isso, um significado contrário dessa.
b. Enquanto na primeira versão o sujeito da frase era obrigado a aceitar uma proposta, nesta, com a vírgula, ele aceita-a e ainda agradece.
- 4.2. A Amazônia pode desaparecer? Não, faz falta à humanidade.

MORFOLOGIA

PÁG. 103

- 1.1. Palavras simples: feliz, mãe, pão, frágil
Palavras complexas: tristemente, infeliz, alentejano, maravilhoso
- 1.2. *-mente* – geralmente; naturalmente
-ano – transmontano; americano
-oso – espantoso; trabalhoso
in- – ingrato; incompetente
- 1.3. O sufixo *-mente* associa-se a adjetivos e, aplicado aos adjetivos “geral” e “natural”, forma advérbios que significam “de modo geral” e “de modo natural”, respetivamente. Nota, porém, que nem sempre tem este significado. O sufixo *-ano*, aplica-se a nomes e forma adjetivos com o significado de “entidade originária de determinadas regiões”: Trás-os-Montes, América, ...
O sufixo *-oso* aplica-se a nomes e forma adjetivos que exprimem qualidades ou propriedades: “espantoso”, que provoca espanto; “trabalhoso”, que exige muito trabalho. O prefixo *in-*, aplicado a “grato” e a “competente”, atribui a estes adjetivos o significado oposto ao que eles têm, isto é, nega estas qualidades. Nota, porém, que nem sempre tem este significado.

1.4.1.

	Palavra simples	Palavra complexa
re-	pôr	repor
des-	fazer	desfazer
anti-	rugas	antirrugas

Palavra simples		Palavra complexa
lav(ar)	-vel	lavável
sapato	-eiro	sapateiro
rico	-eza	riqueza
ped(ir)	-nte	pedinte

- 1.5. O prefixo *re-* tem o significado de repetição; o prefixo *des-* tem o significado de ação contrária; o prefixo *anti-* também tem, na palavra “antirrugas” o significado de ação contrária.
O sufixo *-vel* exprime possibilidade: “lavável” significa que pode ser lavado; *-eiro* atribui à palavra “sapateiro” o significado de profissão; *-eza* atribui o significado de propriedade ou estado; o sufixo *-nte* indica que a entidade (“pedinte”) é um agente de uma ação (pedir).
- 1.6.1. O sufixo *-or*, aplicado ao radical de um verbo, indica que o nome formado refere uma entidade que é agente de uma ação (cantar).
- 1.6.2. escritor, lavrador, professor, jogador, condutor.
- 1.7.1. **faringite**: radical – *faring-*; sufixo – *-ite*
papelada: palavra – *papel*; sufixo – *-ada*
ananaseiro: palavra – *anand-*; sufixo – *-eiro*
beleza: radical – *bel-*; sufixo – *-eza*
arquiduque: prefixo – *arqui-*; palavra – *-duque*
- 1.8. batatal – local onde se cultivam batatas.
lapiseira – dispositivo parecido com uma caneta cujo aparo é de grafite (lápiz).
retrovisor – espelho (das viaturas) que permite ao condutor ver o que se passa atrás do seu veículo (“retro” significa “atrás”).
doçura – propriedade de tudo o que é doce.
- 1.9. *ativo* – reativo – desativar
capaz – incapaz – capacidade
qualificar – requalificar – desqualificar – qualificativo
bico – bicada – biqueira – embicar
barba – barbeiro – barbearia

2.1.1.

Formas verbais	Infinitivo	Conjugação
correspondem	corresponder	2.ª
ver	ver	2.ª
tenho	ter	2.ª
está	estar	1.ª
deixo	deixar	1.ª
telefona	telefonar	1.ª
sair	sair	3.ª
ir	ir	3.ª
brincar	brincar	1.ª

- 2.1.2. Os verbos terminados em *-ar* pertencem à 1.ª conjugação.
Os verbos terminados em *-er* pertencem à 2.ª conjugação.
Os verbos terminados em *-ir* pertencem à 3.ª conjugação.
- 2.2.1. Singular: “e a menina contou”.
Plural: “vivemos os quatro”.
- 2.2.2. 1.ª pessoa do singular: “Eu sou uma menina do mar.”
3.ª pessoa do plural: “o polvo, o caranguejo e o peixe tomaram conta de mim”.
- 2.3.1. Eu arrumo
Tu arrumas
Ele/ela/você arruma
Nós arrumamos
Vós arrumais
Eles/elas/vocês arrumam
- 2.3.3. verbo “tomar”
1.ª pessoa do singular – tom-o
2.ª pessoa do singular – tom-a-s
3.ª pessoa do singular – tom-a
1.ª pessoa do plural – tom-a-mos
2.ª pessoa do plural – tom-a-is
3.ª pessoa do plural – tom-a-m
- 2.3.5. 1.ª pessoa do singular – tem-o
2.ª pessoa do singular – tem-e-s

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

- 3.ª pessoa do singular – tem-e
1.ª pessoa do plural – tem-e-mos
2.ª pessoa do plural – tem-e-is
3.ª pessoa do plural – tem-e-m

2.3.6. eu part-o

- tu part-e-s
ele/ela/você part-e
nós part-i-mos
vós part-i-s
eles/elas/vocês part-e-m

2.3.7. a. Os verbos *chamar*, *viver* e *partir* pertencem à 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugações, respetivamente.

- b. As terminações do Presente do Indicativo são iguais nos três verbos.

- c. As formas verbais do Presente do Indicativo são constituídas por: radical, vogal temática e afixos de pessoa e de número.

- d. Há uma exceção, porém: a 1.ª pessoa do singular não tem vogal temática.

2.3.8.

Pretérito Perfeito		
Verbo "chamar"	Verbo "viver"	Verbo "partir"
Eu chamei	Eu vivi	Eu parti
Tu chamaste	Tu viveste	Tu partiste
Ele/ela/você chamou	Ele/ela/você viveu	Ele/ela/você partiu
Nós chamámos	Nós vivemos	Nós partimos
Vós chamastes	Vós vivestes	Vós partistes
Eles/elas/vocês chamaram	Eles/elas/vocês viveram	Eles/elas/vocês partiram

2.3.9.

Pretérito Imperfeito		
Verbo "chamar"	Verbo "viver"	Verbo "partir"
Eu chamava	Eu vivia	Eu partia
Tu chamavas	Tu vivias	Tu partias
Ele/ela/você chamava	Ele/ela/você vivia	Ele partia
Nós chamávamos	Nós vivíamos	Nós partíamos
Vós chamáveis	Vós vivíeis	Vós partíeis
Eles/elas/vocês chamavam	Eles/elas/vocês viviam	Eles/elas/vocês partiam

2.3.10. A diferença entre os verbos da 1.ª conjugação e os das outras conjugações está na terminação, pois naqueles é -va e nestes é -(i)a.

2.3.11. Eu tinha chamado/vivido/partido

- Tu tinhas chamado/vivido/partido
Ele/ela/você tinha chamado/vivido/partido
Nós tínhamos chamado/vivido/partido
Vós tínheis chamado/vivido/partido
Eles/elas/vocês tinham chamado/vivido/partido

2.3.12. Sentar – sentado

- Contar – contado
Nascer – nascido
Tomar – tomado
Alisar – alisado
Buscar – buscado
Trabalhar – trabalhado

2.3.13.

Futuro		
Verbo "chamar"	Verbo "viver"	Verbo "partir"
Eu chamarei	Eu viverei	Eu partirei
Tu chamarás	Tu viverás	Tu partirás
Ele/ela/você chamará	Ele/ela/você viverá	Ele/ela/você partirá
Nós chamaremos	Nós viveremos	Nós partiremos
Vós chamareis	Vós vivereis	Vós partireis
Eles/elas/vocês chamarão	Eles/elas/vocês viverão	Eles/elas/vocês partirão

2.3.14. Chamar – chama (tu); chamaí(vós)

- Viver – vive; vivei
Partir – parte; partiu

2.4.1. a. "Eu sou uma menina do mar." – verbo "ser" –

2.ª conjugação

b. "... e não tenho outro nome." – verbo "ter" –

2.ª conjugação

c. "Eu dou muitos passeios por entre as rochas." – verbo "dar" – 1.ª conjugação

d. "A gaivota fugiu para longe." – verbo "fugir" –

2.ª conjugação

2.4.2.

Presente do Indicativo			
Verbo "ser"	Verbo "ter"	Verbo "dar"	Verbo "fugir"
Eu sou	Eu tenho	Eu dou	Eu fujo
Tu és	Tu tens	Tu dás	Tu foges
Ele/ela/você é	Ele/ela/você tem	Ele/ela/você dá	Ele/ela/você foge
Nós somos	Nós temos	Nós damos	Nós fugimos
Vós sois	Vós tendes	Vós dais	Vós fugis
Eles/elas/vocês são	Eles/elas/vocês têm	Eles/elas/vocês dão	Eles/elas/vocês fogem

2.4.3.

Presente do Indicativo		
Verbo "saber"	Verbo "trazer"	Verbo "estar"
Eu sei	Eu trago	Eu estou
Tu sabes	Tu trazes	Tu estás
Ele/ela/você sabe	Ele/ela/você traz	Ele/ela/você está
Nós sabemos	Nós trazemos	Nós estamos
Vós sabeis	Vós trazeis	Vós estais
Eles/elas/vocês sabem	Eles/elas/vocês trazem	Eles/elas/vocês estão

Presente do Indicativo		
Verbo "poder"	Verbo "fazer"	Verbo "medir"
Eu posso	Eu faço	Eu meço
Tu podes	Tu fazes	Tu medes
Ele/ela/você pode	Ele/ela/você faz	Ele/ela/você mede
Nós podemos	Nós fazemos	Nós medimos
Vós podeis	Vós fazeis	Vós medis
Eles/elas/vocês podem	Eles/elas/vocês fazem	Eles/elas/vocês medem

2.4.4.

Pretérito Perfeito		
Verbo "saber"	Verbo "trazer"	Verbo "estar"
Eu soube	Eu trouxe	Eu estive
Tu soubeste	Tu trouxeste	Tu estiveste
Ele/ela/você soube	Ele/ela/você trouxe	Ele/ela/você esteve
Nós soubemos	Nós trouxemos	Nós estivemos
Vós soubestes	Vós trouxestes	Vós estivestes
Eles/elas/vocês souberam	Eles/elas/vocês trouxeram	Eles/elas/vocês estiveram

Pretérito Perfeito		
Verbo "poder"	Verbo "fazer"	Verbo "medir"
Eu pude	Eu fiz	Eu medi
Tu pudeste	Tu fizeste	Tu mediste
Ele/ela/você pôde	Ele/ela/você fez	Ele/ela/você mediu
Nós pudemos	Nós fizemos	Nós medimos
Vós pudestes	Vós fizestes	Vós medistes
Eles/elas/vocês puderam	Eles/elas/vocês fizeram	Eles/elas/vocês mediram

2.4.5.

Pretérito Imperfeito		
Verbo "saber"	Verbo "trazer"	Verbo "estar"
Eu sabia	Eu trazia	Eu estava
Tu sabias	Tu trazias	Tu estavas
Ele/ela/você sabia	Ele/ela/você trazia	Ele/ela/você estava
Nós sabíamos	Nós trazíamos	Nós estávamos
Vós sabíeis	Vós trazíeis	Vós estáveis
Eles/elas/vocês sabiam	Eles/elas/vocês traziam	Eles/elas/vocês estavam

Pretérito Imperfeito		
Verbo "poder"	Verbo "fazer"	Verbo "medir"
Eu podia	Eu fazia	Eu media
Tu podias	Tu fazias	Tu medias
Ele/ela/você podia	Ele/ela/você fazia	Ele/ela/você media
Nós podíamos	Nós fazíamos	Nós medíamos
Vós podíeis	Vós fazíeis	Vós mediáveis
Eles/elas/vocês podiam	Eles/elas/vocês faziam	Eles/elas/vocês mediam

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

Futuro		
Verbo "saber"	Verbo "trazer"	Verbo "estar"
Eu saberei	Eu trarei	Eu estarei
Tu saberás	Tu trarás	Tu estarás
Ele/ela/você saberá	Ele/ela/você trará	Ele/ela/você estará
Nós saberemos	Nós traremos	Nós estaremos
Vós sabereis	Vós trareis	Vós estareis
Eles/elas/vocês saberão	Eles/elas/vocês trarão	Eles/elas/vocês estarão

Futuro		
Verbo "poder"	Verbo "fazer"	Verbo "medir"
Eu poderei	Eu farei	Eu medirei
Tu poderás	Tu farás	Tu medirás
Ele/ela/você poderá	Ele/ela/você fará	Ele/ela/você medirá
Nós poderemos	Nós faremos	Nós mediremos
Vós podereis	Vós fareis	Vós medireis
Eles/elas/vocês poderão	Eles/elas/vocês farão	Eles/elas/vocês medirão

- 2.5.1. O verbo "saber" pertence à 2.ª conjugação, o verbo "pedir" pertence à 3.ª conjugação e o verbo "cantar" pertence à 1.ª conjugação.
- 2.5.2. Os verbos "saber" e "pedir" são irregulares porque a 1.ª pessoa do Presente do Indicativo conjuga-se de forma diferente de "cantar", por exemplo, que é regular e constituída por radical e afixo de 1.ª pessoa.
- 2.5.3. A vogal temática de "saber", "pedir" e "cantar" é, respetivamente – e-, -i, -a.
- 2.5.4. radical – trabalh-
vogal temática – a
afixos de pessoa e de número – -mos.

Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito	Futuro
do verbo "cantar"	do verbo "perder"	do verbo "sair"
Eu cantava	Eu perdi	Eu sairei
Tu cantavas	Tu perdeste	Tu sairás
Ele/ela/você cantava	Ele/ela/você perdeu	Ele/ela/você sairá
Nós cantávamos	Nós perdemos	Nós sairemos
Vós cantáveis	Vós perdestes	Vós saireis
Eles/elas/vocês cantavam	Eles/elas/vocês perderam	Eles/elas/vocês sairão

CLASSES DE PALAVRAS

PÁG. 112

- 1.1. Pessoas – filhos, família, gente, pai, aluno, aprendiz, Dr. James Bates, cirurgião
Locais – colégio, Londres, consultório, Colégio Emanuel
Divisões do tempo – anos
Idades da vida – infância
Situações – encargo
- 1.2.1. Os nomes "James Bates" e "Colégio Emanuel" não variam em número.
- 1.2.2. "colégio" varia em número.
- 1.2.3. "colégio" varia em número porque é apenas um elemento de uma classe (há muitos colégios). "Colégio Emanuel" não varia em número porque só existe um Colégio Emanuel.
- 1.2.4.
- | Nomes próprios | Nomes comuns |
|---|--|
| Colégio Emanuel; Cambridge; Londres; Dr. James Bates. | infância; família; gente; filhos; pai; idade; anos; aluno; encargo; colégio; posses; aprendiz; consultório; cirurgião. |
- 1.2.5. Exemplos: o público, a juventude, a multidão, a orquestra, o arvoredor.
- 1.3.
- | Nomes próprios | Nomes comuns | Nomes comuns coletivos |
|--|---|--|
| Rui
Torre dos Clérigos
Portugal
Estádio do Dragão | estádio
ciúmes
olheiras
livraria
parentesco | rebanho
vizinhança
clero
manada |
- 2.1.1. o senhor Bates
a promessa
uma pensão anual

- 2.1.2. a sua ajuda – determinante artigo definido
- 2.1.3. Ainda que o narrador tenha nascido em Nottingham, onde residia o pai, a família provinha de Oxford. No livro, o seu autor parece ter uma grande qualidade – as suas aventuras parecem ser autênticas e não inventadas.

		Determinantes possessivos			
		um possuidor			
1.ª pessoa	singular	masculino	masculino plural	feminino	feminino plural
		o meu	os meus	a minha	as minhas
2.ª pessoa	singular	o teu	os teus	a tua	as tuas
		o teu	os teus	a tua	as tuas
3.ª pessoa	singular	o seu	os seus	a sua	as suas
		o seu	os seus	a sua	as suas

- 2.2.2. – Sabes, Dani, a minha vizinha copiou a minha composição sobre o livro que eu li para o Contrato de Leitura. Como ela não é da minha/nossa turma e a professora não é a mesma, ela teve "Muito Bom". Olha, eu não aprovo a sua atitude. Duvido mesmo que a nossa amizade continue.
- 2.3.1. aquele livro; este médico; essas viagens.
- 2.3.2. Estes determinantes informam-nos sobre a distância destas entidades relativamente a quem está a falar.

Determinantes demonstrativos			
Masculino		Feminino	
singular	plural	singular	plural
este médico	estes médicos	esta viagem	estas viagens
esse navio	esses navios	essa aventura	essas aventuras
aquele marinheiro	aqueles marinheiros	aquela família	aquelas famílias

- 2.3.4. "Durante a viagem que aquele médico fez, houve uma terrível ventania. Esses ventos eram tão fortes que arrastaram o navio. Morreram todos os que nele se encontravam exceto o médico. Este homem, depois de muito ter andado, foi ter a um país desconhecido. Esta terra chamava-se Lilliput."

Determinantes			
Artigos		Possessivos	Demonstrativos
Definidos	Indefinidos		
o gosto	um dia	meu estilo de vida	esta visita
a sua real consorte		Sua Majestade Imperial	aquele ministro
os príncipezinhos		à minha mesa	
os guardas		à sua volta	
à (preposição a + determinante a) minha mesa/sua volta		a sua condecoração branca	
o grande tesoureiro		o meu querido país	
a sua condecoração branca		seu amo	
o normal		meu inimigo	
o meu querido país		secreto	
a corte			
a oportunidade			

CLASSE DOS QUANTIFICADORES

PÁG. 117

3. O Ivo já foi duas vezes à Eurodisney com os seus três irmãos. Deu quatro voltas em cada um dos carroceiros. Por cada bilhete pagou cinco euros.

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

CLASSE DOS PRONOMES

PÁGS. 118 e 119

4.1.1. O rapaz/Ele; Os pescadores/Eles

4.1.2. eu; tu

4.1.3.

Pronomes pessoais	
Singular	Plural
1.ª pessoa – eu	1.ª pessoa – nós
2.ª pessoa – tu	2.ª pessoa – vós
3.ª pessoa – ele/ela/você	3.ª pessoa – eles/elas/vocês

4.1.4. “nunca na minha vida eu vi uma menina tão pequenina”
“como é que tu vives”

4.1.5. O rapaz ouviu a menina. Ele levou-a para junto do polvo, do caranguejo e do peixe. Eles estavam muito tristes por que pensavam que a menina já não voltava. Ela disse aos amigos para não fazerem mal ao rapaz.

No dia seguinte, ele apareceu para a levar de novo a passear.

4.2. A tua mãe foi ao supermercado e a minha foi ao médico.

4.2.1. “Ontem, eu e alguns dos meus colegas da banda fomos tocar para a nossa sala de ensaios. Cada um levou o seu instrumento. Como o Diogo não trouxe o seu acordeão, fui buscar o meu a casa e emprestei-lho. Quando lá chegámos, o maestro perguntou:

– António, tens o teu trompete afinado? E tu, Pedro, onde está o teu Mariana, a tua flauta?

– O meu trompete está bom.

– O meu está aqui.

– A minha também.

– E agora, onde é que esconderam a minha batuta, meus marotos?” – perguntou o nosso maestro.

4.3. – Essa bola é tua?

– É, esta é minha.

4.4. Quando eu era pequenino, gostava muito que a minha avó me cantasse antes de eu adormecer. As suas canções preferidas eram as de carácter religioso, já as minhas eram aquelas que eu ouvia na televisão nos programas infantis. Como a avó não tem voz para cantar, eu fartava-me de rir, mas a verdade é que aquilo me fazia dormir mais rapidamente. Isto repetia-se todas as noites em que os meus pais iam ao cinema.

5.1. As palavras destacadas pertencem à classe dos nomes.

5.2. noites compridas; dias curtos, pálidos e gelados; florestas geladas e despidas; agulhas duras e brilhantes; silêncio imóvel e branco

5.3.1. Os adjetivos podem colocar-se à esquerda e à direita do nome.

5.3.2. À esquerda do nome, o adjetivo indica que a entidade referida pelo nome possui muitas qualidades morais; à direita do nome, indica que essas qualidades são de carácter físico, isto é, a entidade é muito alta.

5.4.1. Exemplos: A Maria está triste.

O João é inteligente.

5.5.1.

Grau normal	Grau superlativo			
	Superlativo relativo de superioridade	Superlativo relativo de inferioridade	Superlativo absoluto sintético	Superlativo absoluto analítico
esperto	o mais esperto	o menos esperto	espertíssimo	muito esperto
inteligente	o mais inteligente	o menos inteligente	intelligentíssimo	muito inteligente
brilhante	o mais brilhante	o menos brilhante	brilhantíssimo	muito brilhante

5.5.2.

Grau normal	Grau superlativo		
	Comparativo de igualdade	Comparativo de superioridade	Comparativo de inferioridade
irritante	tão irritante como	mais irritante do que	menos irritante do que
aborrecido	tão aborrecido como	mais aborrecido do que	menos aborrecido do que
teimoso	tão teimoso como	mais teimoso do que	menos teimoso do que

5.6.1. rico – grau normal

muito rico – grau superlativo absoluto analítico

riquíssimo – grau superlativo absoluto sintético

o mais rico – grau superlativo relativo de superioridade

(montanha) mágica – grau normal

(desejo) mais verdadeiro – grau superlativo relativo de superioridade.

CLASSE DOS ADVÉRBIOS

PÁGS. 123 a 125

6.1.1. Os advérbios *sim*, *bem* e *aqui* são palavras simples.

O advérbio *simpaticamente* é formado por um adjetivo e pelo sufixo *-mente*; por isso, é uma palavra complexa.

6.3.1.

Advérbios				
Lugar	Tempo	Modo	Afirmação	Negação
aqui	sempre	bem	sim	não
cá	antigamente			

6.4.1. O Pedro é **muito** trabalhador. Ele é o **mais** cumpridor da turma, já os seus irmãos estão **menos** atentos nas aulas.

6.5.1. a) Ontem não houve aula de matemática.

b) O Rui não percebeu bem a matéria de ciências.

6.5.2. Quando se quer negar o conteúdo de uma frase, coloca-se o advérbio de negação à esquerda do verbo.

6.5.3. possivelmente

difficilmente

largamente

amplamente

voluntariamente

6.5.4. a) A escola do Rui fica **perto** da casa dele. – advérbio de lugar

b) O Rui **não** treinou **ontem**, estava **muito** cansado.

– advérbios de negação, de tempo e de quantidade e grau, por ordem

c) O Rui magoou-se **recentemente**, mas **agora** está melhor. – advérbios de tempo

d) O Rui participa bastantes vezes nos torneios de futebol e na sua posição é **bastante** bom. – advérbio de quantidade ou grau

e) O Rui responde às perguntas dos professores **respeitosamente**. – advérbio de modo

f) Este aluno tem **sempre** muitas dúvidas. – advérbio de tempo

6.6. Quando ocorreu o acidente?

Onde aconteceu isso?

Como é que ficou o carro?

Porque não me contaste há mais tempo?

a) Quando se realizou o desfile?

b) Onde desfilaram as pessoas?

c) Porque se manifestaram essas pessoas?

d) Como se manifestaram os gregos e os imigrantes?

CLASSE DAS PREPOSIÇÕES

PÁGS. 125 e 126

7.1.1. àquela

7.2.1. dum/duma; disto.

7.3.1. no/na; nisso

7.4. O Pedro quer ir **ao** treino, apesar **de** estar **com** uma forte constipação. **Desde** a manhã que ele espirra **sem** parar. A sua teimosia **em** treinar está relacionada **com** a sua vontade **de** jogar **no** domingo **contra** uma equipa que tem, **entre** os seus atletas, dois **dos** seus colegas **de** turma.

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

SINTAXE

PÁGS. 127 a 134

- 1.2. b) A sua equipa / desarmou o adversário.
c) O João e o pai / aplaudiram os jogadores.
d) O guarda-redes / ofereceu a sua camisola ao João.
- 1.3. b) Ela desarmou o adversário.
c) Eles aplaudiram os jogadores.
d) Ele ofereceu a sua camisola ao João.

1.4.

Grupo nominal		Grupo verbal	
Os jogadores	1	foi muito equilibrado	3
A assistência	2	foi justa	4
O jogo	3	foram muito corretos	1
A equipa de arbitragem	4	bateram palmas entusiasticamente	5
Os adeptos das duas equipas	5	portou-se bem	2

- 1.5.1. É os jogadores.
- 1.6. a) O Ronaldo marcou dois golos.
Grupo nominal: O Ronaldo
Grupo verbal: marcou dois golos
Verbo – marcou
Grupo nominal – dois golos
b) O Ronaldo festejou os golos.
Grupo nominal: O Ronaldo
Grupo verbal: festejou os golos
Verbo – festejou
Grupo nominal – os golos
- 2.1. a) Grupo nominal – O António
b) Grupo nominal – Os músicos
c) Grupo nominal – O maestro
d) Grupo nominal – O Pedro, a Ana e o Quim
- 2.2.1. a) Ele b) Eles c) Ele d) Eles
- 2.3.1. A frase c) não é gramatical porque o verbo não concorda em número com o sujeito.
- 2.3.2. O sujeito é a função sintática desempenhada pelo grupo nominal.
O sujeito e o verbo têm de concordar em número e em pessoa.
- 2.4.1. Nas três primeiras frases, o sujeito tem apenas um nome. Na outra frase, o sujeito tem três nomes.
- 2.4.2. a) O Pedro – sujeito simples
b) Os músicos – sujeito simples
c) Ele – sujeito simples
d) O Pedro, o Guga, o Diogo e o Mário – sujeito composto
- 2.4.3. Com sujeito simples: A nossa turma é muito bem comportada.
Com sujeito composto: O 5.ºA, o 5.ºF e o 6.ºB participaram no torneio de andebol.
- 3.1. a) A professora deu um livro à Rita. O que fez a professora? Deu um livro à Rita
b) A Rita leu o livro às amigas. O que fez a Rita? Leu o livro às amigas
c) As amigas da Rita aplaudiram o final da história. O que fizeram as amigas da Rita? Aplaudiram o final da história
d) Elas choraram de emoção. O que é que elas fizeram? Choraram de emoção.
- 3.2.1. Predicado: tem boas notas a Português
- 3.2.2. A expressão “a Português” não é necessária na frase.
- 3.3. a) A Rita gosta de boas histórias.
b) Ela compra muitos livros.
c) A avó da Rita deu-lhe um livro de poemas.
- 3.3.1. a) Os verbos das frases anteriores selecionam complementos.
b) Os verbos das frases anteriores não selecionam complementos.
- 4.1. a) Predicado – viu o filme da Hannah Montana.
b) Predicado – contava algumas histórias.
c) Predicado – tocava viola.
d) Predicado – fazia muitos disparates.
- 4.1.1. b) O que contava a Hannah? Algumas histórias
- 4.2. O que é que o Kevin partiu? A viola
- 4.2.1. O Kevin partiu-a.
- 4.2.2. a) o filme da Hannah Montana

b) algumas histórias

c) viola

d) muitos disparates

- 4.2.3. a) A Sara viu-o.
b) A Hannah contava-as.
c) O pai da Hannah tocava-a.
d) O irmão da Hannah fazia-os.
- 4.3.1. Complemento direto: pipocas.
- 4.3.2. A Sara comeu-as no cinema.
- 4.3.3. A Sara não as comeu no cinema.
- 4.3.4. Em frases negativas, o pronome pessoal que exerce a função de complemento direto coloca-se imediatamente à esquerda do verbo.
- 4.4.1. Os colegas da Sara também viram o filme.
- 4.4.2. O sujeito tem de concordar com o verbo e o complemento direto não tem de concordar.
- 5.1. a) O bebé pediu a chupeta ao pai.
Sujeito: O bebé
Predicado: pediu a chupeta ao pai
Complemento direto: a chupeta
b) A mãe fez uma festinha ao menino.
Sujeito: A mãe
Predicado: fez uma festinha ao menino
Complemento direto: uma festinha
- 5.2.1. Esses grupos são selecionados/não selecionados pelos verbos das frases.
- 5.3. a) O bebé disse “olá” ao gato.
A quem é que o bebé disse “olá”? ao gato
b) Ele atirou a bola ao cão.
A quem é que ele atirou a bola? ao cão
- 5.4. a) O bebé disse-lhe “olá”.
b) Ele atirou-lhe a bola.
- 5.5. Quando o complemento indireto é substituído pelo pronome *lhe*, este pronome é colocado imediatamente à direita do verbo.
- 5.5.1. a) O bebé não lhe disse “olá”.
b) Ele não lhe atirou a bola.
- 5.5.2. Em frases negativas, o pronome *lhe* (complemento indireto) coloca-se imediatamente à esquerda do verbo.
- 5.6.1. A quem é que o bebé atirou a chupeta? ao chão
- 5.6.2. Apesar de ser um grupo introduzido pela preposição *a* (*a+o*), o grupo “ao chão” não desempenha a função de complemento indireto.
- 5.7.1. a) O menino disse “bom dia” ao professor.
d) A Maria ofereceu flores à mãe.
- 6.1. Sujeito da primeira frase do cliente: “Esta carne de cavalo”
Sujeito da primeira frase do empregado: “A carne de cavalo”
- 6.2.1. Primeira fala: João
Segunda fala: Senhor
- 6.3. a) Compras-me gomas, avó?
b) Ambrósio, apetecia-me algo...
c) Dona Maria, chegue-me aí um pastel de nata.
- 6.3.1. O vocativo coloca-se no princípio ou no fim da frase e é sempre separado por vírgula.

LÉXICO

PÁGS. 135 a 137

- 1.1. vigorosas – fortes; enérgicas
genica – determinação, dinamismo
- 1.2. Devemos procurar os sinónimos das palavras no dicionário.
- 1.2.1. lida – trabalha
desvela – cuida; enche de atenções
arregaçadas – puxadas ou dobradas para cima
- 2.1. bonitos – feios
bem – mal
muito – pouco
alguém – ninguém
antes – depois
força – fraqueza
- 2.2. Pensei nos significados destas palavras e, de seguida, pro-

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

curei palavras com significados opostos.

2.3.1. Exemplo: A Conceição motivou-se para tornar o seu jardim mais bonito e como agora ele está melhor, ela está satisfeita.

2.4.1. gelado frio morno quente tórrido

2.5.1. afogueadas

Radical – -fog

Sinónimo – avermelhadas

2.5.2. antónimo de “afogueadas” – pálidas

2.6.1. jardim – ajardinar – jardineiro – jardinagem – Jardim Infantil

2.7.1. mansa/amena – sinónimos

teimosa/insistente – sinónimos

insuspeitos/suspeitos – antónimos

começa/acaba – antónimos

inúmeros/numerosos – sinónimos

aplica/dá – sinónimos

2.7.2. mansa – mansidão – amansar – mansinho – mansamente

PROVA-TIPO 1

PÁGS. 140 a 146

GRUPO I

PARTE A

Sugestões de resolução

1.1. c); 1.2. b); 1.3. a);

2. O Gladiolo estava muito ansioso, impaciente e agitado.

3. A comparação ilustra a agitação e a ansiedade do Gladiolo, associando-se a dor que sentia nas suas raízes, tal como uma grilheta que aperta a perna de um condenado.

4. A Tulipa alegou que se tinha atrasado devido ao facto de o vento não ter aparecido para a transportar.

5. O segmento textual é: “A noite estava azul e serena e as estrelas brilhavam sobre as grandes árvores escuras.”

6. O Rapaz de Bronze considera que todas as flores devem ser convidadas para a festa, enquanto algumas flores acham que outras não têm classe suficiente.

7. Resposta livre.

Sugestão: Concordo com a posição do Rapaz de Bronze no que diz respeito à importância da diversidade e à aceitação da diferença. A beleza do mundo em que vivemos baseia-se nestes conceitos.

PARTE B

8. 1. c); 2.d); 3. a); 4.f); 5. i); 6.b); 7.h) 9.1. c); 9.2. c); 9.3. b).

GRUPO II

1. b).

2. A palavra “lhes” refere-se à Tulipa, ao Cravo e à Rosa.

3. “Seu” é um determinante possessivo.

4.1. fossem;

4.2. tinha;

4.3. fará.

5.1. “a todos os seus conhecimentos.”

6.1. As borboletas entregaram-no às flores.

6.2. A Tulipa não os queria convidar.

PROVA-TIPO 2

PÁGS. 147 a 152

GRUPO I

PARTE A

Sugestões de resolução

1.1. d)

1.2. b)

2. “... quando o cortejo real percorria as ruas e alamedas da Babilónia, ladeadas de lanças, ramos de palmeiras e aclamações.”

3.1. Os escravos pareciam príncipes porque o rei vestia-os com túnicas debruadas a ouro, tal como se fossem autênticos príncipes.

3.2. O recurso expressivo é a comparação.

4. b)

5. O rei acordou em cólera visto que teve um sonho estranho do qual não se lembrava, mas tinha a sensação que ele lhe transmitia uma mensagem importante.

6. Todo o poder tem pés de barro. Toda a grandeza é perecível. Toda a majestade há de transformar-se em pó.

7. O rei ficou “apavorado”, pensando que lhe poderia acontecer o mesmo.

8.

A forma de mostrar o seu poder era vestir os seus escravos como príncipes. 2

O rei esqueceu-se do que sonhara, mas pressentiu que era importante. 5

Como não conseguia adivinhar o conteúdo do sonho, o rei ordenou aos sábios que o fizessem. 6

Daniel com pena do que iria acontecer aos sábios, pediu ao seu Deus que o fizesse sonhar o mesmo sonho do rei. 8

Há milhares de anos havia um poderoso rei na Babilónia. 1

O escravo mais inteligente de todos chamava-se Daniel. 3

No outro dia, Daniel contou o sonho que tivera e logo o rei percebeu a sua mensagem. 9

Certa noite, Nabucodonosor teve um sonho estranho e inquietante. 4

Os sábios, por muito inteligentes que fossem, não poderiam adivinhar o sonho do rei. 7

A partir desse dia, Nabucodonosor refletiu sobre o sonho e julga-se que nunca mais foi a mesma pessoa. 10

9. Resposta livre.

PARTE B

10.1. Civilização, fundada, arquitetura, agricultura, astronomia, Hamurabi, codificar, tábuas de barro, Epopeia de Marduk, divisão, babilónico.

10.2. Os dois rios são: o Tigre e o Eufrates.

GRUPO II

1. Nomes: manhã; rei; Nabucodonosor; sonho. **Adjetivos:** tempestuosa; esquisito. **Verbos:** foi; acordou. **Determinantes:** o; um.

2.1. Os adjetivos são “inteligente” e “generoso”.

2.2. Encontram-se no grau superlativo relativo de superioridade.

2.3. O escravo Daniel era muito inteligente e muito generoso.

3. **Nomes:** sonho, grandeza, medo, respeito, coragem. **Adjetivos:** sonhador, grande; medroso ou medradora; respeitador ou respeitável; corajoso ou encorajador. **Verbos:** sonhar, engrandecer, amedrontar, respeitar/ desrespeitar; encorajar.

4. Frase A – **Sujeito:** Aquele rei; **Predicado:** teve um sonho muito estranho; **Complemento Direto:** um sonho muito estranho.

Frase B – **Sujeito:** Os companheiros de Daniel; **Predicado:** admiravam a sua coragem; **Complemento Direto:** a sua coragem.

GRUPO III

Texto livre

PROVA-TIPO 3

PÁGS. 153 a 158

GRUPO I

PARTE A

Sugestões de resolução

1.1. b);

1.2. d);

1.3. c).

2.1. As fadas fazem rodas, dobam meadas, cantam cantigas ao luar e fiam estrigas em rocas de ouro e marfim.

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

3. Os versos que mostram que Viviana é sociável são: "Mas costuma ser madrinha/ nos batizados reais."
4. Morgana é formosa, jovem e festiva. Voa como uma ave, quando alguém lhe quer tocar.
5. Com as frases do tipo interrogativo, o sujeito poético pretende enfatizar a dificuldade que sente em caracterizar as fadas e as suas extraordinárias qualidades.
- 6.1. a a b c c b.
- 6.2. Nos versos a/a e c/c as rimas são emparelhadas. Nos versos b/ b a rima é interpolada.
- 6.3. Os versos desta estrofe compõem-se de sete sílabas métricas.

PARTE B

- 7.1. c);
- 7.2. a);
- 7.3. c).
8.
 1. A Capadócia é uma região da Anatólia, na Turquia.
 2. Esta região apresenta formações geológicas distintivas e únicas no mundo.
 3. A UNESCO declarou a região de Göreme e os sítios rupestres da Capadócia Património Mundial da Humanidade.
 4. A paisagem da Capadócia resultou da associação de cinzas vulcânicas com água, ocorrida há milhares de anos.
 5. A partir daí, as povoações construíram as suas casas dentro de colunas denominadas "Chaminés das Fadas".
 6. Estas construções tinham diferentes formatos e tamanhos.
 7. Além das Chaminés, foi erigido um Museu Aberto, em Göreme, que outrora funcionou como um mosteiro.
 8. Outra das atrações da Capadócia são as cidades subterrâneas.
 9. Estas construções gigantescas funcionaram como abrigos para muitos cristãos.
 10. Para além das "Chaminés das Fadas" e das cidades subterrâneas, a Capadócia oferece muitos outros motivos para ser visitada.

Grupo II

- 1.1. O pronome "as" refere-se a fadas.
- 1.2. É um pronome pessoal.
- 2.1. A forma verbal é "dorme" e encontra-se no Presente do Modo Indicativo.
- 2.2. a) Que dormia sobre um jasmim? b) Que dormisse sobre um jasmim?
3. a. noite; b. clara ou amena; c. a; d. é;
4. Estes adjetivos são formados por sufixação, ou seja pela adição de um sufixo a uma forma de base. "Maravilhosa" – forma de base "maravilha" + sufixo "osa"; "festiva" – forma de base "festa" + sufixo "iva".
5. Marítimo, marinho, maré, marinheiro, maresia....
- 6.1. As fadas cantam-nas ao luar.
- 7.1. Sujeito "Viviana", predicado "ama as espumas" e complemento direto "as espumas".

Grupo III

Texto livre

TESTE DE GRAMÁTICA

PÁGS. 159 e 160

GRUPO I

- 1.1. cessavam (l.8) – acabavam; hostes (l.11) – tropas, exércitos; alfanges (l.22) – sabre (espécie de espada) de folha curta e larga; incitamento (l.22) – incentivo, estímulo, coragem, ânimo; pereceram (l. 22) – morreram.
- 1.2. Entre estas duas palavras há uma relação de antonímia.
- 2.1. O adjetivo é *duro*.
- 2.2. O adjetivo encontra-se no grau superlativo absoluto analítico.
- 2.3. O advérbio é *duramente*.
- 2.4. *Duramente* é uma palavra derivada por sufixação.
- 2.5. Cidade – cidadão – habitante da cidade; pessoa que tem direitos relativamente ao Estado, mas que também deve cumprir

os seus deveres. Caudal – caudaloso – qualidade do caudal. Um rio caudaloso apresenta um volume de água considerável. Cristãos – cristandade – conjunto dos cristãos. Guerra – guerreiro – homem que faz a guerra, por profissão ou por obrigação. Duro – dureza – qualidade do que é duro.

- 2.6. O combate entre mouros e cristãos tinha sido muito duro.
3. Nomes próprios – Rio Tinto, Gondomar, Hermenegildo; Nomes comuns – cidade, concelho, localidade, água; Nomes comuns coletivos – hostes, povo.
- 3.1. É vocativo.
- 3.2. É complemento indireto.
- 3.2.1. Esta expressão pode ser substituída pelo pronome pessoal *lhes*.
4. O rio Tinto não é tinto. Chama-se assim porque se conta que houve uma batalha entre cristãos e mouros, pois ambos os povos queriam a terra por onde ele passava. A batalha foi tão violenta que houve um enorme derramamento de sangue que, correndo até ao rio, o tingiu de vermelho.
5. Quando passares pela cidade de Rio Tinto, vai **até à** estação dos caminhos de ferro e observa o painel de azulejos que **ai** se encontra cujas imagens procuram retratar a **célebre** batalha travada entre **árabes** e cristãos e que, tendo sido tão sangrenta, tingiu de vermelho o rio que por **lá** passa.

PREPARAR OS TESTES

SEGUNDO CICLO

- > PORTUGUÊS 5
- > MATEMÁTICA 5
- > CIÊNCIAS NATURAIS 5
- > INGLÊS 5
- > HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL 5
- > PORTUGUÊS 6
- > MATEMÁTICA 6
- > CIÊNCIAS NATURAIS 6
- > INGLÊS 6
- > HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL 6

TERCEIRO CICLO

- > PORTUGUÊS 7
- > MATEMÁTICA 7
- > CIÊNCIAS NATURAIS 7
- > FÍSICO-QUÍMICA 7
- > INGLÊS 7
- > FRANCÊS 7
- > HISTÓRIA 7
- > GEOGRAFIA 7
- > PORTUGUÊS 8
- > MATEMÁTICA 8
- > CIÊNCIAS NATURAIS 8
- > FÍSICO-QUÍMICA 8
- > INGLÊS 8
- > FRANCÊS 8
- > HISTÓRIA 8
- > GEOGRAFIA 8
- > PORTUGUÊS 9
- > MATEMÁTICA 9
- > CIÊNCIAS NATURAIS 9
- > FÍSICO-QUÍMICA 9
- > INGLÊS 9
- > FRANCÊS 9
- > HISTÓRIA 9
- > GEOGRAFIA 9

ENSINO SECUNDÁRIO

- > PORTUGUÊS 10
- > MATEMÁTICA A 10
- > FÍSICA E QUÍMICA A 10
- > BIOLOGIA E GEOLOGIA 10
- > INGLÊS 10
- > HISTÓRIA A 10
- > PORTUGUÊS 11
- > MATEMÁTICA A 11
- > FÍSICA E QUÍMICA A 11
- > BIOLOGIA E GEOLOGIA 11
- > INGLÊS 11
- > MATEMÁTICA A 12
- > FÍSICA 12
- > QUÍMICA 12
- > BIOLOGIA 12